

Revista da Semana

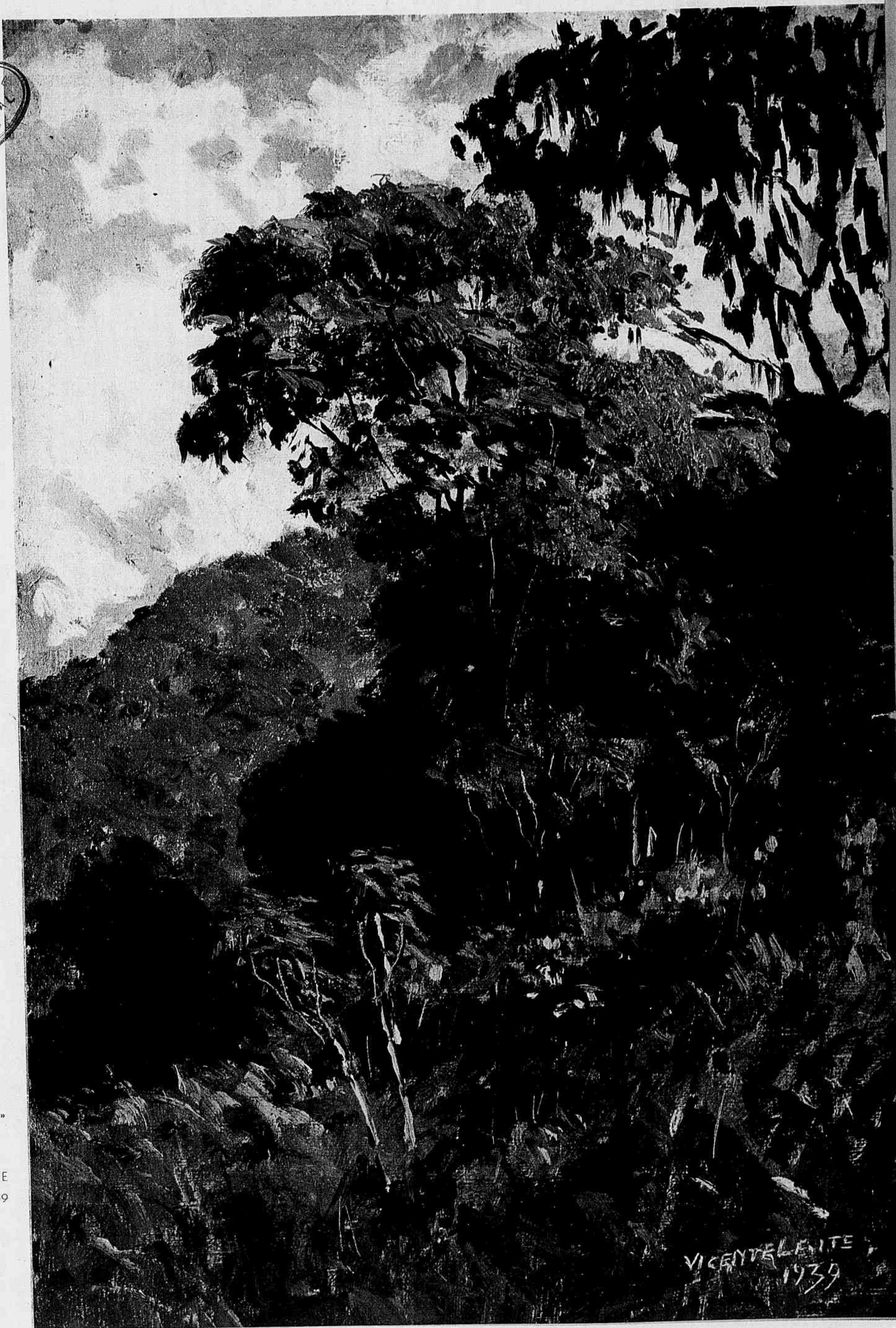


Anno XL
N. 54

16 de
Dezembro
de 1939

1\$500
em todo
o Brasil

« Meu Sapucaieiro »
Aguas Fereas
Oleo de
VICENTE LEITE
Rio — 1939



PAGINA DAS CRIANÇAS



Palbina Maria, Carlos Henrique e Eannes, filhos do sr. Raymundo Ferreira de Cavalho, secretario do interventor federal em Sergipe e de sua exma. esposa d. Eleanora Andrade de Carvalho. — Aracajú.



Réjane, filha do sr. Benedicto Baptista dos Santos e d. Margarida Ponce dos Santos. — João Pessoa-Parahyba.



Adilson, filho do sr. João Pereira Guimarães e d. Evangelina Muniz Guimarães.



Ligia, filha do dr. Cincinato F. Chaves.



Nancy, filhinha do sr. Cid Bastos Ferreira e d. Edith Sacchi de Carvalho Ferreira.



Manuel Ozorio, filho do sr. Ubirajara Albuquerque. Soledade-R. G. Sul.



Lourdes, filha do capitão Tacio Lucio Reis de Freitas e d. Regina Davis Freitas.



Ricardo Antonio de Melo Mota, da sociedade carioca.



Wilma, filha do casal Benueci Fernando. — S. Paulo. Eramir, filho do sr. Eloy Soares Coelho e d. Margarida dos Santos Coelho.



Gilberto, filho do sr. Amaro Rocha Santos e d. Guiomar Santos.



Gil, interessante filhinho do maestro Eugen Szenkar.



Anna Maria, filha do casal Moura Abreu, S. Paulo.



Mario Heleno e Mauro, filhos do sr. Vanor Martins de Almeida e d. Angela Almeida. Leopoldina — Minas.



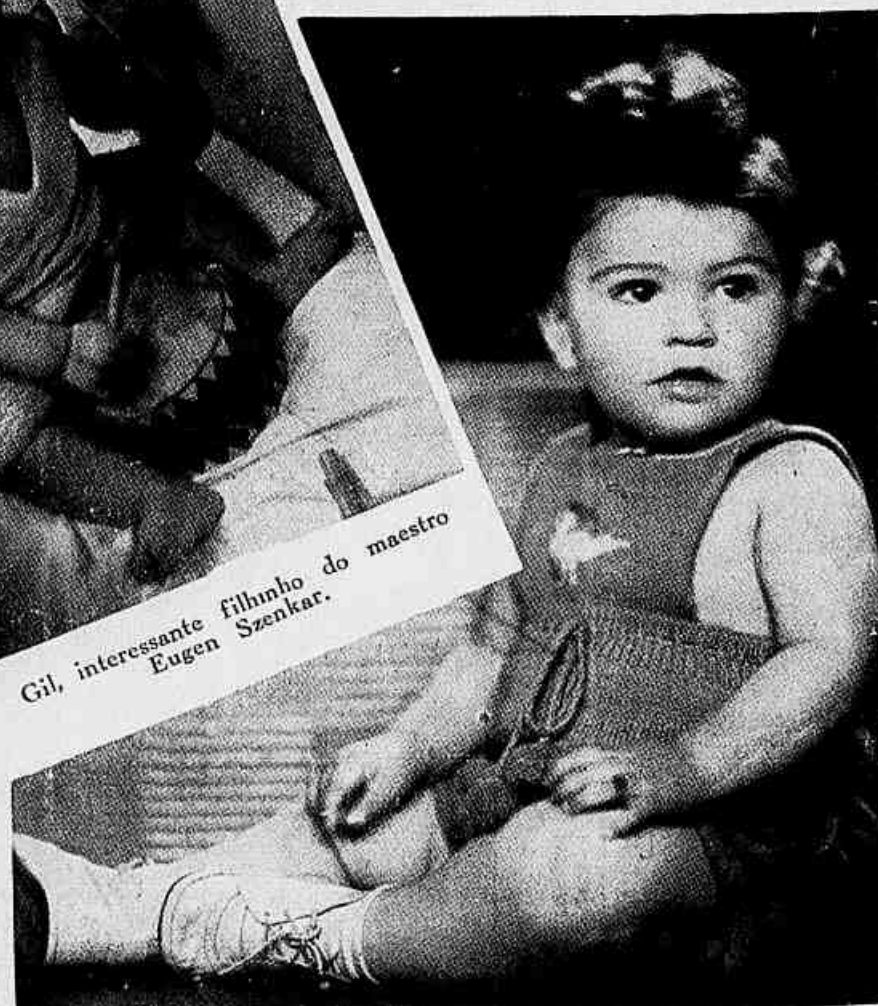
Esther, filha do sr. Alfredo e d. Alzira Nascimento.



Paulo Antonio, filho do sr. Seraphim Pinto Ribeiro e d. Maria da Conceição Ribeiro.



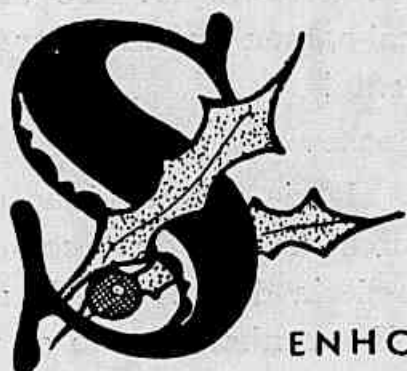
Antonio, filho do sr. José Faustino F. Silva e d. Maria Dôres F. da Silva — João Pessoa-Parahyba.



Jarbas João, filho do sr. Modesto Mazzoni e d. Ilea Coimbra Mazzoni. — S. Paulo.

OS SINOS da BAVIERA

(CARTA AO MENINO JESUS)



SENHOR MENINO:

Mais uma vez a Humanidade apresta-se para celebrar o doce mysterio do vosso Natal. A' medida que o tempo passa mais fortemente se definem, na memoria dos crentes, as linhas mestras do vosso Presepio. Julgamos ouvir, nitidamente, o balir das ovelhas e o liturgico mugir dos bois em torno da cama de palhas onde repousastes, um dia, sob o olhar balsamico de vossa Mãe... A canção dos pastores enche de harmonias singelas o coração tranquillo da grande Noite...

Mas, este anno, Senhor (e aqui se me enregela o coração e se me turva a face) achei-me mudado o Mundo que vistes redimir... Decerto ainda não vos disseram que os sinos da Baviera foram retirados das torres das igrejas, para se fundirem de novo e se transmudarem em canhões... Ha centenas de annos que aquelles sinos dobravam festivamente no dia do vosso Natal. Talvez já lhe distinguissem o som e dissessem, na intimidade do vosso Ser: «como tocam bem os sinos da Baviera!...»

Milhões de homens degladiam-se e matam-se em torno de interesses mesquinhos, de terras que mal servem para sepulturas, de arvores que lembram as figueiras infecundas do Evangelho... Muitos dos templos onde se celebrava o vosso culto são hoje simples montões de pedra, ruínas sem nome em que não se pode erigir uma esperança — quanto mais um altar!

A voz roufenha das artilharias afoga o côro sagrado das igrejas que lograram escapar á insanía dos homens. O ronco dos aviões de combate apaga o «sursum corda» e o «pax vobis» dos levitas...

No mar, abrem-se as fauces de Neptuno para engulir, em flor, milhares de vidas humanas. E' preciso avançar cautelosamente, por entre as sombras da noite, sem luz como um naufrago, sem rumo como um precário...

E que dizer do doce habito, que todos tinhamos, de olhar para o Céu, nas noites pontilhadas de estrellas? Do Céu, desciam as bênçãos e os effluvis dos mysterios millenares. Do Céu, desciam os anjos para cerrar as palpebras ás creanças cansadas dos folgedos innocentes da madrugada da Vida... Do Céu, desciam as inspirações dos namorados e as idéas que iam fecundar o coração dos genios e o cerebro dos artistas...

Hoje, que descem do Céu? A morte, a orphandade, a viuvez e o desespero... As nuvens escondem traições estupidas! Todo o espaço comprehendido entre a crosta da Terra e a estratosphera é um immenso Pinhal de Azambuja, em cujas encruzilhadas os malfeteiros espreitam... Ha abutres de asas metallicas que roubam os filhos aos pais e os pais aos filhos — e recebem medalhas por terem sido assassinos!

Que dizer da terra, de cujo ventre afloram casamatas de canhões e peças de arame farpado? Outro/a, feria-se a terra para lhe lançar as sementes, que iam ser pão e vinho hoje, abre-se o seio della para semear á farta as dynamites e as minas de varias especies... Nem os mortos, nos seus tumulos, estão ao abrigo das bombas e das granadas. Atravem e o homens a de cjar, os antos, os altares — quanto mais a despojar, das flores, os jardins!

Desde o apice das nuvens até o amago dos oceanos — tudo está envenenado pelo sôpro universal da morte. Os uarros cavalleiros do Apocalypse deixaram as suas montadas (que cavalgavam tão lentamente!) para se fazerem conduzir em carros motori-

zados... As górgonas trazem, após si, o tropel ruinoso das artilharias. Metralhadoras fazem seus «ninhos» mortíferos onde, outrora, os rouxinões diziam cousas lyricas, na sua linguagem semi syllabas...

Tal é o mundo, Senhor, que vindes encontrar neste Natal de mil novecentos e trinta e nove. Não sei se haverá, ainda, por ahí, uma palhoça invisível ao olho arguto dos observadores da aviação!

O vosso presepio terá que mudar-se para um abrigo subterraneo. Como accender velas que despertem a pontaria certa dos aviões de bombardeio! O proprio incenso não pode ser queimado sem a previa audiencia do Estado Maior...

♦ ♦ ♦

Não sei quando os sinos da Baviera deixarão de ter a forma esquisita em que ora os vêdes trasmudados... Não sei quando a sua voz retomará a frescura metallica que era o encanto dos vossos devotos...

Esses sinos da Baviera symbolizam, nesta hora tragica da Christandade, os sinos do mundo inteiro. Elles calaram-se — para se fazerem boccas do Inferno. Deixaram de cantar, para rugir. Dantes, pregavam as alleluias, hoje, o seu falar é um dobre continuo a Finados...

Cada vez que elles falam, emmudecem dezenas de homens. Elles matam e encomendam a alma dos mortos. Matam, por serem canhões, e encomendam a alma, por não terem deixado de ser sinos... São como os padres que perderam a fé — nunca deixam de ser padres ainda que se façam demonios...

Os sinos que se fazem canhões carregam consigo o destino dos traidores e dos perjuros. Feitos para abençoar, levam a ruína por toda parte; nascidos para manter a Igreja, tentam destruir-lhe as pedras millenares... São apóstatas de metal?

Que se ha-de fazer a sinos que não tanger a matinas? Nem celebram as vespers?

Este é o episodio mais angustioso deste anno de episodios sangrentos. Que os homens morram, é destino dos homens. Mas que os sinos se façam assassinos? Que o metal abjure as verdades eternas? Que o bronze deserte os altares? Que o demonio puxe a corda aos sinos das igrejas?

Senhor Menino! Escondei-vos muito no coração dos vossos devotos, para não ouvirdes como enrouqueceu a voz desses sinos — e como as creanças choram quando elles fazem ouvir essa voz tão estranha...

Perdoae, Senhor, ao vosso fiel e desolado servo

FERREIRO LIMA

REVISTA DA SEMANA
ANNO XL N.º 54
Rio de Janeiro, 16 de Dezembro de 1939



PAGINA DAS CRIANÇAS



Palbina Maria, Carlos Henrique e Eannes, filhos do sr. Raymundo Ferreira de Cavalho, secretario do interventor federal em Sergipe e de sua exma. esposa d. Eleanora Andrade de Carvalho. — Aracaju.



Réjane, filha do sr. Benedicto Baptista dos Santos e d. Margarida Ponce dos Santos. — João Pessoa-Parahyba.



Adilson, filho do sr. João Pereira Guimarães e d. Evangelina Muniz Guimarães.



Ligia, filha do dr. Cincinato F. Chaves.



Nancy, filhinha do sr. Cid Bastos Ferreira e d. Edith Sacchi de Carvalho Ferreira.



Manuel Ozorio, filho do sr. Ubirajara Albuquerque. Soledade-R. G. Sul.



Lourdes, filha do capitão Tadeo Lucio Reis de Freitas e d. Regina Davis Freitas.



Ricardo Antonio de Melo Mota, da sociedade carioca.



Wilma, filha do casal Benucci Fernando. — S. Paulo.

Eramir, filho do sr. Eloy Soares Coelho e d. Margarida dos Santos Coelho.



Anna Maria, filha do casal Moura Abreu, S. Paulo.



Gilberto, filho do sr. Amaro Rocha Santos e d. Guiomar Santos.



Esther, filha do sr. Alfredo e d. Alzira Nascimento.



Paulo Antonio, filho do sr. Seraphim Pinto Ribeiro e d. Maria da Conceição Ribeiro.



Antonio, filho do sr. José Faustino F. Silva e d. Maria Dôres F. da Silva — João Pessoa-Parahyba.



Gil, interessante filhinho do maestro Eugen Szenkar.



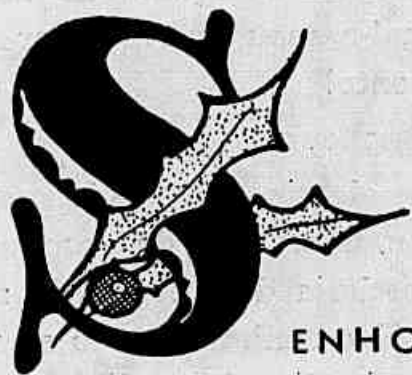
Jarbas João, filho do sr. Modesto Mazzoni e d. Ilca Coimbra Mazzoni. — S. Paulo.



Mario Heleno e Mauro, filhos do sr. Vanor Martins de Almeida e d. Angela Almeida. Leopoldina — Minas.

OS SINOS da BAVIERA

(CARTA AO MENINO JESUS)



ENHOR MENINO:

Mais uma vez a Humanidade apresta-se para celebrar o doce mysterio do vosso Natal. A' medida que o tempo passa mais fortemente se definem, na memoria dos crentes, as linhas mestras do vosso Presepio. Julgamos ouvir, nitidamente, o balir das ovelhas e o liturgico mugir dos bois em torno da cama de palhas onde repousastes, um dia, sob o olhar balsamico de vossa Mãe... A canção dos pastores enche de harmonias singelas o coração tranquillo da grande Noite...

Mas, este anno, Senhor (e aqui se me enregela o coração e se me turva a face) achei-me mudado o Mundo que vistes redimir... Decerto ainda não vos disseram que os sinos da Baviera foram retirados das torres das igrejas, para se fundirem de novo e se transmutarem em canhões... Ha centenas de annos que aquelles sinos dobravam festivamente no dia do vosso Natal. Talvez já lhe distinguissem o som e dissessem, na intimidade do vosso Ser: «como tocam bem os sinos da Baviera!...»

Milhões de homens degladiam-se e matam-se em torno de interesses mesquinhos, de terras que mal servem para sepulturas, de arvores que lembram as figueiras infecundas do Evangelho... Muitos dos templos onde se celebrava o vosso culto são hoje simples montões de pedra, ruínas sem nome em que não se pode erigir uma esperança — quanto mais um altar!

A voz roufenha das artilharias afoga o côro sagrado das igrejas que lograram escapar á insania dos homens. O ronco dos aviões de combate apaga o «sursum corda» e o «pax vobis» dos levitas...

No mar, abrem-se as fauces de Neptuno para engulir, em flor, milhares de vidas humanas. E' preciso avançar cautelosamente, por entre as sombras da noite, sem luz como um naufrago, sem rumo como um precário...

E que dizer do doce habito, que todos tinhamos, de olhar para o Céu, nas noites pontilhadas de estrellas? Do Céu, desciam as benções e os effluvios dos mysterios millenares. Do Céu, desciam os anjos para cerrar as palpebras ás creanças cansadas dos folgedos innocentes da madrugada da Vida... Do Céu, desciam as inspirações dos namorados e as idéas que iam fecundar o coração dos genios e o cerebro dos artistas...

Hoje, que descem do Céu? A morte, a orphanidade, a viuvez e o desespero... As nuvens escondem traições estupidas! Todo o espaço comprehendido entre a crosta da Terra e a estratosphera é um immenso Pinhal de Azambuja, em cujas encruzilhadas os malfeteiros espreitam... Ha abutres de asas metallicas que roubam os filhos aos pais e os pais aos filhos — e recebem medalhas por terem sido assassinos!

Que dizer da terra, de cujo ventre afloram casamatas de canhões e cercas de arame farpado? Outrora, feria-se a terra para lhe lançar as sementes, que iam ser pão e vinho; hoje, abre-se o selo della para semear á farta as dynamites e as minas de varias especies... Nem os mortos, nos seus tumulos, estão ao abrigo das bombas e das granadas. Atravem-se o homens a de cjar, os antos, os altares — quanto mais a despojar, das flores, os jardins!

Desde o apice das nuvens até o amago dos oceanos — tudo está envenenado pelo sopro universal da morte. Os u'ro cavalleiros do Apocalypse deixaram as suas montadas (que cavalgavam tão lentamente!) para se fazerem conduzir em carros motori-

zados... As górgonas trazem, após si, o tropel ruinoso das artilharias. Metralhadoras fazem seus «ninhos» mortiferos onde, outrora, os rouxinoes diziam cousas lyricas, na sua linguagem semi syllabas...

Tal é o mundo, Senhor, que vindes encontrar neste Natal de mil novecentos e trinta e nove. Não sei se haverá, ainda, por ahi, uma palhoça invisivel ao olho arguto dos observadores da aviação!

O vosso presepio terá que mudar-se para um abrigo subterraneo. Como accender velas que despertem a pontaria certa dos aviões de bombardeio! O proprio incenso não pode ser queimado sem a previa audiencia do Estado Maior...

♦ ♦ ♦

Não sei quando os sinos da Baviera deixarão de ter a forma esquisita em que ora os vêdes trasmutados... Não sei quando a sua voz retomará a frescura metallica que era o encanto dos vossos devotos...

Esses sinos da Baviera symbolizam, nesta hora tragica da Christandade, os sinos do mundo inteiro. Elles calaram-se — para se fazerem boccas do Inferno. Deixaram de cantar, para rugir. Dantes, pregavam as alleluias; hoje, o seu falar é um dobre continuo a Finados...

Cada vez que elles falam, emmudecem dezenas de homens. Elles matam e encomendam a alma dos mortos. Matam, por serem canhões, e encomendam a alma, por não terem deixado de ser sinos... São como os padres que perderam a fé — nunca deixam de ser padres ainda que se façam demonios...

Os sinos que se fazem canhões carregam comsigo o destino dos traidores e dos perjuros. Feitos para abençoar, levam a ruína por toda parte, nascidos para manter a Igreja, tentam destruir-lhe as pedras millenares... São apóstatas de metal?

Que se ha-de fazer a sinos que não tanger a matinas? Nem celebram as vespers?

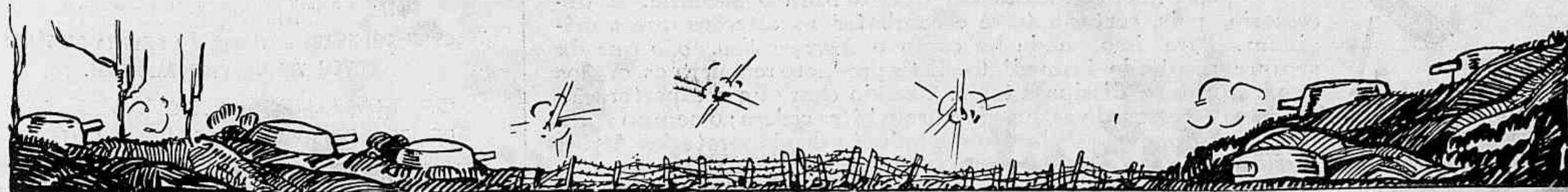
Este é o episodio mais angustioso deste anno de episodios sangrentos. Que os homens morram, é destino dos homens. Mas que os sinos se façam assassinos? Que o metal abjure as verdades eternas? Que o bronze deserte os altares? Que o demonio puxe a corda aos sinos das igrejas?

Senhor Menino! Escondei-vos muito no coração dos vossos devotos, para não ouvirdes como enrouqueceu a voz desses sinos — e como as creanças choram quando elles fazem ouvir essa voz tão estranha...

Perdoae, Senhor, ao vosso fiel e desolado servo

FÉLIX LERES

REVISTA DA SEMANA
ANNO XL N.º 54
Rio de Janeiro, 16 de Dezembro de 1939



Em vespervas da partida

conto de Marguerite Comert

Um tanto commovido e também offegante por haver subido a escadaria monumental do palacete Savol, o sr. Chardonnet sentou-se todavia com uma dignidade sem abandono na poltrona que a sobrinha, viúva do conde de Savol, lhe indicava.

— Recebi o seu recado telephónico ha meia hora... disse elle — e aqui me tem, minha querida sobrinha. Trata-se naturalmente de Gilberto...

— Sim, meu tio. Gilberto está ainda em Vincennes, mas dentro de dez dias deverá partir para as linhas da frente; e, em verdade, não temos tempo a perder. Antes da sua partida, quero-lhe dar uma grande alegria. E o senhor deve imaginar qual seja.

— Francamente... não.

— Sabe, no entanto, da paixão delle por essa Luiza...

— Sim, mas isso ha quatro annos.

— Gilberto continúa enfeitado pela moça.

— Não é possível! protestou o sr. Chardonnet, cuja physionomia exprimia o espanto e o escandalo. — Um rapaz que sempre foi tão volúvel... Que mudava de amores como... — Tossiu pudicamente e depois, sem transição: — Que espertalhona, essa Luiza!

A condessa teve um suspiro triste:

— Fui eu, talvez, que procedi injusta e desasadamente, pondo-a na rua sem a menor explicação...

— Não podia, em todo o caso, conservar portas a dentro uma dama de companhia, uma empregada que seu filho queria desposar...

— E por que não? O que eu devia era fechar os olhos, ter paciência. Talvez Gilberto se cansasse della e da sua resistencia, como se cansava das condescendências das outras. Assim, o que resultou foi elle entregar-se ao culto desse ro-

mance interrompido e recusar-se até hoje a qualquer projecto de união, sem consideração por mim que nada desejo tanto, neste mundo, como a alegria de ser avó... Em Agosto de 1914, quando meu marido partiu para não mais voltar, deixou-me Gilberto. Agora que Gilberto, por sua vez, vae para a guerra, quero que me deixe, senão um neto, uma nora a quem quereirei como filha. Sempre gostei muito de Luiza. Estimál-a-ei como nunca, quando fôr esposa de meu filho.



— Escute-me, querida sobrinha... Não se exalte dessa maneira. Por mim, não estou convencido de que Gilberto continue a pensar...

— Perdoe-me, meu tio, por haver tomado alguma resolução sem o consultar. O senhor tem sido para meu filho o tutor mais affectuoso e mais dedicado. Cumpria-me, pois, antes de mais nada, pedir o seu conselho. Não houve, porém, premeditação da minha parte. Hontem, Gilberto veio inesperadamente jantar commigo; e de repente senti-me tão feliz por vê-lo deante de mim e tão angustiada, ao mesmo tempo, por pensar na sua proxima separação, que um grito involuntario me subiu do coração: "Se ainda amas Luiza, vae buscal-a, meu querido! Far-se-á sem demora o casamento!"

— E elle, que respondeu?

— Empallideceu de alegria e depois lançou-se aos meus joelhos numa effusão de reconhecimento que eu não poderia descrever. Ah, não, não esqueceu Luiza! E o senhor mesmo se vae certificar disso. Ao meio dia, deve elle trazer-a aqui. Foi por isso que lhe telephonei a toda pressa. Queria conversar com o senhor antes que elles chegassem.

O tio Chardonnet manteve um momento a cabeça entre as mãos. Abria desmesuradamente os olhos. Parecia transtornado. E quando recobrou a palavra, foi para exclamar em tom pathetico:

— Tanto peor para Gilberto, se ainda pensa nella! Infelizmente, tal casamento é impossivel!

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA

EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS

GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES

DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS	REGISTRADA
Um anno..... 63\$	Um anno..... 80\$
6 mezes..... 32\$	6 mezes..... 40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500	Atrazado..... 2\$000
--------------------	----------------------

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telephones: Redacção 22-4447

Publicidade 22-9570 Direcção 22-2622

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

BAHIA Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sa'a 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA"

DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO

DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

CORTE ESSA TOSSIE



As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o Xarope São João que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os órgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O Xarope São João é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.



— Veja que comunicados tão curtos!
E' o caso de perguntarmos o que estão lá
fazendo tantos soldados!



— Que exaltação é essa, meu tio? Por que se recusa a admitir uma união que eu tão sinceramente desejo?

— Porque é tarde, minha querida sobrinha, é tarde! Enquanto seu filho se ralava e consumia de desgosto, a creatura não perdia o tempo. Devo até dizer que andou bem depressa...

— Como assim? Que quer isso dizer? Teria ella, tão correcta, tão sisuda, entrado pelo mau caminho?

— Não, não, absolutamente! Entrou pelo caminho conjugal. Decididamente, era a sua vocação. Ignoro com quem ella casou. Sei, porém, que está casada e é mãe de tres filhos. Sim! Vi-os eu, com estes olhos! Tinham-me dito que os encontraria no parque Monceau. Ao cabo dalguns dias de espreita, avistei o grupo ditosissimo. Á frente ia a ama com o ultimo pimpolho; seguia-se a mãe, levando os outros dois, um de cada lado...

— Meu Deus, meu Deus! murmurou a senhora de Savol, com a voz tremula, os olhos cheios de lagrimas — que será de meu filho quando souber? O que não soffrerá ao conhecer a traição que o surpreheende justamente quando elle julga que o seu sonho se vae realizar!

Em tom firme, como quem tem bem certeza do que diz, observa o sr. Chardonnet:

— Reagirá como bom official francez que vae servir o seu paiz. Esse dever o fará esquecer uma rapariga infiel.

Mas a senhora de Savol não se conforma. Continúa a lamentar-se.

NOTRE DAME DE PARIS

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

MEZ DE NATAL

FESTA NOS LARES,
ALEGRIA NOS CORAÇÕES.

Mez das novas toilettes e dos mimos aos
parentes e ás pessoas amigas.

Para as festas, recepções e bailes
assim como para visitas e passeios
a NOTRE DAME DE PARIS
offerece um incomparavel

sortimento de

S E D A S

finissimas e authenticas e TECIDOS
da mais alta fantasia em todos os
tons e semi-tons, de padronagens
originaes, modernas e exclusivas.

VISITEM A

NOTRE DAME DE PARIS

OUVIDOR 182-188

— Meu Gilberto, meu pobre filho! Gostaria tanto de o vêr partir, numa despedida de amor e de esperança...

Nisto se abre a porta da sala. É elle, o "pobre filho", guapo tenente de artilharia em uniforme de campanha. Segue-o Luiza, com um bebé gorducho e rosado ao collo. Atrás, dois meninotes tropeçam um contra o outro.

A senhora de Savol julga estar sonhando; e, como nos melhores sonhos, eis que Gilberto lhe depõe um dos netos nos joelhos.

— Perdoe-me, mamãe, por ter casado sem a sua permissão e lhe ter occultado a minha ventura. Luiza já me deu tres filhos. E esse é o mais velho. Chama-se Gilberto, como meu pae, mas com quem elle se parece é com você, mamãe...



PANELAS
DE
AÇO INOXIDAVEL
A' VENDA NAS MELHORES CASAS
REPRESENTANTE NO RIO:
H. FRACALANZA - RUA OURIVES, 36

EXIJAM
Fractalanza



FLORES DA EUROPA

Um botanista publicou recentemente a classificação que fizera das flores que existem na Europa.

São ellas em numero de 4.300, pouco mais ou menos, e dividem-se em 1.124 com pétalas brancas ou côr de crème, 951 com pétalas amarellas, 823 com pétalas vermelhas, 594 com pétalas azues, 803 com pétalas côr de violeta e as restantes com pétalas verdes ou sem côr definida. A esta divisão segue-se a classificação pelo cheiro. Só 420 espécies têm cheiro agradável, ao passo que 2.300 quasi não têm cheiro e 1.500 cheiram mais ou menos desagradavelmente.

E' na categoria das flores de pétalas brancas que se encontra maior proporção de perfumes agradáveis — 187 em 1.124. E sem duvida por modéstia as flores cõs de violeta ou cõs de malva só têm perfume na proporção de 13 por 308. Quanto ás especies de flores azues, amarellas, verdes ou sem cõr definida, pouquissimas são aromáticas.





CASA BAZIN

ESCOLHA
O SEU
PRESENTE
ELEGANTE
NA MAIS
ELEGANTE
DAS
PERFUMARIAS!



Todos os perfu-
mes do mundo no
estabelecimento
mais central da
cidade.

Funciona dia-
riamente até
às 19 horas.



NOVE DIAS de regimen

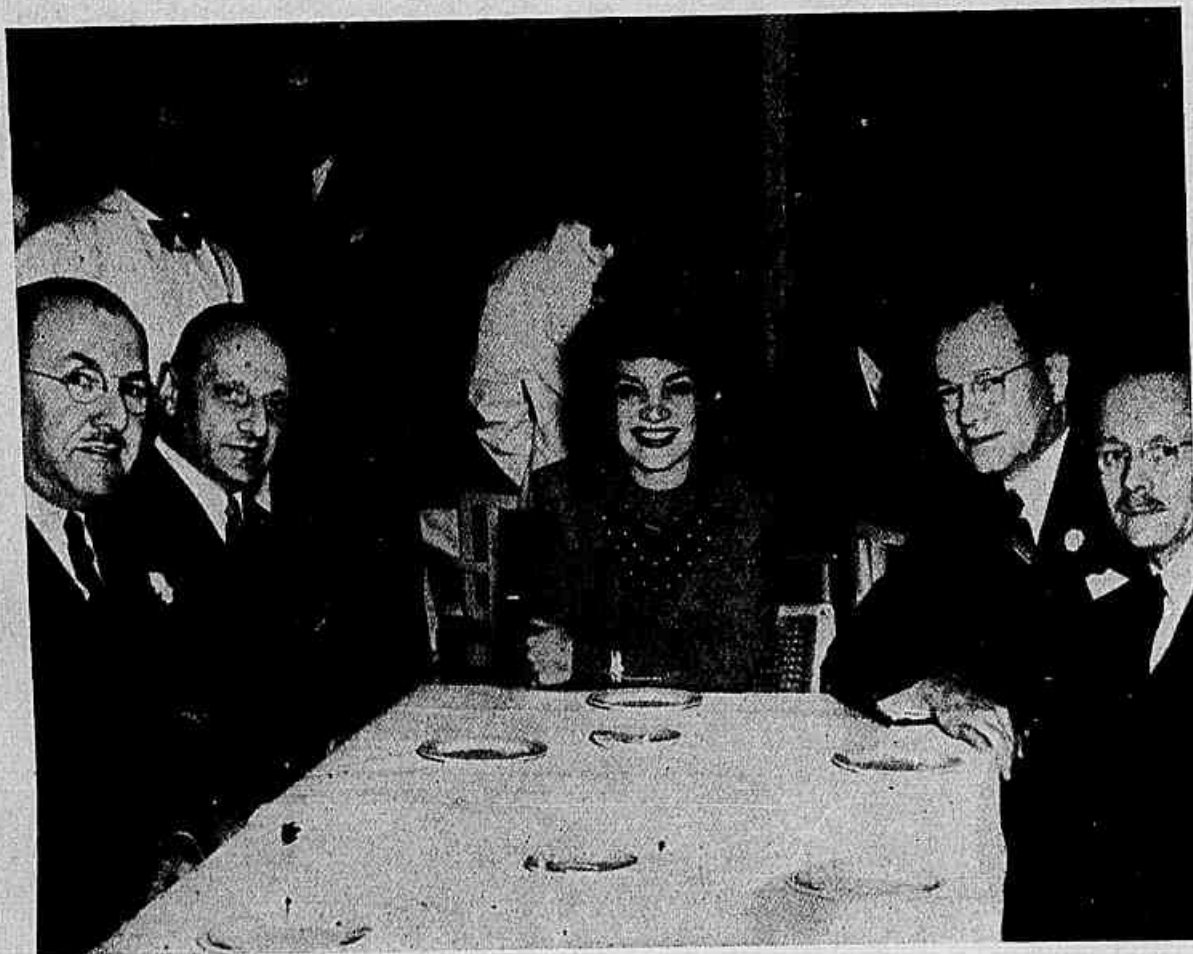
CAVALHO de QUEIROZ



"Só perús elle comprou tres... Tres perús! Vae ser um banquete..."

QUANDO seu Julio entrou em casa, dona Maria logo percebeu que elle não estava bom. Algo havia acontecido. Veio ao seu encontro, no hall, e, antes de fazer qualquer pergunta, o marido foi derramando a contrariedade: — Um absurdo, querida! Um grande absurdo! — Mas o que foi, homem? — Aquellas zebras da Inspectoria não me querem dar a licença! Que-

Na Feira de Nova-York



Um aspecto da mesa da Mergenthaler na festa da Imprensa Brasileira. Da esquerda para a direita: sr. W. B. Patterson, director de agencias; dr. E. B. Mirovitch, vice-presidente; Carmen Miranda; sr. H. L. Gage, vice-presidente; sr. J. H. Hughes, gerente de exportação.

DÊ O FÔRA VOCÊ TEM MAU HALITO!

NÃO ME IMPORTA, PODE CONTAR A MAMÃE, TIA CAROLINA, PORQUE É VERDADE! E APOSTO QUE O SR. IVO TAMBÉM SABE!

2 O IVO TEM ME EVITADO ULTIMAMENTE, MANA. ACHA VOCÊ QUE SEJA ESSA A RAZÃO?

BEM! PEÇO-LHE DESCULPAS PELA DORA — MAS ACHO QUE VOCÊ DEVERIA CONSULTAR O SEU DENTISTA SOBRE O MAU HALITO!

3 EXPERIÊNCIAS RECENTES PROVAM QUE 76% DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE PORQUE...

"COLGATE É OPTIMO PARA CLAREAR OS DENTES"

diz o cirurgião-dentista
A. LEITÃO DE CARVALHO

E PORQUE COLGATE ELIMINA O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior

causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa realmente os dentes*, embeleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

6 SEMANAS DEPOIS - GRAÇAS A COLGATE

VOU CONTAR A MAMÃE, TIA CAROLINA!

5 MUITO BEM, DORA! DIGA-LHE QUE A TIA CAROLINA ACABA DE ME PROMETTER QUE SERÁ MINHA ESPOSA. SIM?

No Rio e S. Paulo
Tubo Grande
3\$000

Gigante
5\$000
Medio
1\$500

RDC-P-39152

rem que antes me submetta a um regimen alimentar! Ouça isto: a um regimen alimentar! Dizem que eu tenho pressão arterial muito alta, e não sei que mais, e que o remedio é comer menos... Vou fazer regimen, como a Greta Garbo, imagine você! Passar a chá com torradas, garapa de limão, uma folha de alface... E isso, pelo menos durante dez dias!! Diga, francamente: onde já se viu disto? Onde?! Ora, me explique só que é que tem que vê o que eu almoço e janto com o nosso auto? Estou com esta idade e nunca tinha ouvido falar nisto de pressão arterial elevada impedir alguém de guiar!...

Dona Maria pouco entendia do assumpto, mas estava habituada a concordar sempre com o marido, ha quinze annos, e adheriu, prescindindo de exame, á indignação d'elle, acompanhando-o para o quarto de vestir.

Bem apurado, entretanto, havia exaggero no que seu Julio contava. O que lhe tinham prescripto, na Inspectoria de Vehiculos, fôra apenas uma dieta de excessos, simplesmente um regimen de sobriedade. Para qualquer mortal seria coisa sem importancia, medida commum com que se curam disturbios gastricos. Para seu Julio, entretanto, tomava aspectos de calamidade!

Durante varios dias se agitou, entre a revolta contra o "absurdo" e a sofreguidão de poder guiar o seu auto. Tinha-o comprado para satisfazer um velho desejo, agora que era possivel concretisar aquelle sonho. E vinha a junta de Inspectoria e se mettia em seus planos! Custava-lhe, acceitar a idéa do regimen. Amava a boa mesa, tinha em grande apreço o senhor Brillat Savarin e repugnava-lhe a perspectiva de um jejum. Entretanto, o tempo urgia. Tinha de começar immediatamente o regimen, para estar em forma dentro do prazo estipulado.

“Kermesse-dançante” na Casa d'Italia



A “Opera Nazionale Dopolavoro” levou a efeito nos salões da “Casa d'Italia” uma animada “kermesse-dançante”. E' dessa festa o grupo que acompanha estas linhas.

Na garage, encostado, espelhante, alinhadíssimo, o auto esperava. Todas as tardes seu Julio ia vê-lo. Achava nisso uma compensação, pela espera. Alisava as curvas dos pára-lamas, pegava as maçanetas... Em casa, falava á mulher:

— Estive **com** o auto...

E aquelle **com** dava ao carro uma personalidade, uma vida. Era como se falasse de um filho, de um amigo ausente.

Assim correram dias. Assim chegou quasi ao termino do praso, o nono dia de regimen, e ahi foi que a coisa aconteceu.

Quando entrou em casa, á noitinha, trazia aspecto bem diverso daquelle com que sahir, de manhã. Brilhavam-lhe os olhos. Sorria amplamente, tinha os gestos leves, a cabeça erguida, a attitudo dos que trazem na alma uma grande euphoria!

Dona Maria quasi não o reconheceu.

— Vae-te preparar — foi gritando. Vamos a um banquete!

— Ban-que-te,... Julio?

— Em casa do Soeiro, do Banco do Brasil... Foi promovido e dá hoje uma festa aos amigos. Mandou-nos convidar...

— Mas, Julio...

— Vamos passar bem, te garanto! O Soeiro é dos taes que sabem dar destas festas. Não tem pena de gastar e suas mesas teem fama!

— Mas, Julio...

— Soube, pelo Quincas, que só perús elle comprou tres... Não é o que eu digo? Vae ser um banquete... Preciso barbear-me e quero um banho... Tres perús! Tres “perúzes”, dona Maria!

Dona Maria estava pasmada! Como é que um homem que estava no penultimo dia do mais severo regimen chegava em casa com aquellas idéas? Devia estar louco! E a junta? E o resultado?!

Curso Celina Roxo Eschmann



Grupo feito por ocasião da audição das alumnas dessa prestigiosa professora, no “Studio Nicolas”, vendo-se a senhora Roxo Eschmann ao centro.



AGORA O SEU ROSTO *IRRADIA*
moçidade

ONDE NASCE A VELHICE



Perto dos olhos apparecem os chamados pés de gallinha.



Dos lados do nariz aos cantos da bocca se estendem as rugas que o riso revela.



Na testa se formam varias rugas, que envelhecem as mais jovens pessoas.



Tambem o pescoço se enrugga e torna-se avermelhado.



CREME RUGOL

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS,

SAO PAULO

Dirigiu-se, nervosissima, para o banheiro. Em frente ao espelho, o marido ensabôava o rosto.

Mas... escuta, Julio — ella arriscou. E... o teu regimen, meu filho?

— O regimen?

Soltou uma gargalhada.

Em seguida, ficou sério:

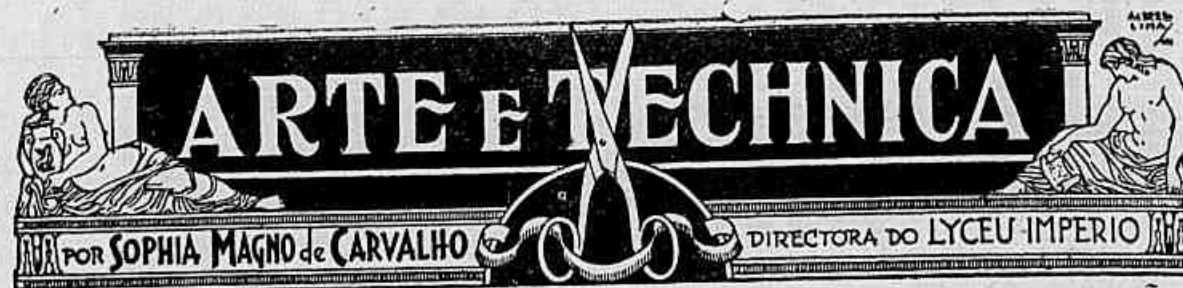
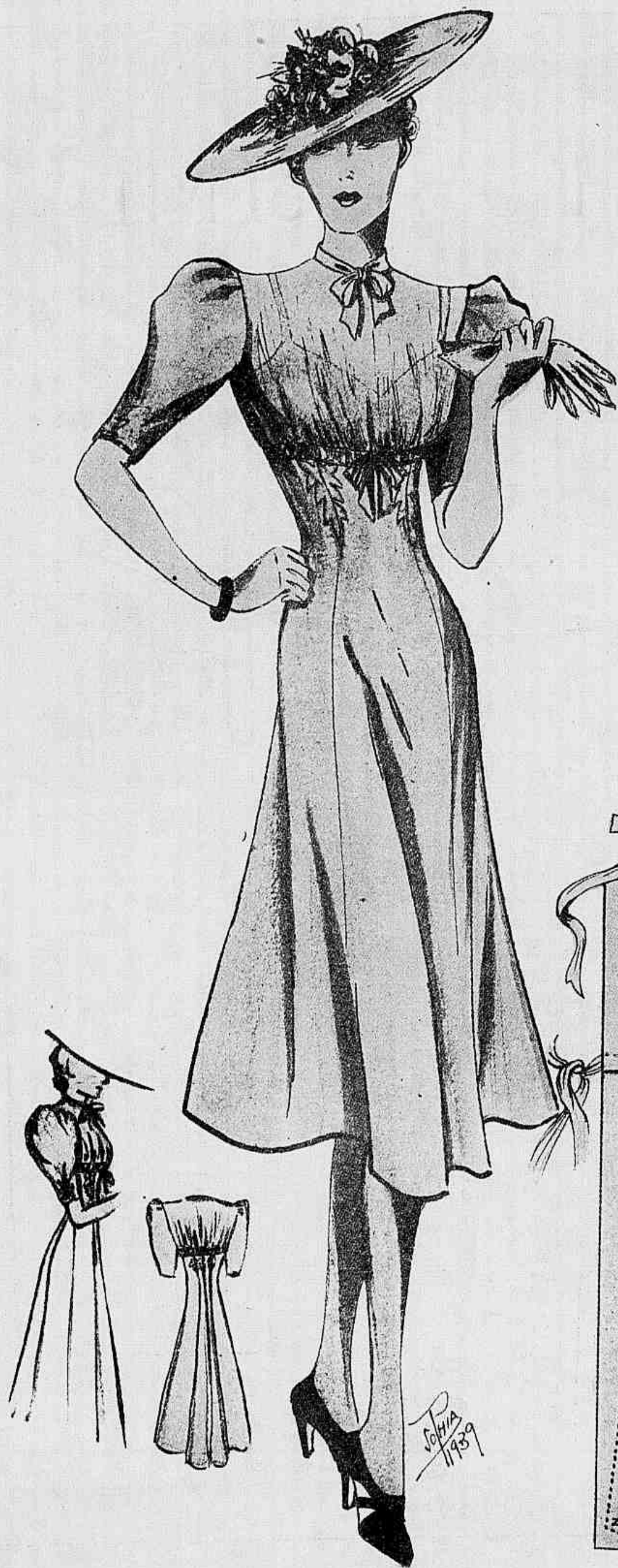
— Isso de jejum é para Greta Garbo, ou para quem toma o 914!... P'ra mim, não! Você comprehende que... diante de um convite como esse do Soeiro, toda a situação mudou. Devo obsequios ao Soeiro. Favores grandes! Você sabe disso, não sabe? Foi elle proprio quem me telephonou, fazendo o convite. Seria grossa indelicadeza recusar. Não gosto de ser grosseiro...

— Mas, Julio, e o regimen? E o automovel?!

— Bem... Você sabe que eu sou um sujeito pratico. Faço as coisas ao meu modo e sei como as faço... Tudo tem geito, neste mundo... Dê cá ahi esta toalha... Não; a outra... O jantar do Soeiro veio alterar profundamente as coisas. Indo ao banquete, quebro o regimen. Esta lamina está cega! Vôte!! Quebrando o regimen, no minimo teria que começar de novo... Mais dez dias... Quem é que aguenta isso, Maria?! Achei melhor, então... ir jantar, p'ra não ser grosseiro, e quanto ao automovel...

Dona Maria estava nervosa, offegante sem ter uma idéa do que iria sahir dalli.

— ...e quanto ao carro — este pincel está ficando carêca... — já está o caso resolvido: vendi-o ao Chico Miranda. Elle não tem nada de pressão arterial e ficou com o auto... Assim é melhor, sabes? Vou ao meu jantar, sem preocupações... Você sabe como são os jantares em casa do Soeiro... Só perús, Maria, comprou tres! Tres “perúzes”, minha nêga... Vae tratar de teus arranjos, vae... Já é tarde!



de caricato e grosseiro deturpando a belleza do corpo feminino, o **pouf** actual, discreto e delicado, modela o perfil, accentuando levemente, pelo contraste, a bella curva que Eva moderna aperfeiçoou á força de exercicios salutarés.

Um pouco pretencioso, é o **pouf** no entanto intelligente e elegante a despeito de tudo. Disfarçado em pregas maneirasas ou em **godets** artisticos, apparece agora em muitas saias modernas sob um aspecto tão novo quanto malicioso. É um lindo artificio que, além de corrigir ou

CORRESPONDENCIA

Maria Alves (Maranhão) — Penso que não me fiz comprehender bem em minha ultima resposta, nesta revista. Actualmente não estou dando cursos por correspondencia, afim de não prejudicar o andamento de trabalhosissimo livro que pretendo publicar.

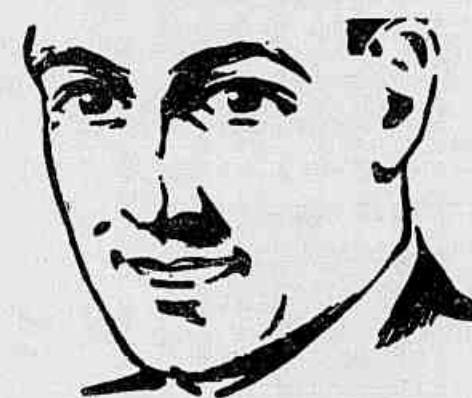
Maria L. Rodrigues (Pará) — Não conheço nenhuma obra recomendavel no assumpto. É pena que a distancia entre a sua terra e o Rio seja tão grande... Assim, peço-lhe aguardar o meu livro.

Jacy Camargo — Pode fazer, independentes ou ao mesmo tempo, curso de Chapéus e Costura. Para isso basta que se matricule previamente no Lyceu Imperio afim de que sua vaga seja guardada na proxima turma. Actualmente não ha vagas nas turmas principiantes.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao Lyceu Imperio, á rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º andar Salas 1, 2 e 3.

Sophia Magno de Carvalho

Sophia Magno de Carvalho



PERSONALIDADE!

A expressão do olhar constitui um grande factor de personalidade. Umas gotas de Lavalho, diariamente, darão mais vida aos seus olhos, tornando-os limpidos e expressivos.

LAVOLHO
PARA OS OLHOS



NUM PAIZ EM GUERRA

— Deixa-me salvar este doce antes que venha algum bombardeamento aéreo...

UMA VISTA AO PASSADO

A cintura alta, o corselet e o pouf...

São as tres mais legitimas expressões da moda actual.

A **cintura alta** lembra-nos, romantica, uma bella época da historia dos costumes francezes, quando a imaginação exuberante dos grandes pintores como Luiz David e seus discipulos se punha a serviço do luxo feminino. Recorda-nos aquelle tempo tumultuoso que se seguiu á Revolução, quando, nas **promenades** ao ar livre, a nudez de Mme. Tallien e de Mme. Récamier eram confundidas com a das bellas estatuas dos jardins das Tulherias... Lembra-nos as **robes à l'athénienne** e a **la romaine** das mulheres de hontem, cuja vaidade superava os rigores do frio, expondo-as aos olhares indiscretos de toda a gente...

O **corselet**, que tem a graça picante dos quadris justos, modelando o corpo muito acima da cintura, permite uma roda ousada na parte

inferior da saia, sem avolumar, no emtanto, a silhueta flexivel da mulher. Impiedoso e ironico, o **corselet** é no emtanto o inimigo da cintura grossa, motivo por que só uma meia duzia de privilegiadas o poderão usar com successo absoluto. Traz á lembrança os bellos quadros de Alberto de Keller, que fixaram tão bem, sobre a tēla immortal, a moda ephemera das mulheres de 1906 a 1912.

O **pouf** é realmente a mais feminina e graciosa de todas as suggestões que a historia da moda nos offerece agora. Acompanhal-o através dos tempos, desde o seu apparecimento sensacional até ao seu declinio completo ha mais de meio seculo, seria assumpto de grande interesse artistico, por demais longo porém para a minha pequena pagina. Assim não falaremos hoje aqui das **tournures** de 1871, nem das bellas **polonaises** de 1861.

Se aquelle **pouf** antigo, de 1870, levado como foi ao exaggero pelas nossas avós, teve qualquer cousa

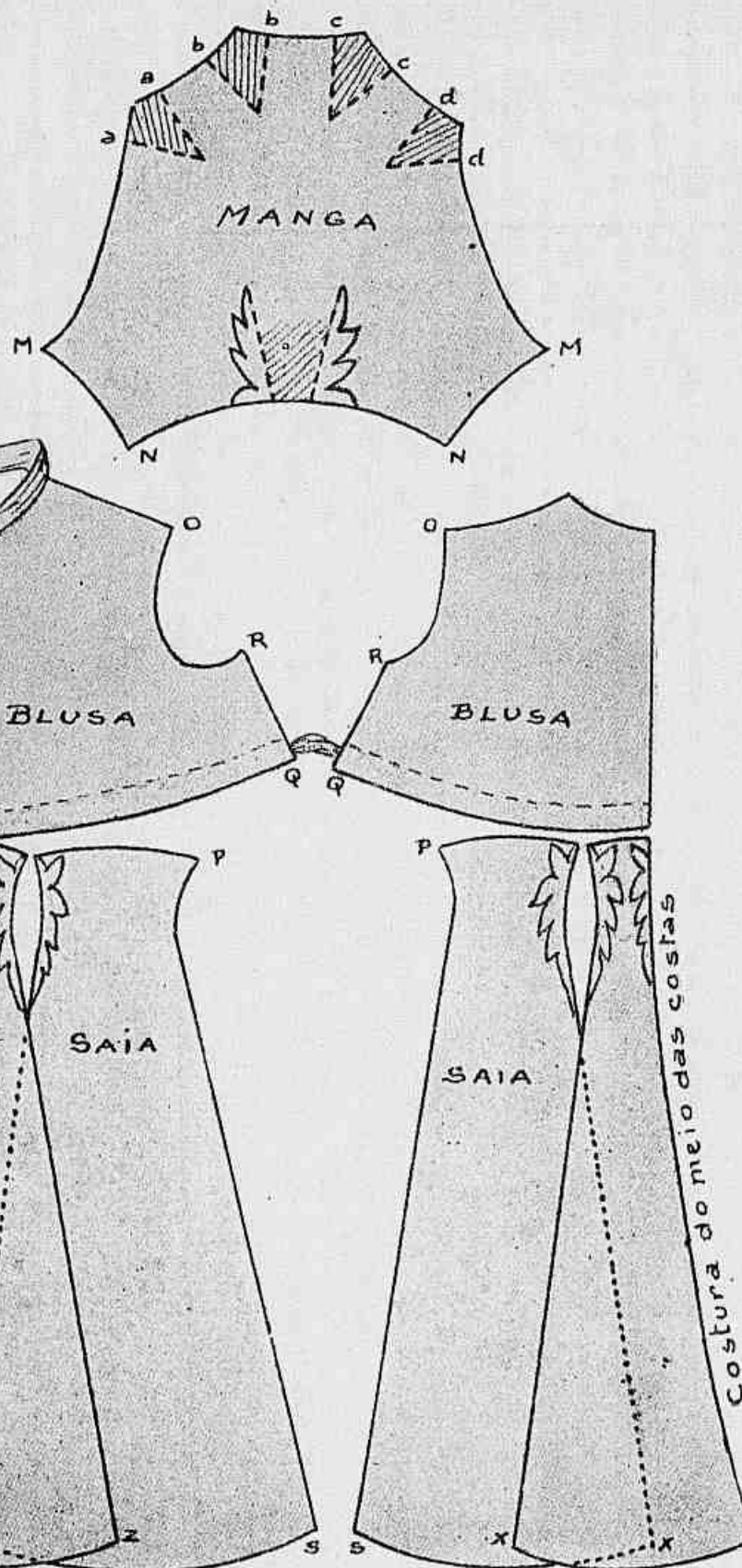
accentuar a mais "bella curva característica do corpo feminino", empresta á mulher moderna um ar de majestade inconfundivel!

O MEU MODELO DE HOJE

Concretizando as tres bellas tendencias da moda actual — a cintura alta, o **corselet** e o **pouf**, o meu desenho de hoje agradará, decerto, pela discreção e pureza de suas linhas. Dentro das minhas normas de extrema simplicidade (aliadas a uma grande correcção de estylo) criteriosamente dosadas dentro do gosto moderno, é um vestido incontestavelmente perfeito. Nada de exaggeros superfluos desvirtuando a elegancia de suas linhas geraes.

Tem o ar inconfundivel das cousas previamente projectadas e posteriormente estudadas em todos os menores detalhes.

Além de tudo isso vivifica a silhueta, emprestando-lhe flexibilidade e juventude...



LIVROS NOVOS

AUTO - SUGESTÃO CONSCIENTE, de **Emile Coué**, tradução de Humberto Bevilacqua, impresso pela Companhia Editora Americana.

A 3.^a edição desta bela obra, posta agora em circulação, é uma prova do exito ruidoso por ella alcançado. Trabalho de meditação que prestigia o grande cientista frances que o escreveu, **Auto-sugestão consciente** foi vertida para o portuguez com raro brilho e clareza, e offerece leitura facil e agradável. O texto, que prende do primeiro ao ultimo capitulo, nos leva a um mundo superior onde se conhece a força creadora do pensamento e o autor se impõe ensinando-nos como se deve praticar a auto-sugestão consciente e mostrando-nos as relações existentes entre a vontade e a imaginação. A segunda parte do livro apresenta curiosos tra-

vez, o quanto esse educador se interessa pelo problema da instrução no Brasil. Este seu livro encerra trabalhos da maior oportunidade e que devem ser lidos por quantos cuidam da educação da juventude.

Destacam-se, entre os assumptos tratados no novo livro do sr. Isaias Alves, os que são dedica-



dos ao estudo das seguintes questões: "O Estado Novo e o Professor Rural", "O Estado Novo e o Problema da Protecção à Creança", "A Arte na Educação" e "Dever da Juventude". Outras orações, de fundo patriótico ou comemorativo (como as dedicadas ao grande educador bahiano que foi Carneiro Ribeiro), enriquecem as paginas de **Educação e Brasilidade**.

VIDA PASSADA..., de Celio Meira, composto e impresso nas officinas da Imprensa Official do Recife, 1939.

Celio Meira reuniu neste volume de mais de trezentas paginas as bellas chronicas de fundo historico que vem escrevendo, desde 14 de Julho de 1938, na "Folha da Manhã", de Recife. E fez bem porque esse seu trabalho tem valor, so-



bretudo pelo seu amplo sentido de divulgação. Senhor de um estylo invejavel, dizendo as cousas mais difficeis com a clareza mais transparente, impondo-se pela



balhos do dr. Pierre, detalhes sobre a chamada escola de Nancy e conta-nos as descobertas de E. Coué, neste terreno transcendente. Fechando o livro depara-se-nos uma licção de optimismo — justamente a licção que a humanidade está precisando aprender para supportar essa avalanche de erros e violencias que desaba sobre o mundo...

A apresentação do volume é magnifica e recommenda as officinas que o imprimiram, as da Companhia Editora Americana, tão perfeito o seu acabamento e tão bonita a composição grafica em que foi feito.

EDUCAÇÃO E BRASILIDADE, pelo sr. Isaias Alves. (Livraria José Olympio, Editora. — Rio de Janeiro).

Esta nova obra do sr. Isaias Alves vem pôr em evidencia, mais uma



O MAIS FINO PRESENTE



UMA CAIXA DE Meias
Ditz
Embalagem especial

fôrma e pela fina roupagem com que sabe vestir os pensamentos que exterioriza, Celio Meira realiza um trabalho magnifico digno de louvores porque, acima de tudo, caracteriza-o de uma grande originalidade. E isso é tudo. Elle apresenta estas biographias syntheticas de maneira impecavel, porque, embora reduzidas, são completas. E aborda não apenas vultos largamente conhecidos como o tambem figuras de valor que ficaram esquecidas. E este é o maior merito do seu livro. Quanta gente de valor que até hoje está esperando nas fronteiras da Eternidade a sua biographia! Parabens a Celio Meira por esta sua obra, a pri-

meira de uma serie que nos promete. Sua intelligencia, a serviço da Historia, é um consolo para os estudiosos do assumpto. Porque Celio Meira é um talento independente, liberto das "igrejinhas litterarias" e, por isso mesmo, se inscreve entre os poucos nomes dos que trabalham honestamente nas nossas letras!

CUPILA E OUTROS CONTOS PARA CREANÇAS, pela sra. Marguerite de Montfort Ivancko. (Livraria José Olympio, Editora. — Rio de Janeiro).

No concurso de livros infantis promovido pelo Ministerio de Educação

e Saude, obteve um dos melhores logares na classificação o livro **Cupila e outros contos para creanças**, de autoria da educadora paulista sra. Marguerite de Montfort Ivancko.



Editado, agora, com todo o carinho que merecem os volumes destinados ás creanças, pela

Livraria José Olympio, do Rio de Janeiro, as interessantissimas fabulas adaptadas para os garotos brasileiros obtiveram uma apresentação magnifica, graças principalmente ás numerosas illustrações a cores, devidas ao pintor sr. Luiz Jardim.

A maneira de narrar da sra. Marguerite de Montfort Ivancko, o estylo simples em que está escripto o livro, a graça, a leveza e o excellent fundo moral das fabulas agora explicadas aos meninos do Brasil — tudo isto garante ao livro **Cupila e outros contos para creanças** um exito dos mais legitimos.

Y. TARQUINO



A sedução feminina se completa e se valoriza com o suave colorido das faces e o acento prodigioso dos lábios. Aumente o fulgor de sua beleza usando

o rouge e o baton

La Laque

Sua boca ficará maravilhosa, seus olhos fulgirão mais com a harmonia creada pelo matiz das faces, aumentando a fascinação de seu rosto encantador.

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO



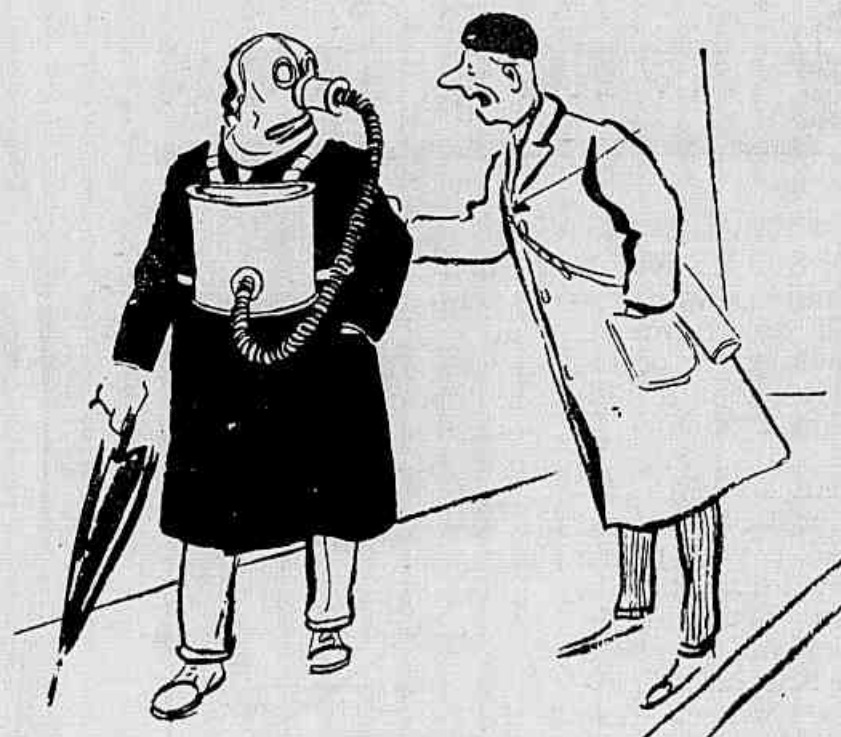
Paderewski e o pequeno engraxate yugoslavo

Paderewski, o grande pianista e patriota polonez, é conhecido mundialmente. Os annos fizeram da sua longa

cabelleira uma branca auréola.

Um dia que elle passeava numa pequena cidade da Yugoslavia, um garoto correu atraz delle para propor-lhe engraxar seus sapatos.

Paderewski acabava de sair do hotel. Seus sapatos estavam engraxados. Como o garoto apresentasse um rosto e mãos bem sujos, o pianista disse-lhe: "Vae lavar-te que te darei vinte dinars.



— Pode tirar a máscara; o alarme cessou.
— Que alarme?

O garoto correu para a fonte e voltou uns instantes mais tarde um pouco mais limpo. Tomou a moeda que lhe dava Paderewski, hesitou um momento e depois entregou-a: "E' melhor ficar com ella para ir cortar o cabelo!"

A MENOR GUERRA DA HISTÓRIA

Em Agosto de 1896 o sultão de Zanzibar não hesitou em declarar guerra ao rei de Inglaterra.

Assim que teve conhecimento de tal decisão, o governo de Londres deu ordem a um cruzador britânico fundeado ao largo de Zanzibar para que iniciasse as operações. O navio de guerra começou a fazer fogo. Alguns obuzes cahiram no palacio do sultão, outro mettu a pique o unico navio da frota de Zanzibar. E o sultão fugiu ao mesmo tempo que no mastro do palacio era içada a bandeira branca.

Assim terminava a guerra, trinta e sete minutos depois de declarada.

Um candidato á Academia é um animal triste.

Octave Feuillet.

Livre-se dessa

obsessão



A saúde desequilibrada é, na mulher, a origem de muitas infelicidades. O lar desunido... a velhice prematura... a neurasthenia frequente...

A causa desses males é sempre a mesma: o mau funcionamento dos órgãos genitais, irregularidade das regras, sempre dolorosas.

Ao alcance de todas as senhoras. Dois modelos. Tubo proprio para bolsa.



AS SUMMIDADES MEDICAS DIZEM:
"DOIS DIAS ANTES E DURANTE AS REGRAS, ALGUNS COMPRIMIDOS DE FANDORINE, ASSEGURAM UM PERFEITO E REGULAR FUNCIONAMENTO DOS ORGÃOS GENITAIS".

Fandorine
é a sua melhor AMIGA



Para tornar-se MORENA sem risco de queimaduras

Já é possível ás senhoras dar á pelle uma linda e suave côr morena, sem o perigo de queimaduras. Basta applicar-lhe, como protecção, no collo e nos hombros, ou em qualquer outra parte desejada, o Oleo Dagelle para Bronzear a Pelle, antes e depois dos banhos de sol e mar. Com o uso do Oleo Dagelle, a cutis adquire o velludoso tom de um moreno bronzeado, hoje tão em moda.

DAGELLE OLEO PARA BRONZEAR A PELLE



JORNAL de S. PAULO



CONSIGA TAMBEM
Esteticus!

USANDO
Leite de Zeleira
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

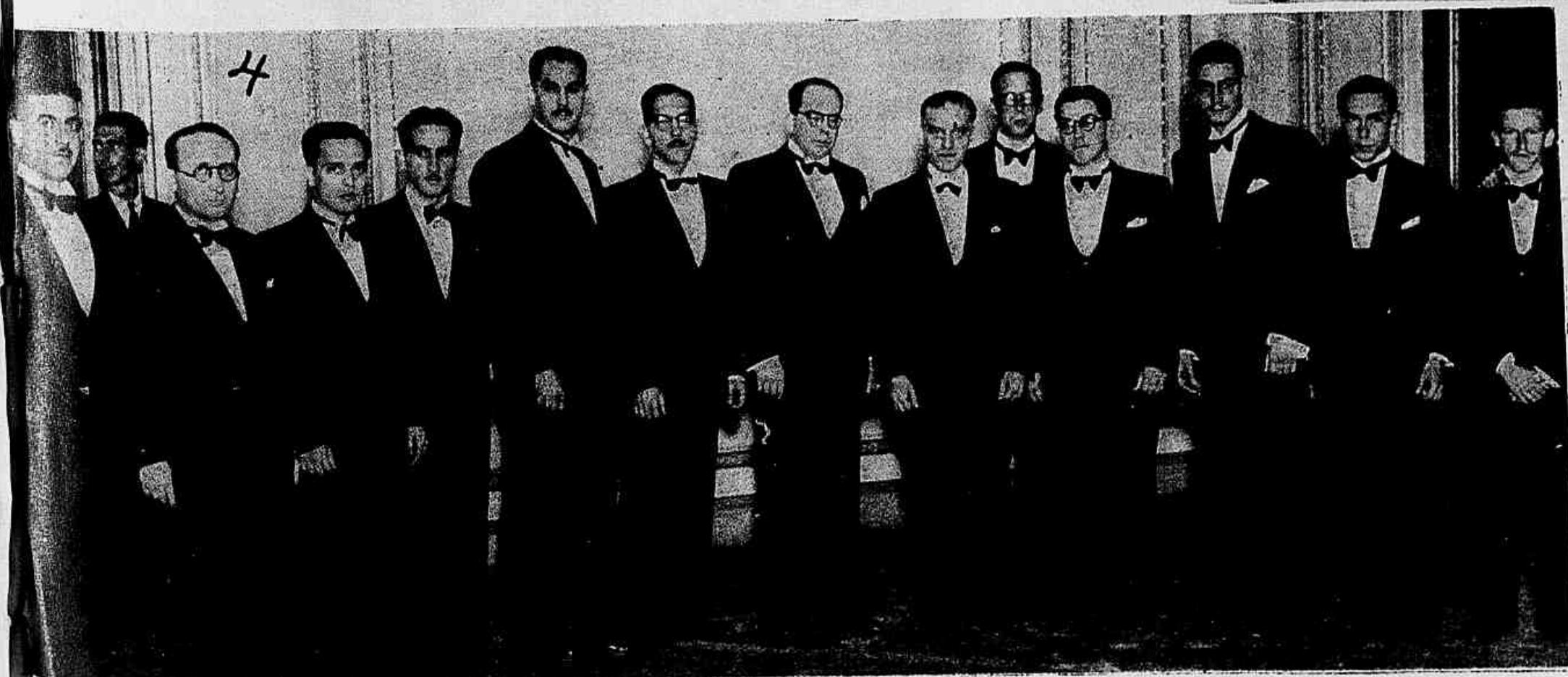
A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA
A' VENDA EM TODO O BRASIL.

1 — Aspecto feito na Associação Civica Feminina por ocasião da abertura da exposição de trabalhos.
2 — Visita do embaixador Jules Henry, da França, ao sr. Adhemar de Barros no Palacio dos Campos Elyseos.
3 — Grupo feito quando da missa em acção de graças pela passagem do 35.º anniversario de formatura dos professores da turma de 1904.
4 — Grupo dos novos Criminalogistas formados pela Escola de Criminalologia de São Paulo. Vêm-se ao centro, o dr. Carneiro da Fonte, chefe de Policia e dr. Percival de Oliveira, director da Escola de Policia.



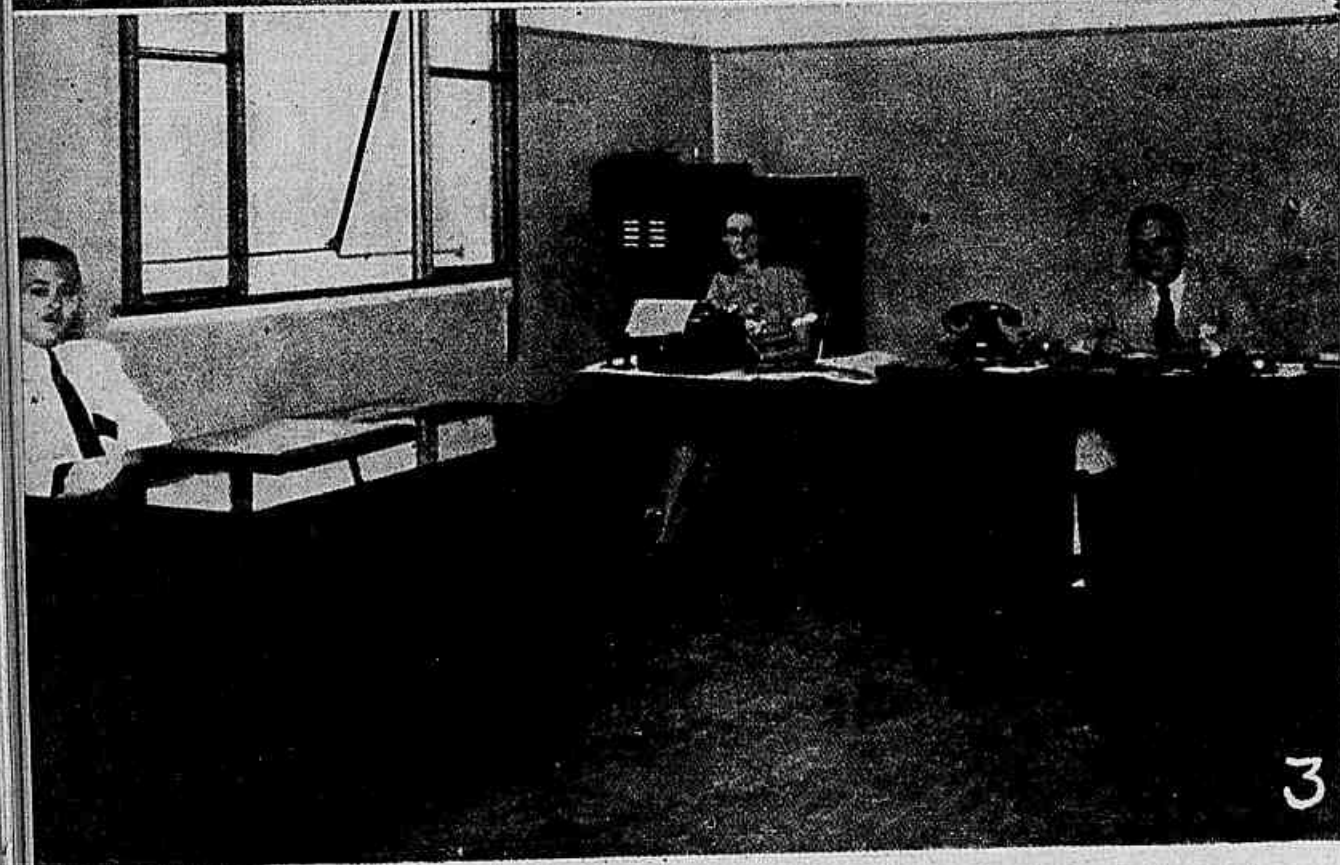
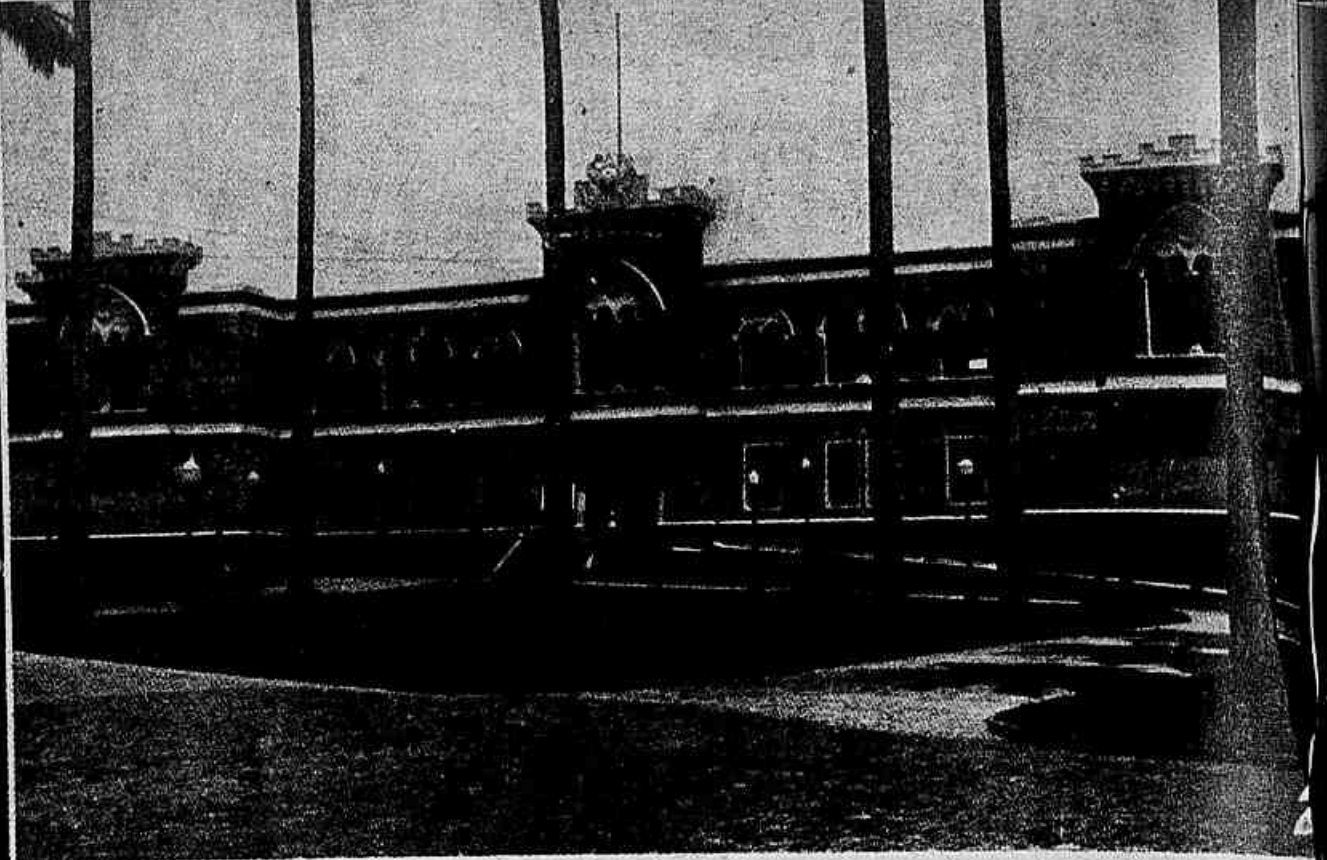
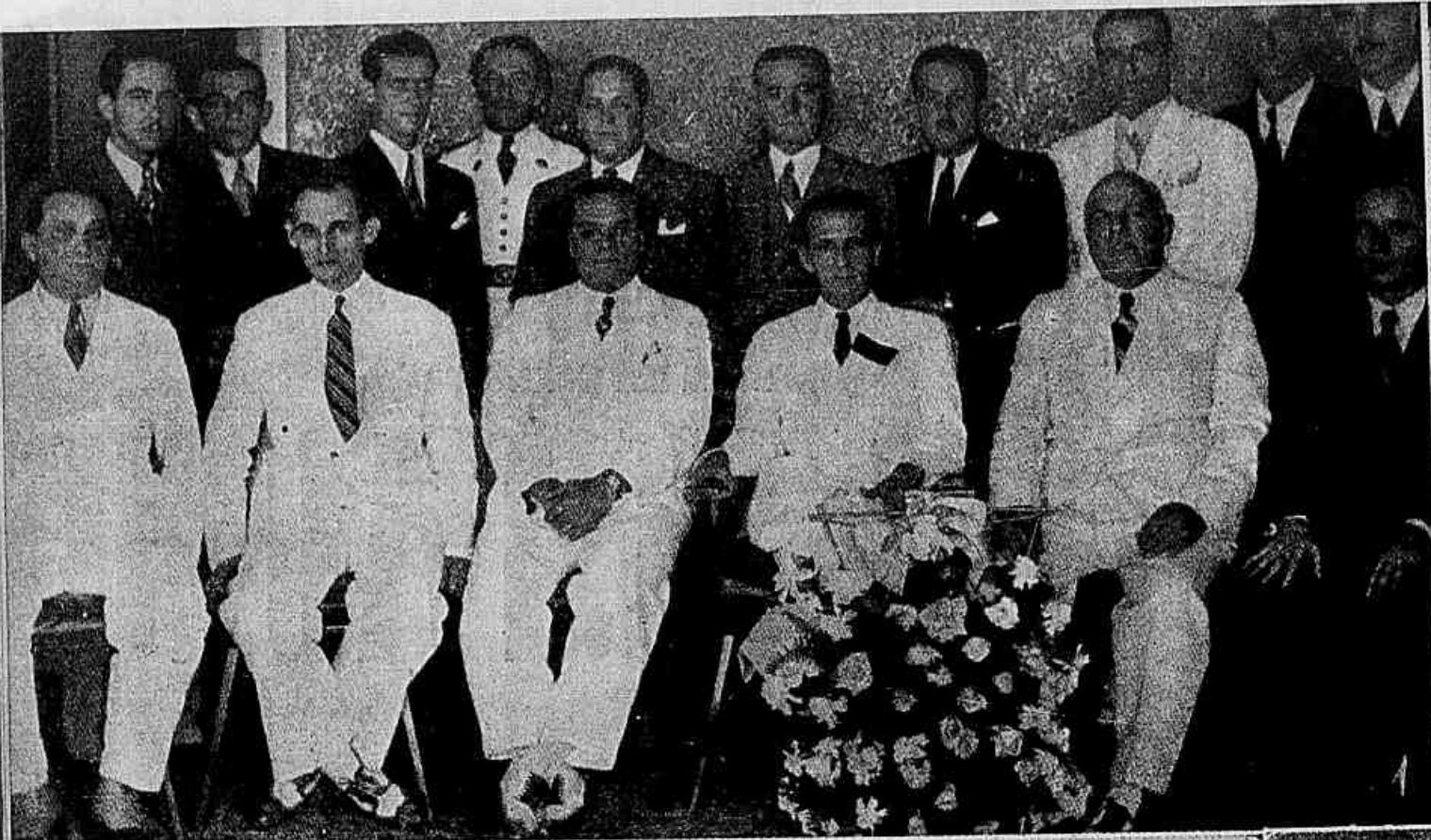
HOSPEDE ILLUSTRE

S. PAULO hospedou, por alguns dias, o sr. Jules Henry, embaixador da França no Brasil. O illustre diplomata que, desde que chegou ao nosso paiz, não esconde o seu entusiasmo pela nossa cultura e pelo que de grande e prodigioso seus olhos teem visto nestas paragens, com esse dom captivante dos francezes que é "agradar, agradando", tornou-se, logo, familiar á sociedade e se impoz pela força prodigiosa de sua sympathia communicativa. S. Paulo vinha aguçando a sua curiosidade e, mal os seus altos encargos lhe permitiram, veio até a capital bandeirante. Aqui foi recebido de braços abertos



e se mostrou não apenas o diplomata que visita um Estado, mas o observador attento que quer conhecer, a fundo, a sua organização e os seus problemas. E o sr. Jules Henry viveu, entre nós, dias intensos, percorrendo toda a capital e vendo, de perto, suas organizações industriaes, seus monumentos, as secretarias do governo e seus trechos mais pittorescos. O interventor Adhemar de Barros cumulou-o de gentilezas e, discursando na Camara de Commercio Franceza, o sr. Jules Henry teve occasião de dizer o quanto estava sensibilizado com as homenagens de que foi alvo e com a acolhida carinhosa que lhe proporcionou S. Paulo. E S. Paulo inscreveu o nome do fino diplomata na galeria daquelles que lhe sabem conquistar o coração.

L. C.



(INAUGURADAS NOVAS INSTALAÇÕES EM
10 DE NOVEMBRO PROXIMO PASSADO)

Entre os Estados da Federação a Bahia sempre occupou logar proeminente, pelo valor e pelos serviços prestados á Nação pelos seus homens de governo.

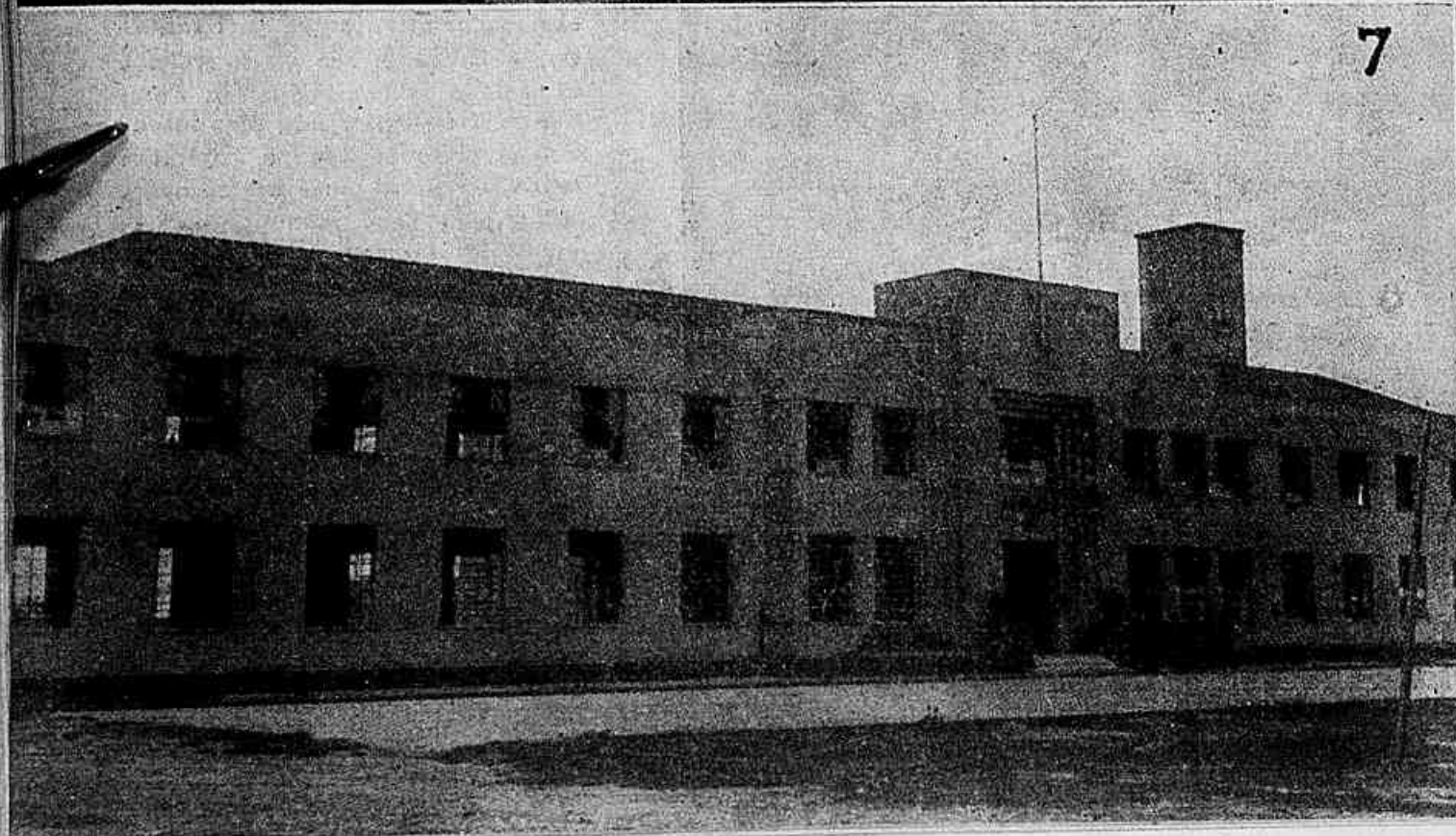
Após o Estado Novo, com o governo Landulpho Alves, a Bahia tem progredido. A administração actual vem desenvolvendo um trabalho honesto e efficiente, em prol do desenvolvimento agrícola, pecuario e rodoviario do Estado, demonstrando assim os propositos de cumprir os postulados do Estado Novo, concorrendo para melhoria da vida do povo.

Na instrucção publica a acção do governo Landulpho Alves tem sido a mais efficaç de todos os tempos de administração do grande Estado nortista.

Entre as grandes realizações do governo da Bahia, está a organização da policia civil e militar sob a direcção do dr. Urbano Pedral Sampaio, bahiano illustre,

A ADMINISTRAÇÃO LANDULPHO ALVES ATRAVEZ DA

POR
J. MACHADO CUNHA





DR. LANDULPHO ALVES
Interventor no Estado da Bahia



que na Secretaria de Segurança, num trabalho permanente, melhora todos os serviços da sua Secretaria, imprimindo directrizes que fallam muito de perto da sua capacidade administrativa.

A reorganisação da Policia Civil, em todos os seus departamentos, é uma affirmativa do quanto tem feito o dr. Pedral Sampaio pela ordem publica.

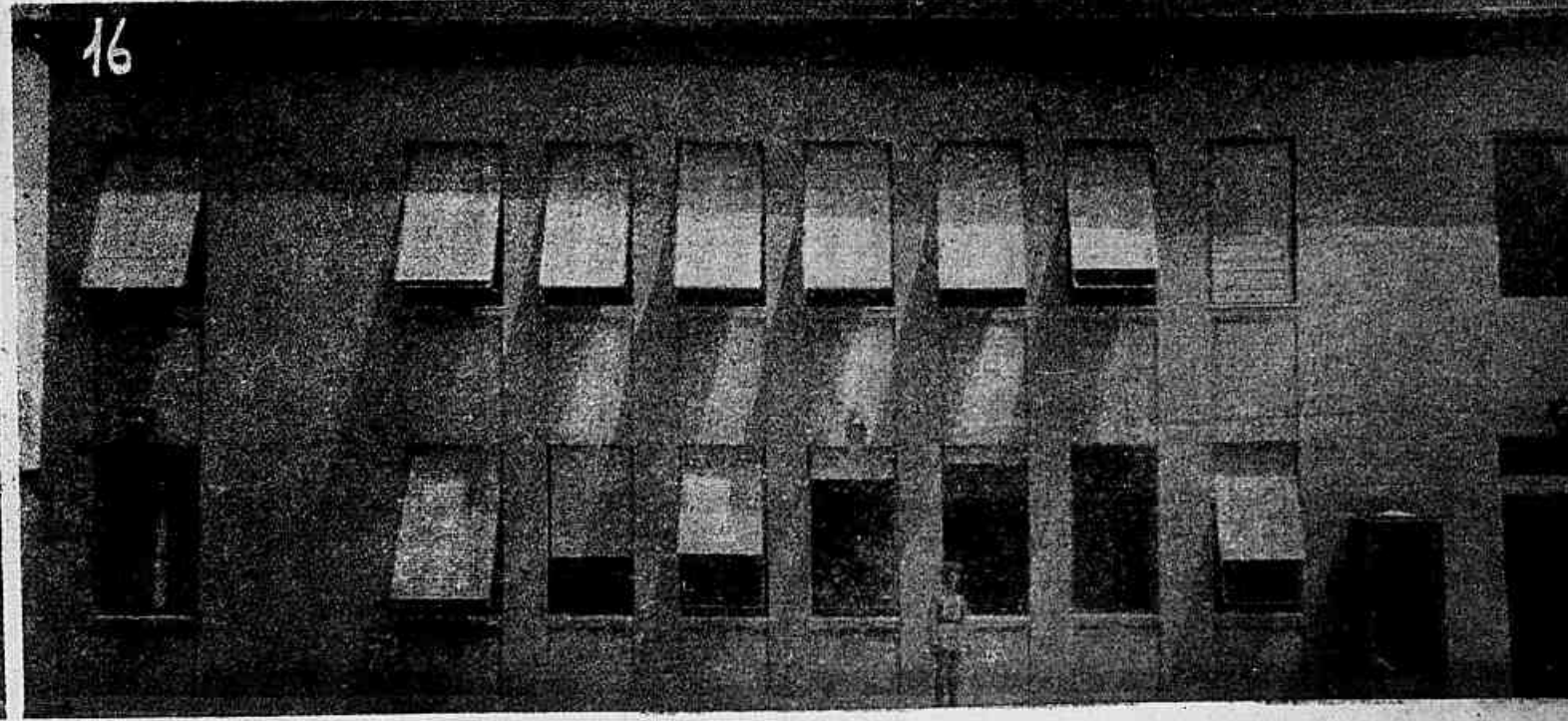
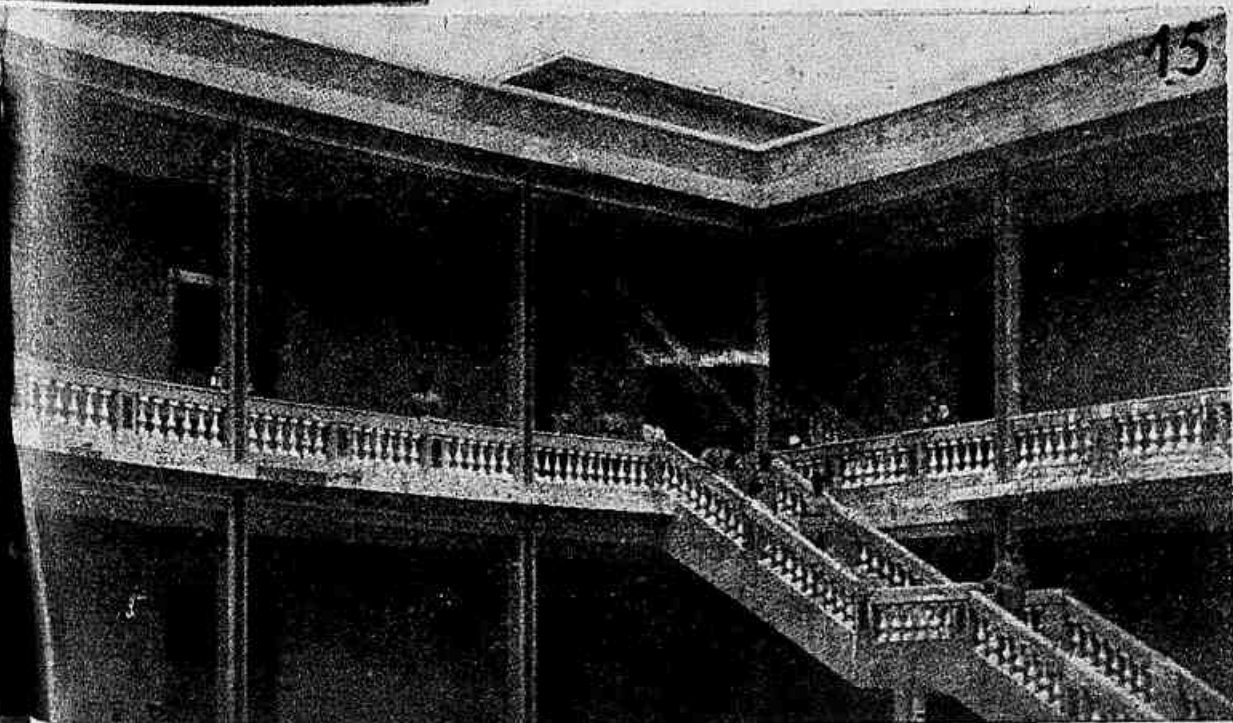
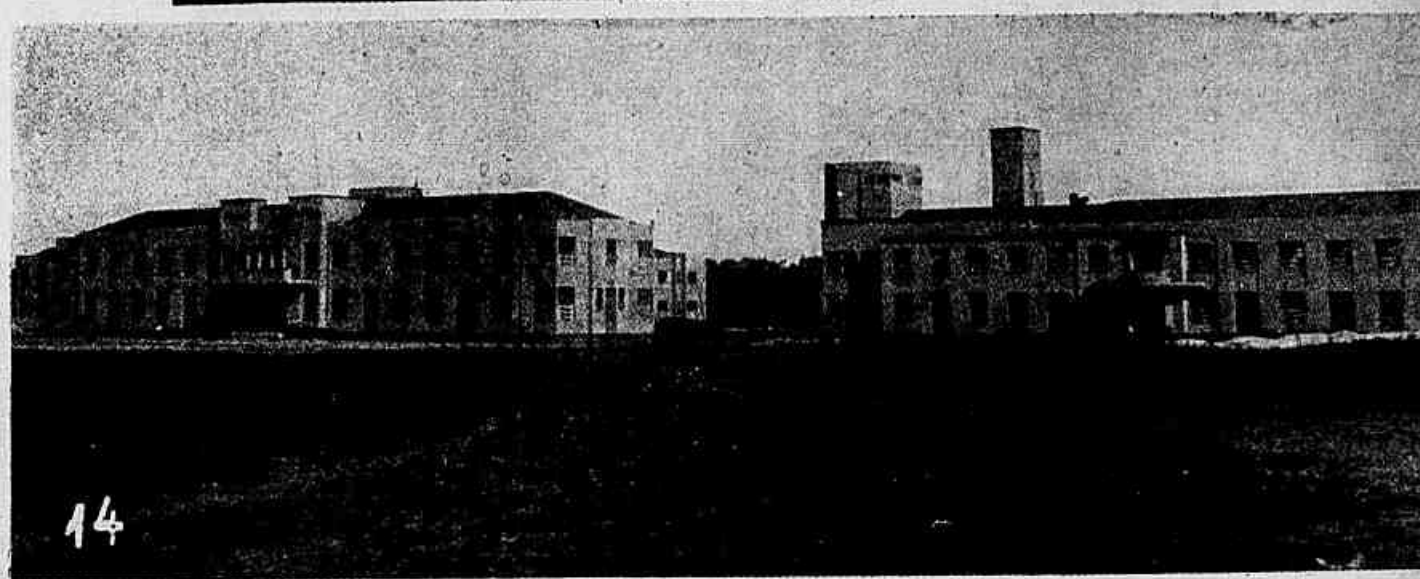
O impulso progressista que vem dando á Secretaria de Segurança este honesto e productivo auxiliar da administração Landulpho Alves tem sido facilitado pelo modo energico e cortez de S. Excia. para com todos os que necessitam de justiça.

No sertão da Bahia ha muito já não existem as forças volantes do banditismo. O sertanejo tem paz e procura servir ao Estado com o seu trabalho honesto em todos os sectores que possam concorrer para a grandeza da Bahia.

O grande numero de armas apreendidas no sertão diz de perto da vigilancia constante da policia e da actividade do Secretario da Segurança do Estado da Bahia.

SECRETARIA DE SEGURANÇA

1 — O dr. Pedral Sampaio, rodeado dos delegados da capital, chefes dos Departamentos, officiaes de Gabinetes e outros chefes de serviço da Secretaria de Segurança; 2 — Aspecto do Quartel da Policia Militar; 3 — Os srs. Euvaldo Albuquerque e José Maria Salazar, officiaes de gabinete do Secretario de Segurança; 4 — Dr. Altino Teixeira, delegado auxiliar; 5 — Capitão Antonio Medeiros de Azevedo, director do Centro de Instrução e dos cursos de formação de officiaes e graduados; 6 — Area central da Secretaria de Segurança, alcançando todo o predio; 7 — Pavilhão em que se acha installado o Centro de Instrução da Policia Militar da Bahia; 8 — O dr. Pedral Sampaio, secretario da Segurança, fallando ao reporter; 9 — O novo edificio da Secretaria de Segurança; 10 — Dr. Pedro Mello, director da Policia Technica; 11 — Dr. Pedro de Azevedo Gordilho, director do Departamento de Transito; 12 — Vista parcial de duas galerias da Secretaria de Segurança; 13 — O dr. Leoncio Azevedo, delegado de Ordem Social; 14 — Vista geral da Villa Militar; 15 — Pateo do Quartel General da Policia Militar; 16 — Pateo da Secretaria de Segurança, vendo-se a Delegacia de Costumes.



A Revista nos Estados



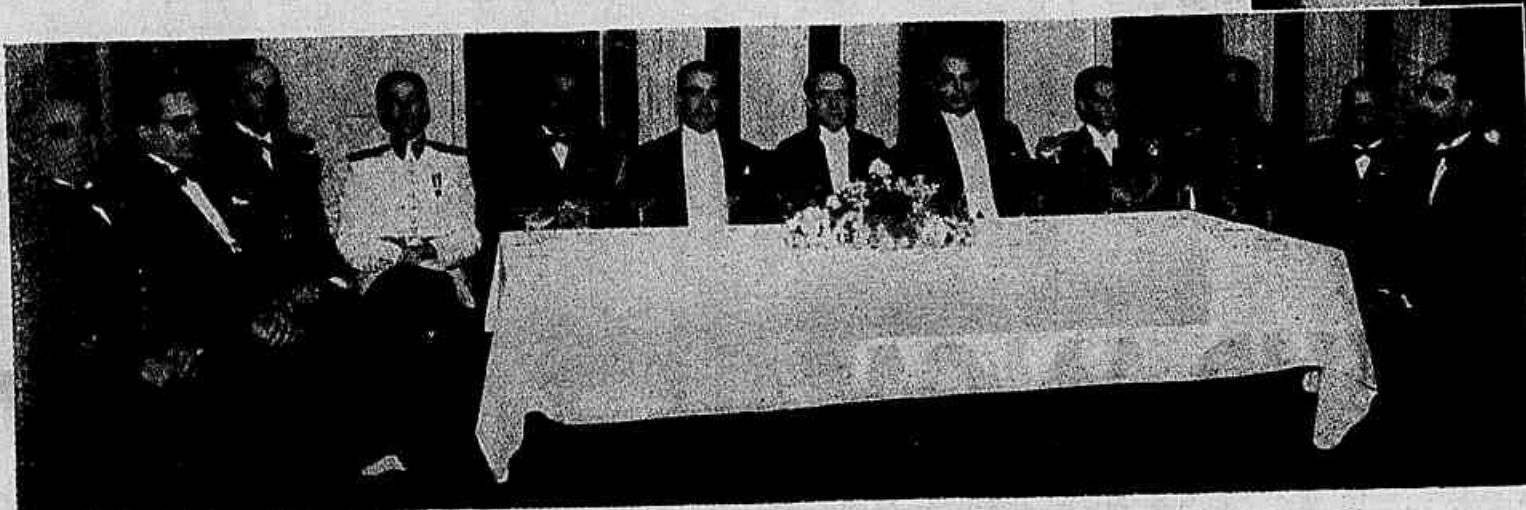
Rio Grande do Sul Quando o prefeito de Pelotas descerrava a placa de bronze com que ficou assignelada a passagem de Renato Vianna pelo «Theatro Sete de Abril».



Minas Geraes Alunos da Escola de Viçosa, neste Estado, quando, em S. Paulo, foram convidar o interventor Adhemar de Barros para paronympho da turma de 1939.



BAHIA Grupo feito na Associação Bahiana de Imprensa por ocasião das comemorações do «Dia do Jornalista».

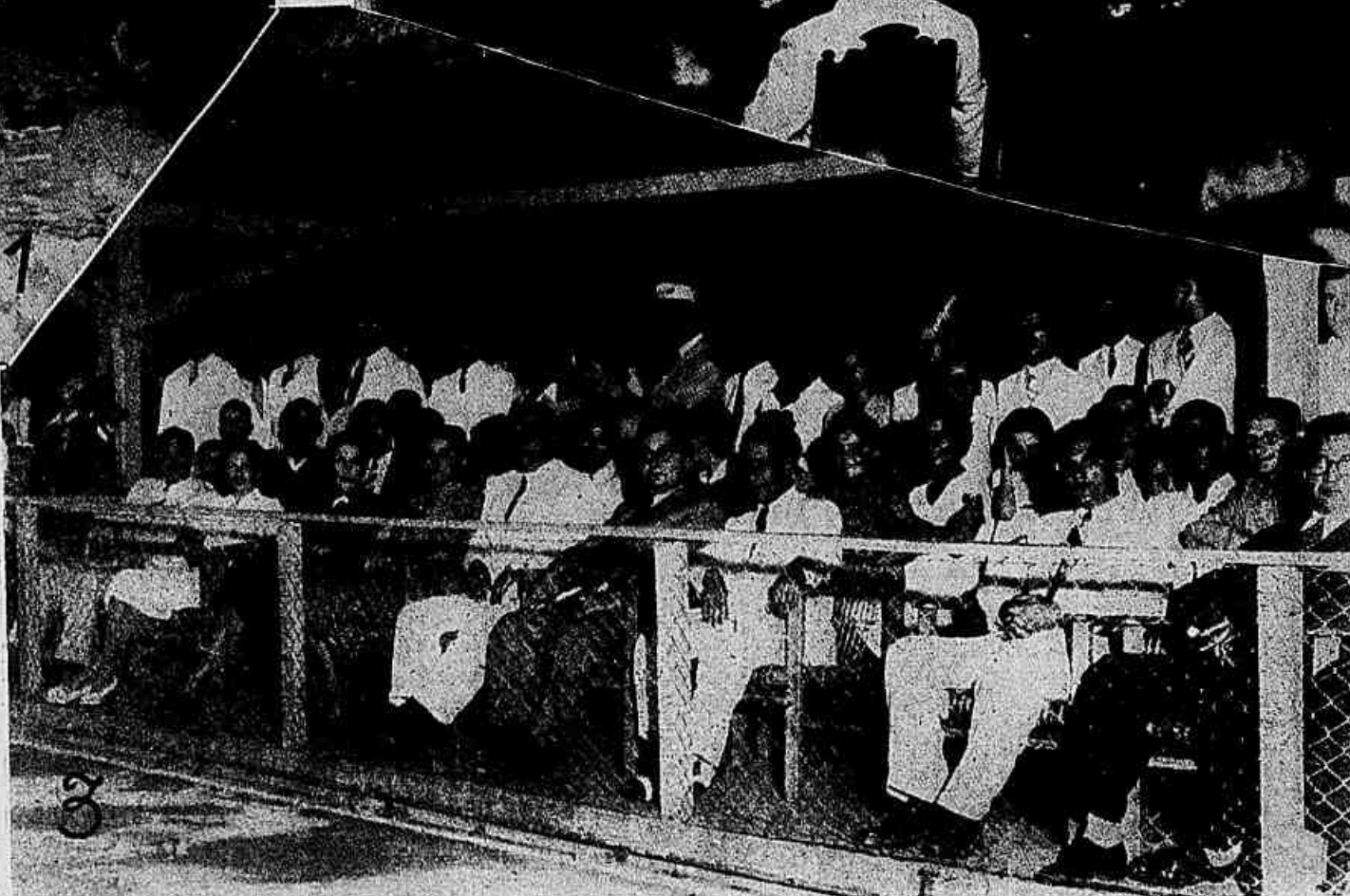


Paraná Festa realizada no Club Curitybano, vendo-se ao centro o interventor interino dr. João Franco, que tem á esquerda o general Esteves e á direita o sr. Arcesio Guimarães.

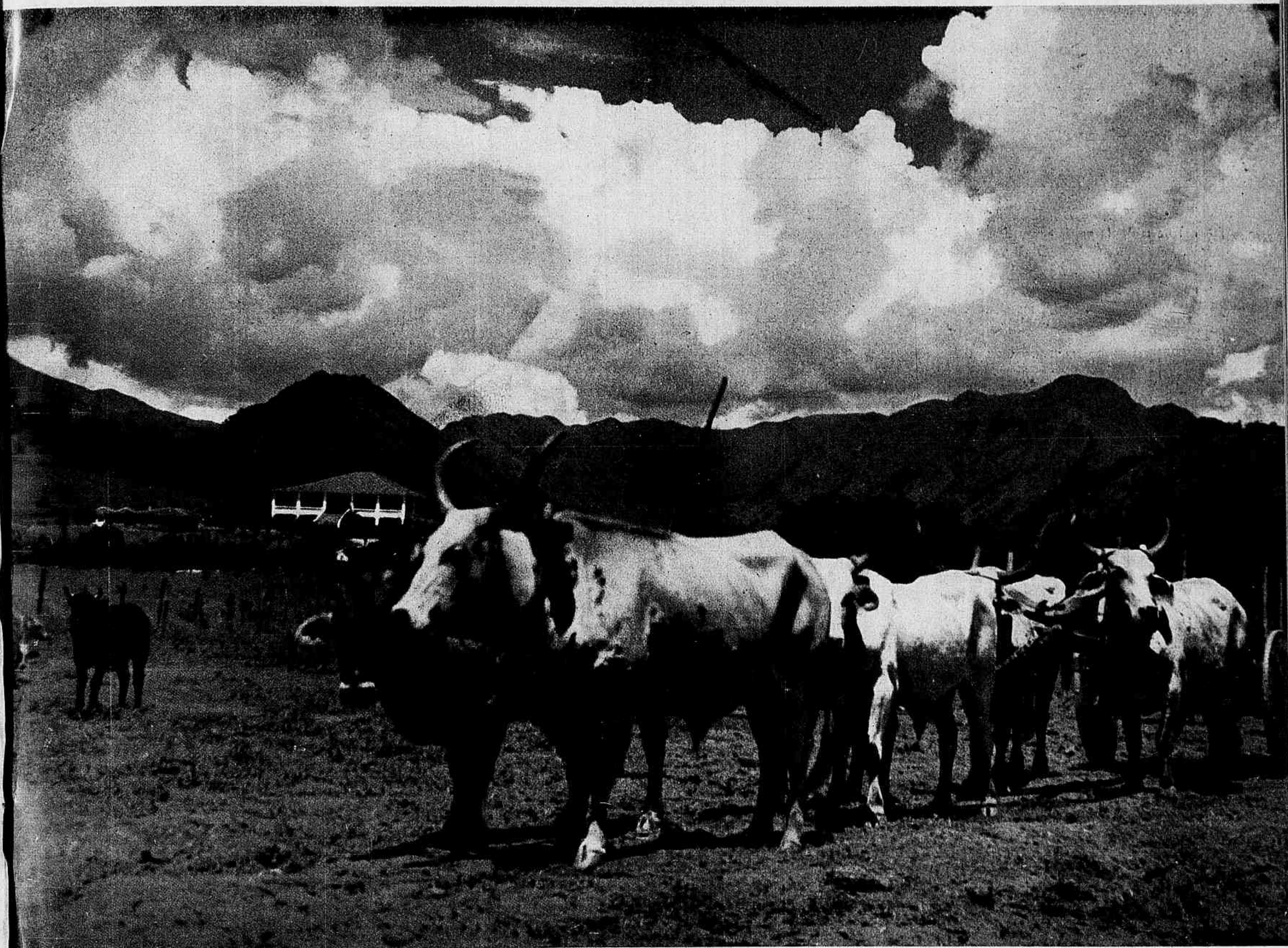
ESTADO DO RIO



1 — Na solemnidade da colação de grau dos novos Odontolandos e Pharmacolandos do Estado do Rio. 2 — Posse da 1.ª Directoria do Abrigo Christo Redemptor, na Associação Commercial de Nictheroy, com a presença do interventor Amaral Peixoto e senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Flagrante colhido no momento em que falava o presidente do Abrigo, dr. Melchiades Picango. 3 — No «Club Central» por ocasião da festa offerecida ao 14 R. I. Vê-se o coronel Zenobio da Costa e o presidente do Club, sr. Clovis Santiago.



NOSSA TERRA



(Photo de HUGO BLUME)

HA um sentido de prece nesta visão colhida quando a tarde começava a morrer. A velha carroça puxada por tres juntas de bois volta da plantação e fórma o primeiro plano deste aspecto imponente limitado pelas nuvens que tombam do céu cinzento sobre a linha irregular da montanha. E uma dessas paizagens tranquillias que faz a gente pensar na felicidade dessas paragens que se escondem no coração do Brasil. Vê-se ahi um trecho da "Fazenda de S. Luiz", em Alambary, pertencente ao municipio paulista de Bananal, o grande centro productor, distante 396 kilometros da capital bandeirante. A bella cidade, debruçada na margem do rio que lhe emprestou o nome, é rica de construcções e tem tido progresso vertiginoso pela fertilidade de suas terras e pela curta distancia que a separa dos portos maritimos pelos quaes transitam os seus productos. Sua população é de 20 mil habitantes e sua principal producção é o café. São muitas as estradas de rodagem que atravessam o municipio assim como muitos os rios que o regam, destacando-se os de nome Pirapetinga, Piracema, Tres Barras, Turvo, Resgate, Manso, entre varios outros. Alambary — onde está encravada a fazenda — é uma porção de terra fértil e de panoramas embevecedores, dominada por um clima ameno e agradável. Mergulhando o olhar neste conjunto, a gente sente uma vontade immensa de levar até lá os olhos para vêr de perto esse rincão bem brasileiro em todas as suas realidades e na pompa de todos os seus deslumbramentos.

Maestro



Reprodução de um quadro existente no archivo do sr. Agostinho Dias Nunes d'Almeida, contendo: o manuscrito original da melodia escripta por Francisco Manoel adaptando a poesia attribuida ao magistrado Ovidio Saraiva de Carvalho, em 1831 (Hymno 7 de Abril); á esquerda — reprodução de uma lithographia de F. Manoel, desenho de Luiz Aleixo Boulanger feito em 1844); ao centro, reprodução isolada do retrato de Francisco Manoel, do grupo existente na pinacotheca do Museu Nacional de Bellas Artes; á direita, photographia de Francisco Manoel, que pertenceu á maestrina Chiquinha Gonzaga, retrato da Photographia Academica.

FRANCISCO MANOEL DA SILVA é o compositor mais popular do Brasil.

Essa popularidade elle não a grangeou por ser uma figura de grande realce na musica nacional. Tão pouco não a adquiriu de par com os ensinamentos do Padre José Mauricio, o gigante musical da colonia e de Segismundo Neuckom, grande compositor allemão, ensinamentos preciosos que o fizeram Mestre-Compositor da Capella Imperial.

Muito menos por ter sido o apostolo do ensino da musica no Brasil, creando em 27 de Novembro de 1841 o Conservatorio de Musica, hoje Escola Nacional de Musica. Nem o foi tambem pelas suas excellentes composições, pois, quasi todas perdidas, raras nos chegaram, depositadas nos archivos.

Francisco Manoel deve essa popularidade, unicamente, a uma inspiração grandiosa, producto de sua expansão entusiastica.

Um dia, não se precisou bem ainda quando, Francisco Manoel da Silva, ante o esplendor da nossa raça, que despertava valorosa, escreveu certa melodia vibrante, e nella tão bem interpretou os ideies de liberdade que o povo, fascinado, adoptou-a, tornando-a o Hymno Brasileiro. Foi essa marcha triumphal que se

cantou em delirio, com versos attribuidos ao magistrado Ovidio Saraiva de Carvalho, quando abdicou Dom Pedro I, em 1831.

Mais tarde, cantaram-n'a novamente na coroação de D. Pedro II.

E, como já era a propria alma do povo, sagrou tambem as nossas victorias no Paraguay,

Durante todo o longo imperio de D. Pedro II, foi a musica de Francisco Manoel, ora com uns e outros versos, cantada nas festas e solemnidades.

No entanto o imperio nunca a officializou. Tambem para que? Ella era o cantico do nosso povo e isso bastava.

Assim o sentiu a Republica elegendo-o, mesmo ante os protestos dos intransigentes, o Hymno Nacional Brasileiro.

Da mesma forma o aceitou nos nossos dias o Estado Novo, conservando integralmente o perfil melodico do Brasil; magnificamente traçado por Francisco Manoel da Silva.

Esse grande patriota, creador admiravel da voz de um povo, quasi esquecido, vive apenas na vibração das sonoridades brilhantes da sua musica e no entusiasmo de alguns devotados admiradores do seu valor e da sua arte.

E' preciso que se tenha alguma vez falado com o Sr. Agostinho Dias Nunes d'Almeida para se avaliar da grandiosidade dessa realização vibrante de Francisco Manoel da Silva, que vem resistindo a todos os embates derrotistas dos que lhe invejam o feito magnifico.

Ninguém foge ás contingencias humanas.

Francisco Manoel, a quem o destino deu a graça de uma inspiração gloriosa, tem sido victima de invejas e perseguições.

Isso, desde o 1.º Imperio, quando Marcos Portugal numa antevisão de mago, quiz cercar-lhe as oportunidades.

Mas ha sempre uma compensação e essa a tem Francisco Manoel na pessoa do sr. Agostinho Nunes d'Almeida, que abraçando a causa patriotica da defesa do grande maestro, o vem fazendo com desassombro e sem desfalecimento.

Artista espontaneo, o sr. Agostinho, creador de uma arte pictorica — pinacotheca — pintura a sellos, premiada na Escola de Bellas-Artes e na Exposição de 1922, é tambem um pesquisador historico e apaixonado colleccionador de objectos de arte.

O sr. Agostinho é hoje um dos maiores depositarios de reliquias sobre Francisco Manoel. E' elle quem nos conta como se deixou levar pelo prazer de cultuar a memoria de Francisco Manoel da Silva, o autor do Hymno Nacional Brasileiro:

"Attrahido pelo titulo Prohibido até no Cattede o Hymno Nacional! estampado na 1.ª edição do Diario da Noite, de 12 de Janeiro de 1935, li com grande



Reprodução da mascara, em gesso, de Francisco Manoel da Silva, tirada no leito de morte pelo esculptor Francisco Manoel Marques Pinheiro. (Archivo Agostinho Nunes d'Almeida.)

interesse os pareceres dos srs. general Pantaleão Pessoa professor Alcebiades De Lamare e conde de Affonso Celso, sobre tal assumpto.

Empolgado pela leitura dos protestos havidos ante o incidente, deliberei tamoem fazer o meu e, a 21 de Fevereiro de 1935, junto ao mausoléo do grande maestro, ensaiei a minha campanha defensora do symbolo sonoro de nossa patria e dos mecimentos do seu autor.

Raphael Pinheiro, que se encontrava a meu lado na qualidade de representante do Centro Carioca, influí-me a dar publicidade aos termos do meu protesto, o que fiz em varios jornaes desta capital.

Os embates das contestações serviram-me de incentivo, e dedicando as minhas horas de lazer a pesquisas incessantes nos archivos publicos e particulares, consegui reunir elementos que serão preciosos á historia do nosso hymno e do seu autor. Como proveito dessa cruzada tenho felizmente augmentado o circulo dos meus amigos e desvendado particularidades interessantes que trarão luzes preciosas sobre o assumpto e que serão um dia publicadas.

Realmente o archivo do sr. Agostinho é um verdadeiro relicario de preciosidades sobre Francisco Manoel e sua realização gloriosa.

Dia a dia o grande colleccionador descobre um novo documento, mais um véo que se rasga ante a duvida ainda existente sobre a época em que Francisco Manoel teria escripto o nosso hymno.

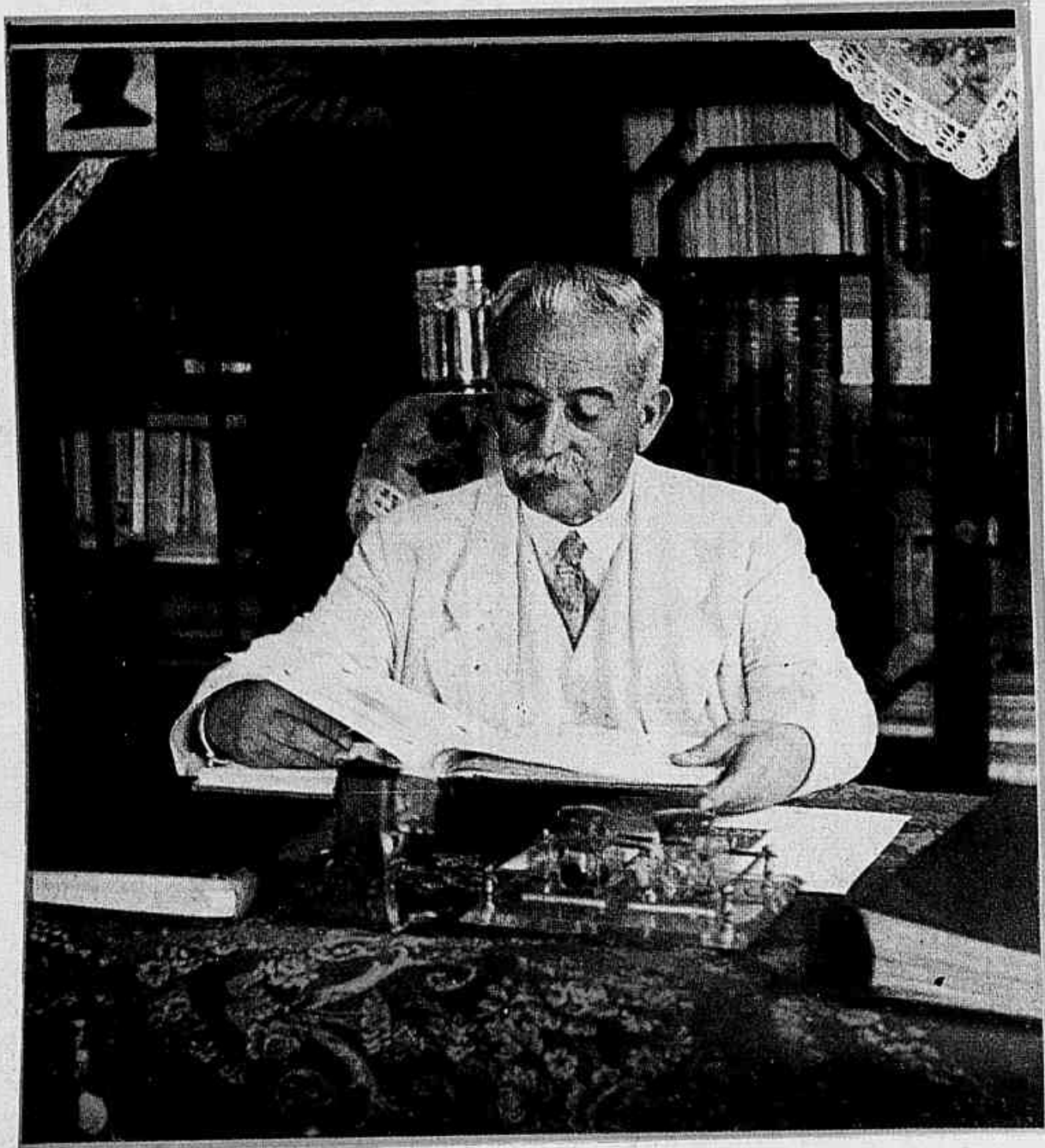
Sem reafirmação segura ha uma noticia no 9.º volume do Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes, de Ernesto Vieira, pagina 302, na parte sobre Francisco Manoel, que assim termina: — "Era ainda muito novo quando escreveu um Te-Deum que muito agradou ao principe D. Pedro, depois 1.º Imperador, o qual lhe ficou dedicando muita estima.

Por ocasião de se proclama a Independencia Brasileira compoz Francisco Manoel um hymno, que ficou sendo, e ainda é, o Hymno Nacional Brasileiro".

A dar-se credito a esse autor, esse Hymno teria sido escripto para commemorar a Independencia. E não poderia mesmo ter sido assim?

A Independencia do Brasil foi cantada em S. Paulo por D. Pedro I e no Rio por Marcos Portugal, ambos lusitanos, entusiasticos apenas com a conquista politica que os beneficiava.

Evaristo da Veiga versejou o grande feito, mas teria sido elle a unico brasileiro a expandir o seu entusiasmo pela nossa libertação do jugo portuguez?



O sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida no seu gabinete-museu historico, por ocasião da nossa visita.

Francisco Manoel

de MARIZA LIRA



Reprodução da placa de bronze collocada na sala 17 — que tem como patrono Francisco Manoel — na Escola Nacional de Musica. (Archivo Agostinho Dias Nunes d'Almeida).

Medalha cunhada em S. Paulo, em ouro, prata, cobre e aluminio por occasião de ser officialisada a lettra de Osorio Duque Estrada, impressa nas duas faces. (Archivo Agostinho Dias Nunes d'Almeida).

tado e muito applaudido depois da leitura do decreto da Abdicação, das 6 para as 7 horas da manhã, de 7 de Abril de 1831.

Naquelle epoca distante em que a divulgação das musicas se fazia morosamente, esse facto é uma affirmativa de que o nosso hymno já havia sido escripto muito tempo antes da Abdicação e por ser muito tocado já era conhecido pelo povo.

Só assim se pode comprehender esse quasi milagre de ter sido executado em 7 e 13 de Abril de 1831 o hymno de Francisco Manoel.

Ao pesquisador apaixonado como é o sr. Agostinho d'Almeida, não será difficil chegar a uma affirmativa verdadeira.

Sobre Francisco Manoel nada escapou á sagacidade do historiador patricio.

O grande maestro que escreveu varios hymnos brilhantes e lindas musicas sacras entregou-se tambem á composição de musicas populares.

São delle o lundú da Marrequinha, a valsa "Ron-

dó" e a quadrilha "Amor Conjugal", modalidades dantes muito apreciadas na época.

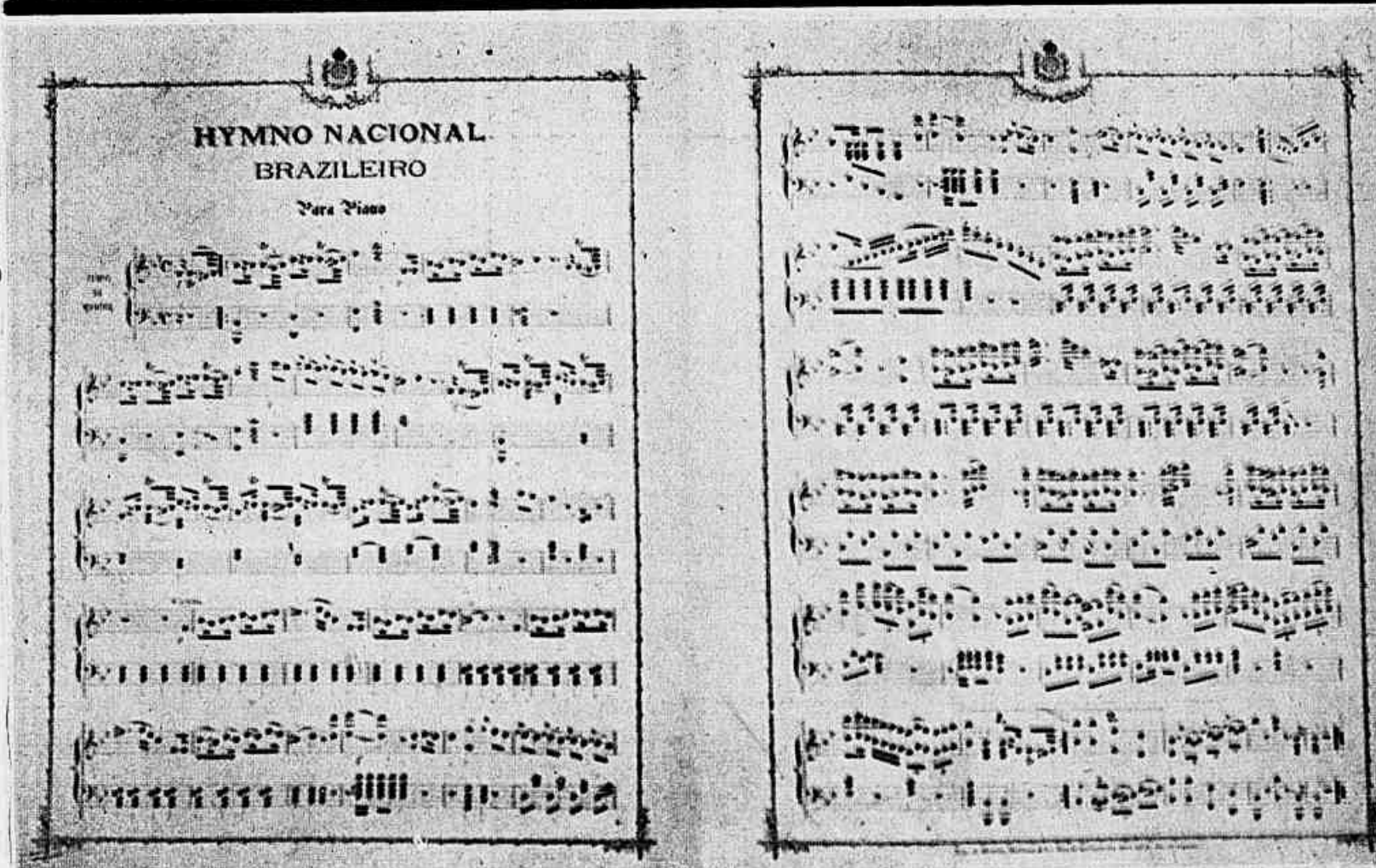
A musica popular brasileira tão bella e rica tem a glorifical-a as produções do grande maestro.

Francisco Manoel, cuja morte se commemora a 18 de Dezembro, falleceu, de tysica da larynge e pulmonar á Rua Velha do Conde, n. 48, em 1865.

Morreu pobre, é o que se deduz da leitura do seu testamento. Aos brasileiros, porem, deixou o seu maior thezouro — o cantico de exaltação que é o nosso Hymno.

Sepultado num singelo carneiro no Cemiterio de Catumby, só em 1926 foi-lhe erguido um mausoléu, por subscrição popular aberta por iniciativa da nossa primeira maestrina Chiquinha Gonzaga, que conseguiu o patrocínio da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes.

A "Escola Francisco Manoel" num predio residencial, mal adaptado, á Rua Visconde de S. Vicente no Andarahy, a Rua Francisco Manoel no Sampaio, suburbio da Central, e algumas vias publicas em cidades do interior, são as unicas homenagens ao glorioso maestro. Onde o monumento consagrador?



Uma das primeiras edições do Hymno Brasileiro, de Francisco Manoel, da casa Moreira Maximino & Comp. 1875. (Essa e o manuscrito original foram as provas em que a ultima commissão encarregada de rever o Hymno Nacional firmou seu parecer). Archivo Agostinho Dias Nunes d'Almeida.

Não teria Francisco Manoel, opprimido e menosprezado pelo maestro Portugal, entoadado tambem seus louvores á grande conquista?

Por que não se divulgou essa composição nessa epoca?

Parece facil de comprehender, se pensarmos na presenca de Marcos Portugal.

Ha porem uma evidencia flagrante. Na Historia da Revolução Brasileira, impressa em 1831 na Typographia Imperial de E. Seignot e Flaucher, ha uma referencia em que diz ter sido o Hymno Nacional execu-



DEPOIS de tantas mudanças de gosto, o pincel creador das TRES GRAÇAS e da ESCOLA DE ATHENAS, apparece-nos ainda como uma revelação de harmonia e a critica não esgotou a psychologia do seu estylo plastico. Quando Julio II mandou chamar Raphael, sob o influxo laudativo de Bramante e deu-lhe as salas do Vaticano para decorar, ficou na expectativa das imagens a serem creadas. Raphael pintou a DISPUTA DO SANTO SACRAMENTO, cuja execução aturdiu o Pontifice, tal o desenvolvimento symbolico do thema. As outras camaras encontravam-se decoradas por frescos de Pietro della Francesca, Luca Signorelli, Pietro del Borgio. Impellido pelo maior entusiasmo, o papa Julio II fez apagar todos os outros paineis, afim de que o umbriano cobrisse os muros, exclusivamente com os seus quadros. A ordem effectuou-se com tal rapidez que Raphael só conseguiu salvar os frescos de Pietro Vannucci, o Perugino, seu antigo mestre. A effusiva preferencia do Pontifice, que tão repentinamente excluiu os outros pintores, inspira reflexões sobre o mais festejado artista da Escola Romana. Faltava-lhe a ternura religiosa de Angelico de Fiezoia, a sinceridade interior de Lorenzo di Credi e desconhecia o arrebatamento mystico de Fra Bartolomeo. Nos seus episodios liturgicos, impõe-se o equilibrio dos corpos, impregnados mais de vida terrestre do que de cilícios sobrenaturaes. Nenhum se afastou mais das figuras angulosas, cujas faces denunciam as torturas intimas e as hesitações da consciencia, oscillante entre os convites da sensualidade e as promessas celestias. O ascetismo fuge das suas visões evangelicas, para ceder ás linhas serenas das MADONAS, qua afagam creanças felizes. Repelle o horrivel, as furias dramaticas e as paixões terrenas, todos os typos convulsivos, que se agitam na poesia de Dante Alighieri. Attrahido pela visualidade das imagens, tentou conciliar o equilibrio plastico e o idealismo religioso, quiz fundir a forma pagã e os principios theologicos. Accusaram-no de atheu, porque cultivava o eclectismo em materia de arte, dando sensações fluidas ora á BELLA JARDINEIRA, ora a GALATHEA. Essas incriminações deixam de preva-



A "Sagrada Familia"
uma das mais famosas composições de Raphael.

lecer quando recordamos a época em que viveu Raphael, um mundo exterior e de movimento, em que se interpretava a alma com o olho, quando a sociedade imperava sobre a natureza e a paizagem ficava suplantada pelos festins. Em vão, troara a voz apocalypticca de Girolamo Savonarola, lançando anathemas contra os refinamentos e o paganismo da Renascença, denunciando as perversidades sociaes de Roma. Si o papa Julio II e depois o papa Leão X estenderam a sua protecção a Raphael, isso se justifica pelo perfeito ajustamento da sua arte, que soube recolher as melhores qualidades dos seus predecessores, como Domenico Ghirlandajo, Masaccio, Filippino Lippi, Sebastiano del Plombo.

Convencem-nos os frescos do Vaticano de que realmente mereceu o epitheto de primeiro pintor de seu tempo, graças á perfeição do estylo e á abundancia das scenas. Na ESCOLA DE ATHENAS, que decora uma sala construida por Bramante, pintou cincoenta e dois personagens, entre os quaes Platão, Aristoteles, Socrates, Zenão, Euclides, Pythagoras, Diogenes, com o sentido e a expressão das suas individualidades historicas. Nas galerias exteriores, os grandes porticos communs á architectura da Renascença, resguardados por vidraças, illustrou pilastras e muros, acompanhado dos seus discipulos Giulio Pippi, Primo del Vaga, Giovanni de Udine, Polidoro da Caravaggio, Francesco Penni, Pellegrino de Modena. Formam uma série de cincoenta e duas composições, rica variedade de



Os "Pastores", fresco de Raphael.

motivos, indo desde a genesis aos episodios do Christianismo. A essa sequencia de quadros, inspirada em descobertas archeologicas das thermas romanas, pertencem a CREAÇÃO DO HOMEM, os PASTORES e a CREAÇÃO DO FIRMAMENTO. Dá a impressão de uma technica espontanea, de um aperfeiçoamento que nunca fatiga o artista. Essa apparente facilidade formou-se com o estudo, que se despoja das attitudes archaicas e evita os excessos physicos, como as audacias coloristas. Menos inventivo do que Jacopo Robusti e menos inspirado do que Sandro Botticelli, receia o abuso da imaginação, desenha e corrige os bosquejos, antes de se lançar nas grandiosas concepções. Para evitar o sacrificio da verdade á phantasia, subordina a cor ao desenho, prefere ser natural a impressionar. A roupagem, a expressão dos olhos, o torso, o repouso ou a actividade dos membros obedecem a cuidadosos esboços. O seu rigor pela verdade vae ao methodo de desenhando primeiro os corpos e depois vestil-os, facto raro e incrivel num artista como Raphael, cuja vida se desenvolveu entre amores e festins, nos palacios dos principes e das favoritas. Pintando composições theologicas, allegorias pagãs ou representações canonicas, a VISÃO DE EZECHIEL, extrahida de uma passagem da Biblia, ou GALATHEA SOBRE AS AGUAS, fresco executado no palacio de Agostino Chigi, á margem do Tibre, parte do modelo vivo. Antes de trabalhar em GALATHEA, procedeu a reflexões outras sobre o corpo feminino, á escolha dos typos particulares, que devem conduzir á perfeição na variedade. Rigorista no desenho como Andrea del Verrocchio e Leonardo da Vinci, fiel ao contorno visual, como á sciencia da forma, julga que a castidade não exclue o natural e assim pinta as suas MADONAS.

Se a terra imprime na alma humana, alguma duradoura impressão, podemos dizer que Raphael recebeu do céu e da luz da Umbria o melhor da sua lucidez plastica, essa aspiração para um sereno ideal, despojado das contorsões da agonia moral. Incapaz de ser artista sem o amor, perseguiu as linhas sinuosas e a suavidade do contorno, fugindo assim aos modelos hieraticos de Byzancio. Saturado de festins e de mulheres apaixonadas, o seu pincel segue docil a curva feminina, attrahido pela visualidade da belleza. Os seus desenhos acompanham o torso da estatuaria antiga, que viu e estudou nos parques de Lorenzo de Medicis. Amava a synthese do bello e para descobrir o segredo de certas bellezas particulares, de que resulta o typo ideal, interpreta os marmores hellenicos e enviaria discipulos á Grecia, para comprehenderem a arte de Athenas. Colorido e proporção, fluidez e majestade, equilibrio e transparencia, eis os elementos artisticos de Raphael. Selecciona as figuras e creou assim uma galeria de anjos, santos, madonas, virgens, mulheres e homens, cuja perfeição contrasta com a trivial realidade, mas que justifica a volta á harmonia da antiguidade. Liberto das normas byzantinas, cujas linhas asceticas opprimiam o impulso creador, Raphael applica a todos os seus frescos o sentido essencial da perfeição. Nem Fra Bartolomeo, o inspirado discipulo de Girolamo Savonarola, consegue desviar-o do culto profano da linha. O contraste entre o principio do terror e a esthetica classica apparece melhor nesse filho jovial da Umbria do que em todos os seus contemporaneos. Numa sociedade libertina e sangrenta, em que se cultivavam os odios hereditarios e o furor do luxo, refinada e liturgica, Raphael só quiz vêr a perfeição e a excellencia da vida, satisfazendo assim a Renascença, mais vibrante do que profunda. Fra Angelico trouxe o fervor mystico, Benozzo Gozzoli conseguiu ser incomparavel na paizagem decorativa, Veronezo faz-se habil na sumptuosidade, Sebastiano del Plombo introduz o colorido. A evolução plastica, que vae de Giotto a Perugino, através dessas variedades de estylo, termina com Raphael, cujo sentido artistico descobre a excellencia da vida na Renascença.

FIGURAS E FACTOS



O ministro Oswaldo Aranha falando na cerimonia que se realizou na Associação Brasileira de Imprensa por occasião da inauguração do retrato do presidente Franklin Delano Roosevelt.



As alumnas da "Escola de Adultos Bezerra de Menezes" realizaram interessante mostra de trabalhos por ellas executados, no Theatro Municipal. Na gravura um aspecto da exposição.



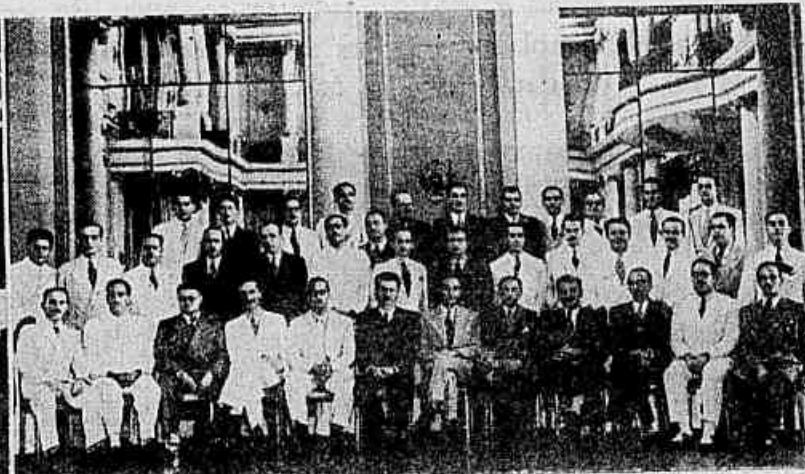
O secretario da Educação do Districto Federal inaugurando a exposição annual dos Cursos Nocturnos da Directoria de Educação de Adultos e Diffusão Cultural, no Theatro Municipal.



Flagrantes feitos na collação de grão dos medicos diplomados este anno e na missa, em acção de graças, que mandaram rezar.



Ceremonia da entrega de diplomas a cento e cinquenta enfermeiras da Cruz Vermelha, sob a presidencia da sra. Darcy Vargas.



Os medicos diplomados em 1934 festejaram o 5.º anniversario de formatura com um almoço, no qual foi colhido este aspecto.



Grupo feito no "Jantar da Amizade" promovido pelos engenheiros de 1933, que assim commemoraram o seu sexto anniversario de formatura.



O professor Jacques Lambert pronuciando a sua conferencia sobre "O novo código francez da Família", no Centro D. Vital.



O dr. Leonidio Ribeiro falando as suas "Impressões de uma primeira viagem aos Estados-Unidos" no M. do Trabalho.



Aspecto colhido no decorrer da missa em acção de graças mandada rezar pelas familias dos engenheiros formados este anno.



Grupo feito ao fim do concerto realizado na Escola Nacional de Musica em homenagem á professora Roberta Gonçalves de Souza Brito.



Ao inaugurar-se a 1.ª Exposição Nacional de Desenhos e Trabalhos Manuaes, promovida pelo Ministerio da Educação na Escola de Bellas-Artes.



Na audição de alumnas de classe de canto da professora Amalia Conde, que se vê ao centro, realizada na Escola de Musica.



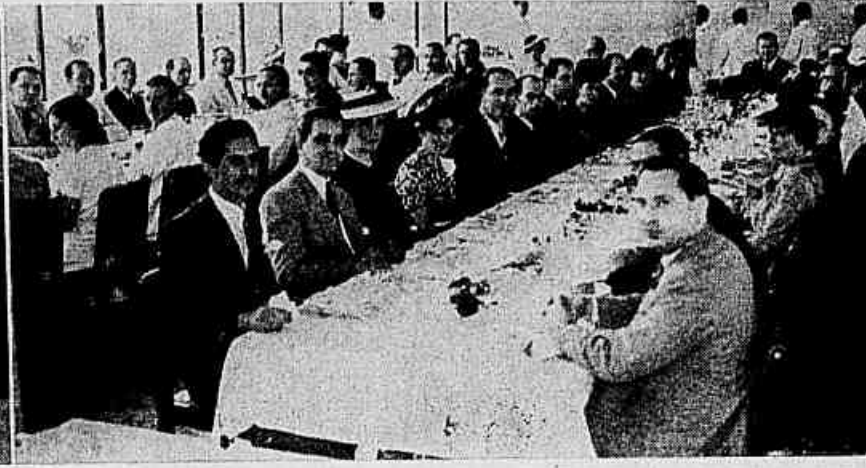
Aspecto feito na igreja de S. Francisco de Paula, depois da missa mandada rezar em intenção do conselheiro Francisco de Paula Mayrink á passagem do centenário do seu nascimento.



Flagrantes colhidos por ocasião da instalação da "Semana Gynecologica", na Sociedade de Medicina e Cirurgia, vendo-se o grande numero de medicos que compareceram a esse acto solemne, assim como a mesa, presidida pelo ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema, que se vê as lado do dr. Arnaldo de Moraes, Aresky Amorim e outros medicos destacados.



Flagrante tomado na sala da presidencia da «Casa do Jornalista» por ocasião da visita do ministro da Finlândia, sr. Eino Walikangas, á A. B. I., que se vê ladeado pelo presidente e directores.



Sob a presidencia do ministro Gustavo Capanema os medicos de S. Paulo e do Rio reuniram-se num almoço de confraternização. A gravura mostra-nos um instante dessa festa de cordialidade.



Interessante a festa oferecida pelo sr. Aristotines Porto no Orpheon Portuguez, em homenagem ao corpo coral dessa prestigiosa associação. Este aspecto foi colhido quando era collocada uma nova insignia no pavilhão da victoriosa sociedade.



Os engenheiros formados em 1933 reuniram-se em um almoço de confraternização, vendo-se o grupo formado antes do agape.



Os engenheiros de S. Paulo, que vieram visitar o Rio, estiveram percorrendo o aeroporto «Santos Dumont», na tarde do domingo transacto. Esta gravura representa um aspecto colhido no decorrer da visita, vendo-se com os paulistas os seus collegas cariocas.

Aarão Reis

BELLO-HORIZONTE

A 12 do corrente Bello-Horizonte, a linda capital mineira, completou o 42.º anniversario de sua installação official e é justo que, ao recordar essa magna data, se evoque a figura patriarchal desse grande engenheiro que oi Aarão Reis, o grande tecnico que fez o largo traçado da cidade e cuja planta geral a todos impressionou pelo que ella revelava de conhecimentos urbanísticos. Bello-Horizonte não tem sabido retribuir o que por ella fez o engenheiro notavel. Apenas lhe consagrou o nome em uma modesta rua, proxima á estação, isso só em 1926, quando prefeito o sr. Flavio dos Santos.



AARÃO REIS

Mas a sua obra vultosa ahi está, attestando o valor desse urbanista avançado que soube impôr seu nome dentro e fóra do paiz. O professor Aarão Reis, que nasceu em 6 de Maio de 1853, em Belem do Pará, falleceu no Districto Federal a 11 de Abril de 1936, quasi ao completar 84 annos de vida util e cheia de serviços ao Brasil. E' bem comprehensivel que ao fazer-se o registro da data da fundação de Bello-Horizonte se recorde o nome do engenheiro que lhe traçou os moldes rigorosamente geometricos e que a tornou uma das cidades mais bonitas do paiz.

Inaugurada mais uma filial das LOJAS BRASILEIRAS



Um aspecto do acto inaugural, vendo-se, no grupo, monsenhor d. Henrique Magalhães, o sr. Antonio Rodrigues d'Almeida, chefe da firma Rodrigues d'Almeida & Cia, proprietaria das "Lojas Brasileiras", a madrinha da nova filial e pessoas gradas.

A' cerimonia inaugural compareceram muitas familias, representantes da imprensa e do alto commercio, todos, unanimes, em louvores aos srs. Rodrigues d'Almeida & Cia., proprietarios das "Lojas Brasileiras", pelo bom gosto, arte e luxo com que montaram mais esta filial, sita á rua da Assembléa n.º 90 (a 10 passos da Avenida). Esta nova casa das "Lojas Brasileiras" é, sem duvida, uma maravilha pelo seu majestoso sortimento de louças, crystaes, porcellanas, serviços de jantar, chá e café, faqueiros, pratarias, distinguindo-se tambem artigos finissimos, de arte, para presentes de Natal e Anno Bom.

HA um século, a 13 de Dezembro de 1839, em Cabo Frio nascia alguém fadado a ser dos homens mais illustres da provincia fluminense. Vinha a berço Pedro Luiz Pereira de Souza na fazenda do Cajú, propriedade do avô paterno, Luiz José de Souza, tendo por genitores o major Luiz Pereira de Souza e D. Maria Carlota de Viterbo e Souza.

Collegial em Nova Friburgo no Instituto Freebe, academico e bacharelado na Faculdade de Direito de S. Paulo, advogado e jornalista no Rio de Janeiro, deputado geral fluminense em varias legislaturas, ministro dos Estrangeiros e interinamente da Agricultura, presidente da Bahia — eis em resumo a brilhante folha corrida da existencia publica de Pedro Luiz, existencia tratada mais de espaço em algumas biographias, inclusive a da autoria e do coração de filho digno do nome paterno e familiar, o dr. Everardo Luiz Pereira de Souza.

Seja Pedro Luiz, porem, analysado um tanto fóra das minucias biographicas adstrictas a datas e periodos. Mostre-se sem demora em Pedro Luiz um grande amigo da terra e da natureza. Neto e filho de fazendeiros, por sua vez fazendeiro, Pedro Luiz conheceu de perto a terra e a natureza desde seus primeiros dias, os da infancia inesquecível pelas lembranças ingenuas e sensações puras que comportam em qualquer, civilizado ou rude.

Nascido na fazenda avoenga do Cajú em Cabo Frio, criado na paterna do Espirito Santo em Araruama, genro do senhor de seis fazendas, fazendeiro por sua vez na propriedade rural da Independencia tão dos municipios de Bananal e Barra Mansa, Pedro Luiz achou-se sempre em contacto com a criação, suas dadas e iberdades.

D'ahi Pedro Luiz participar a fundo da nossa antiga vida rural dominada pela cultura cafeeira em epoca na qual se dizia o Brasil "um paiz essencialmente agricola", phrase cujo sentido de paz e prosperidade por levianos era levada a ridiculo.

A vida familiar e campezina constituio a oração principal da existencia de Pedro Luiz. Nella foram parenthesis, maiores ou menores, actividades na advocacia, na imprensa, na politica, nas lettras, em qualquer de taes sectores deixando nome e vinco que eram de esperar.

Até dous annos passados na Europa de 1872 e 1873 contribuíram para ornato da fazenda da Independencia, Pedro Luiz enchendo-a de quadros, de objectos de arte e de seleccionados livros.

Everardo de Souza, filialmente enternecido, mostranos o panorama tantas vezes fixado n'alma e no olhar paterno, panorama de alcance da casa principal da fazenda da Independencia. Ahi a matta virgem visinhava com a casa grande, ahi campos de pastagem eram de convite á pecuaria, cafezaes desdobrando viridencias a perder de vista. "Ao longe, em tom glauco, levantava-se a magestosa serra do Carioca cuja contravertente pertence ao municipio de Angra dos Reis — antigo "porto" de toda a região bananalense". Que panorama! Como o apreciaria homem culto e sobretudo poeta, qualidades reunidas em Pedro Luiz!

Attesta Everardo de Souza a predilecção paterna pelos mistéres agricolas, dirigidos pessoalmente. "Aveso porem, á escravidão, Pedro Luiz, ia, aos poucos, libertando os escravos da fazenda, substituindo-os por "camaradas a salario", dos quaes se utilisava sempre para os varios serviços directamente a seu cargo".

Modernisava Pedro Luiz a fazenda da Independencia, afastando-a do molde classico das propriedades ruraes do tempo. Pertencia á classe dos fazendeiros progressistas procurando melhorar sempre sem nunca precipitar. Era da raça do Barão Geraldo de Rezende, fazendeiro cuja vida publica, social e rural distincta filha, D. Amelia de Rezende Martins, em minudente biographia acaba de reviver com emoção, retratando tambem ditoso periodo da existencia nacional não julgada por declamadores, sim por factos e documentos.

Votada na Camara dos Deputados a Lei Aurca, Pedro Luiz figurou no grupo dos nove representantes da nação oppositos á passagem da lei, grupo de oito deputados fluminenses. Pedro Luiz Andrade Figueira, Alfredo Chaves, Castrioto, Lacerda Werneck, Bulhões Carvalho, Cunha Leitão, Alberto Bezamat e de um deputado pernambucano, o barão de Araçagy, o Dr. Francisco de Caldas Lins, depois visconde do Rio Formoso.

Eram todos aquelles deputados formados em Direito, dous d'elles doutores de borla e capello, Andrade Figueira e Cunha Leitão, dous jurisconsultos de nota, Figueira e Bulhões Carvalho. Os nove opposicionistas de 1888 teriam se pronunciado infensos á Lei Aurea pelo simples prazer de votar contra? Absolutamente não. Delegados de grandes zonas agricolas traduziam-lhes o pensamento, além d'isso convencidos de que a Abolição feita de chofre acarretaria os males que acarretou.

Pelas alforrias, pelo desaparecimento gradual do escravo o problema do elemento servil teria solução mansa e pacifica dentro em breve, o asseveravam até calculos mathematicos. Preferio-se o salto violento a marcha segura e...

Digamos agora do poeta. Quem não se contentar em lêr á superficie os versos lyricos de Pedro Luiz, bem da quadra romantica, encontrará no poeta o eterno amigo da natureza, pedindo-lhe imagens e comparações. Penetrar na lyrica de Pedro Luiz é verificar nella evocação de muita cousa da nossa paizagem, até do nosso viver, já campestre, já social.

Só quem existio na roça poderia, como Pedro Luiz, ter inspiração para os versos de *Um Rio*, este a banhar roncões, a beijar selva, peixinhos de fulgente escama

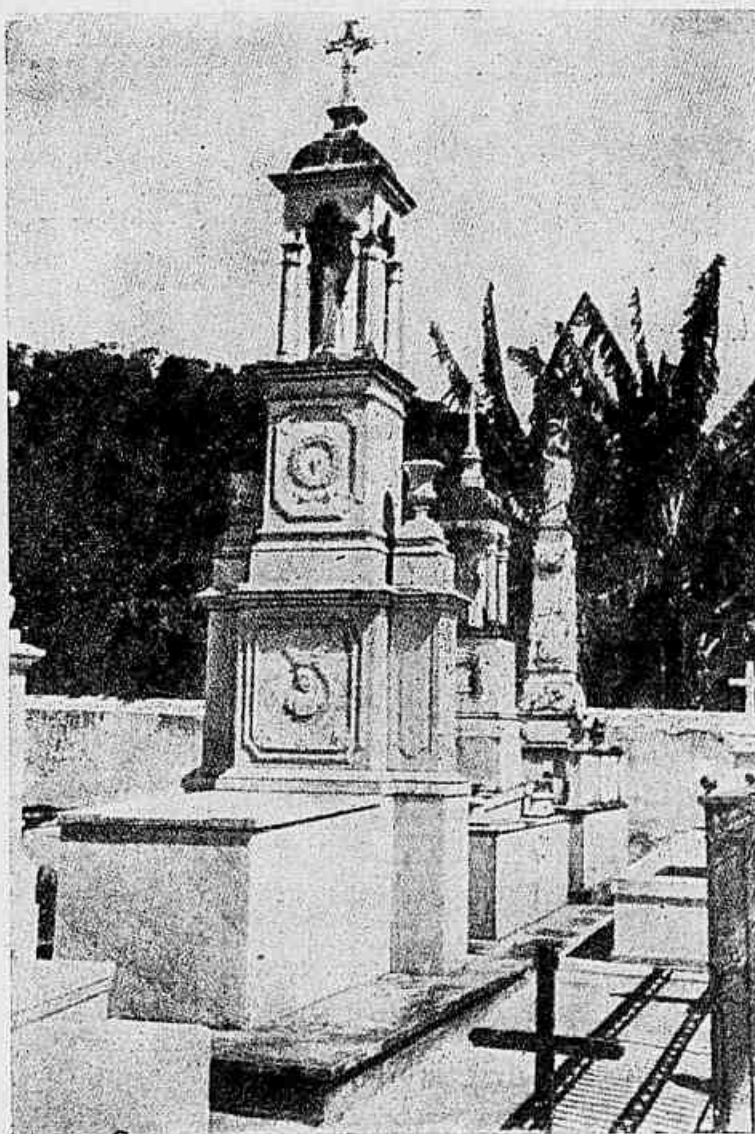
ESCRAGNOLLE DORIA

CENTENARIO PEDRO LUIZ

Ao Ex^{mo} Senhor
ConselheiroPedro Luiz Pereira de Souza
A Bahia agradecida
1882Conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza
(Cabo Frio 1839 — Bananal 1884)

correndo ligeiros no fundo das aguas claras, a jury de vozes querulas na gramma da ribanceira, aos cipós, nodosos contrapostas as folhas amarellecidas boiando. Ao traduzir *O Sino d'Aldeia* de Lamartine muito teria comprehendido Pedro Luiz quanto ia n'alma do poeta francez ao eternisar o som plangente do bronze humilde.

«Voltaram á tardinha as virgens lá do rio
E ouvindo-as conversar de longe, um calafrio
Passava-me na fronte, em subito tremor.



Tumulo do Conselheiro Pedro Luiz no cemiterio da Misericórdia do Bananal.

(Photo da collecção do d. Pires Brandão).

Eis Pedro Luiz traduzindo Lamartine. Em *Um Rio* havia de dizer-nos por conta propria:

Mesmo as donzellas, ao nascer da lua,
Vinhão em festa vêr correr as aguas;
Si alguma d'ellas tinha já soffrido,
Deixando o rio, lá deixava as mágoas.

Que os cursos d'agua eram «de contemplação augusta e solemne» para Pedro Luiz ficou prova no calor com que magnificou ode de Augusto Emilio Zalar intitulado «Os Rios», estes «guardando em suas urnas as lembranças grandiosas dos antigos tempos.»

Contenta-nos a suavidade do estro lyrico de Pedro Luiz? Não, pois o poeta varia de tons, apraz-lhe sobretudo o tom epico. O século presente, baldo de feitos heroicos, não o pôde comprehender como o comprehendiam os seculos transactos, quando os homens mais se davam á admiração que á crueldade. Chateaub. and affirmou que os demonios se multiplicam na razão directa dos crimes da humanidade. Se assim é, que chusma deve haver agoia de atropelo ás portas infernaes!

Economico de demonios, o século XIX consentia Musa epica em Pedro Luiz. No mundo das lettras e no alcance das memorias foi ella quem mais divulgou Pedro Luiz, dando-lhe porem popularidade especial entre gente de escól. Estava esta nos casos de apreciar as produções grandiloquas de Pedro Luiz comunicando ao ouvinte ou ao leitor a vibração da alma do poeta, mesmo com os exaggeros e os olvidos da historia proprios do genero epico, hoje fenecido na poesia, qual a tragedia de feretro no theatro.

A juventude, paladina da liberdade no século XIX, punha com frequencia a memoria a serviço da poesia. Aprazia-lhe decorar e declamar versos de amor, de patriotismo, de objurgatoria a successos nacionaes ou mundiaes. A mocidade academica levava a palma entre os dedicados ao decorar e ao recitar versos. Nas festas academicas as paredes dos salões nobres e nas repubblicas os muros de simples aposentos estavam habituados aos echos de vozes dos declamadores recitando com maior ou menor entono e felicidade, mas sempre no auge do entusiasmo.

Que versos mais adequados ao altear de vozes do que as estrophes epicas de Pedro Luiz? Não foram muitas, contudo para muitos foram. Tivesse o recitador bom porte, boa voz, gestos apropriados, trovoadas de applausos nunca lhe faltavam. Lembre-se quem as ouviu, acredite quem nunca as ouvirá no andar em que o mundo vae no rastro de Satanaz.

Das poesias de sopro epico em Pedro Luiz nenhuma pôde disputar a actualidade aos *Voluntarios da Morte*, versos offerecidos em 1864 ás desditas historicas da Polonia, ora pela quarta vez partilhada ante o universo estarrecido.

Os cantos epicos de Pedro Luiz mereciam prompta circulação. Recolheram-os opusculos bem cuidados sahidos das officinas typographicas do Imperial Instituto Artístico dos irmãos Fleiuss coadjuvados por Carlos Linde, este prematuramente fallecido em Agosto de 1873. Artista notavel sobre laborioso deixou copiosa obra de arte digna do estudo e dos cuidados de algum probo investigador do nosso passado artistico no qual muito ha a rebuscar sem galopes na pesquisa ou recurso a invencionisse.

O pouco, mas muito bom, da poesia e da prosa de Pedro Luiz já se acha posto a recato em alguns opusculos e até em livro. Venha á lembrança o folheto de 34 paginas impresso por Laemmert em 1867 com o titulo de *Voz no Deserto* e subscripto com o pseudonymo de Trystan. Vale o opusculo por libello accusatorio contra o gabinete de 3 de Agosto de 1866 presidido por Zacarias. Com elle o estadista deixaria poder para sempre, votando-se até morte á presidencia do conselho do ministerio da Caridade no Rio de Janeiro. Está indicada a provedoria da Santa Casa da Misericordia carioca.

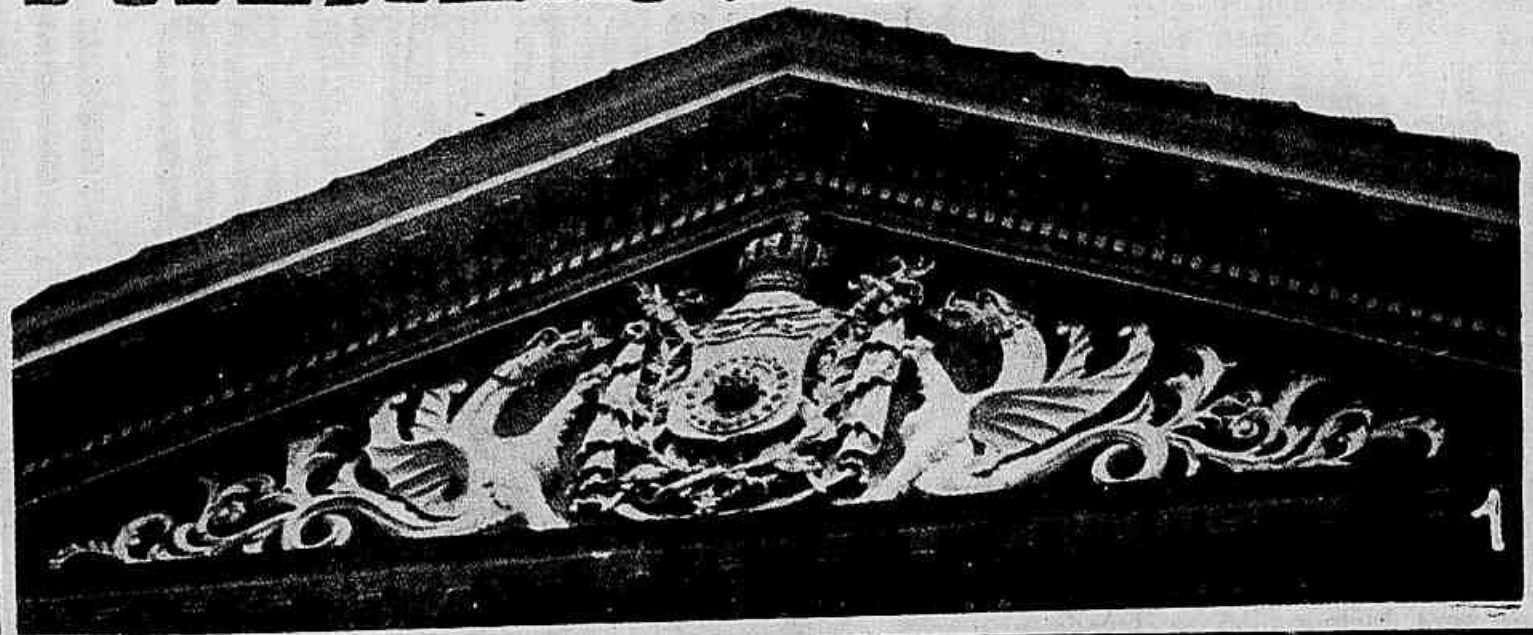
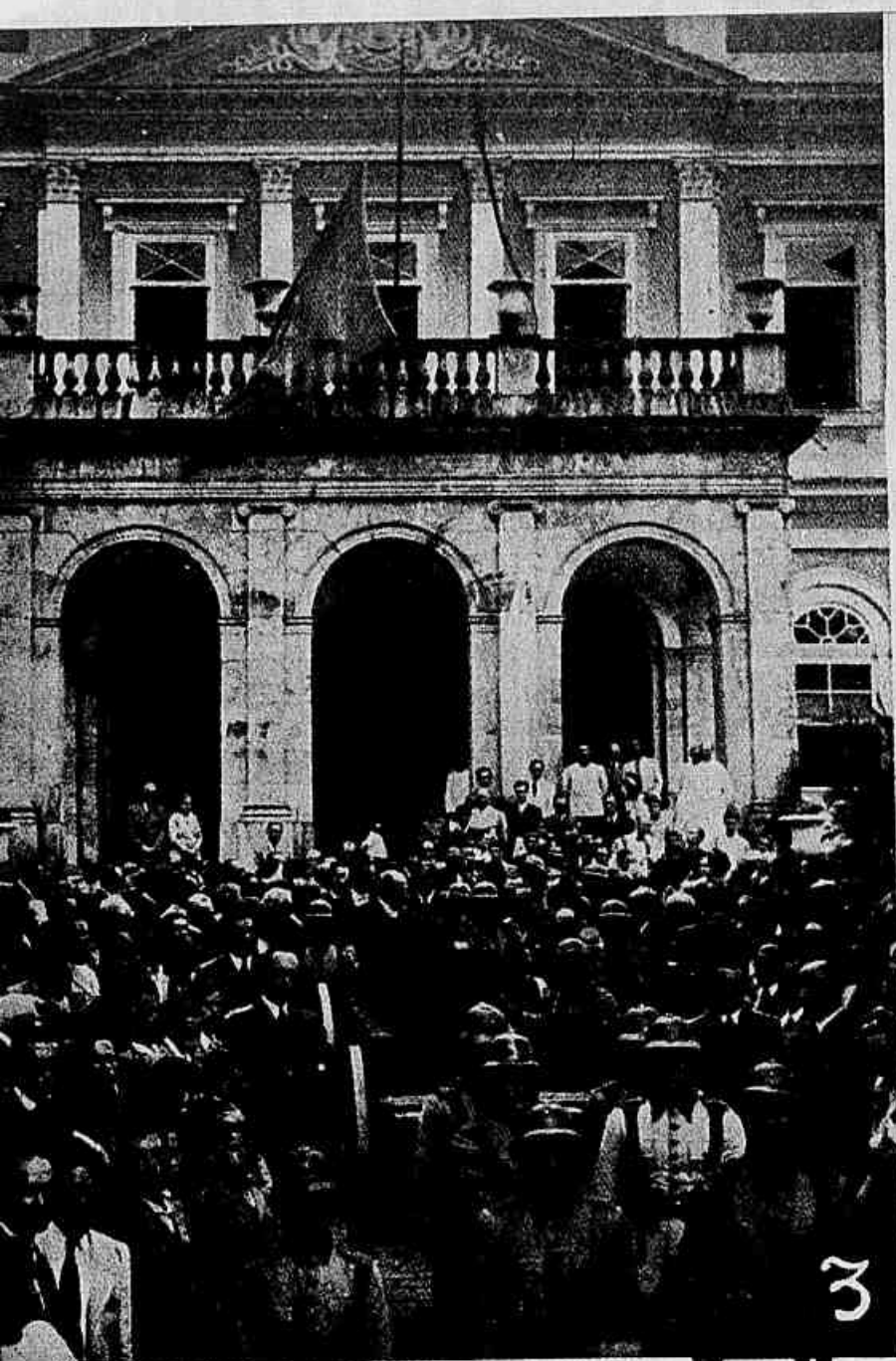
Voltada a Musa de Pedro Luiz para a ironia, de expansão na poesia satyrica, d'aquella soffreu Zacarias novo golpe, não mais na prosa tersa e argumentadora de Trystan, sim nas sextilhas de D. Beltrão. Cousas de momentos de opposição e de ressentimentos eleitoraes. As urnas no Brasil deram muito que fazer e que fallar.

Zacarias parlamentar, com suas qualidades e defeitos, é figura sem segundo nos annaes do nosso poder legislativo. Na opposição a sua vigilancia a interesses da nação, sem exclusão dos partidarios, tornou-o o optimo ajudante da «policia bemfeziza de S. Christovão», á qual em recente artigo alludio com felicidade o dr. Albe o Rego Lins.

Apartadas as dissensões de occasião, os homens superiores no intimo se apreciam, reconhecendo-se da mesma massa escolhida. D. Beltrão tivesse paciencia, Pedro Luis e Zacarias eram pares. Aquelle o demonstra em sua feição de sympathia irradiante, d'esta prova ultima a presidencia de Pedro Luiz na Bahia até hoje d'elle e d'ella recordada. Não se podia irmanar Pedro Luiz com Zacarias, este severo, orgulhoso de seus dotes, na administração e no governo nunca despindo a beca de lente de Direito em Olinda para dar bola preta ou bola branca aos homens sujeitos ao seu exame oral ou escripto.

Pedro Luiz, Zacarias, como um contrasta com o outro! Mas como se unem bem na galeria de nossas grandes figuras e de nossos grandes exemplos!

D. PEDRO II e D. THEREZA CHRISTINA

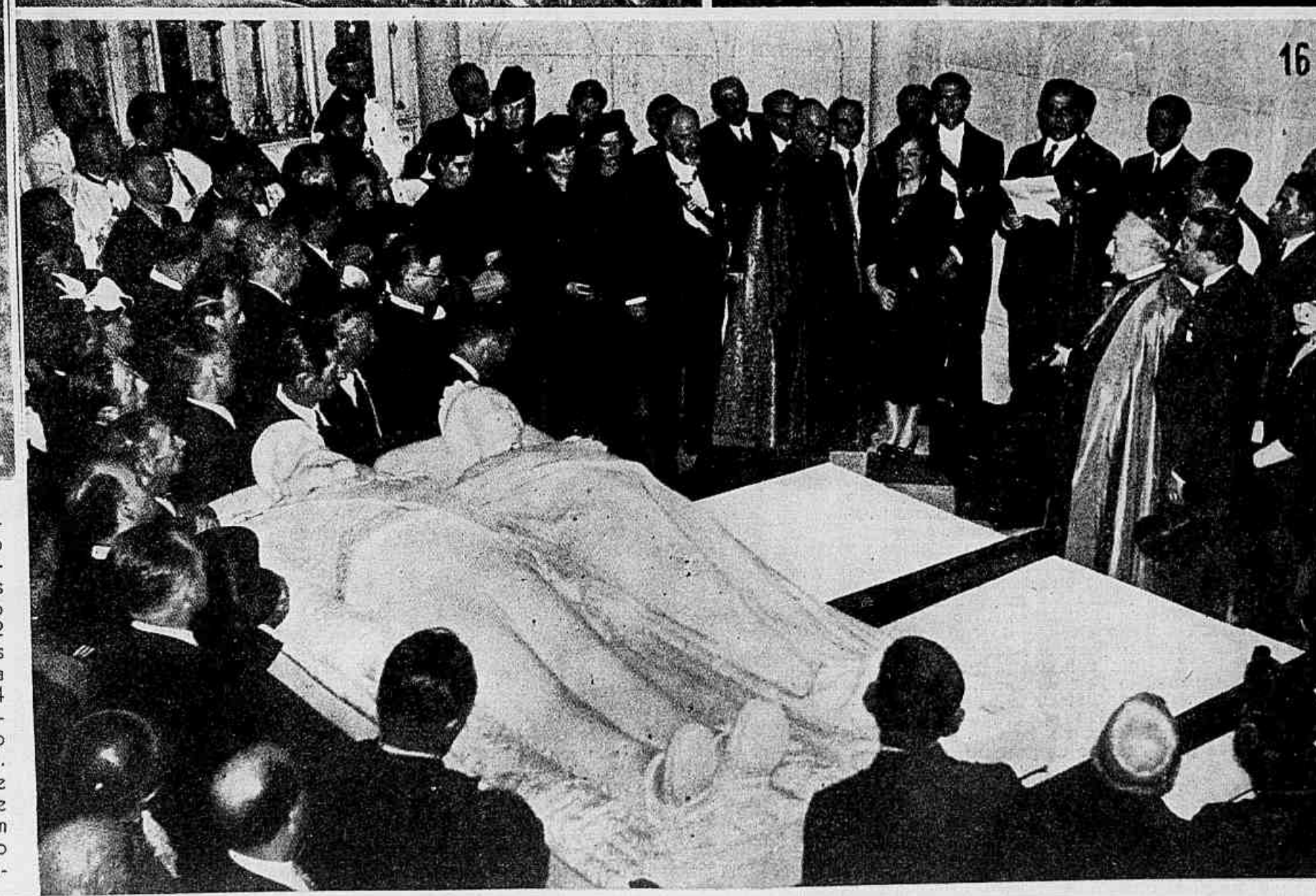
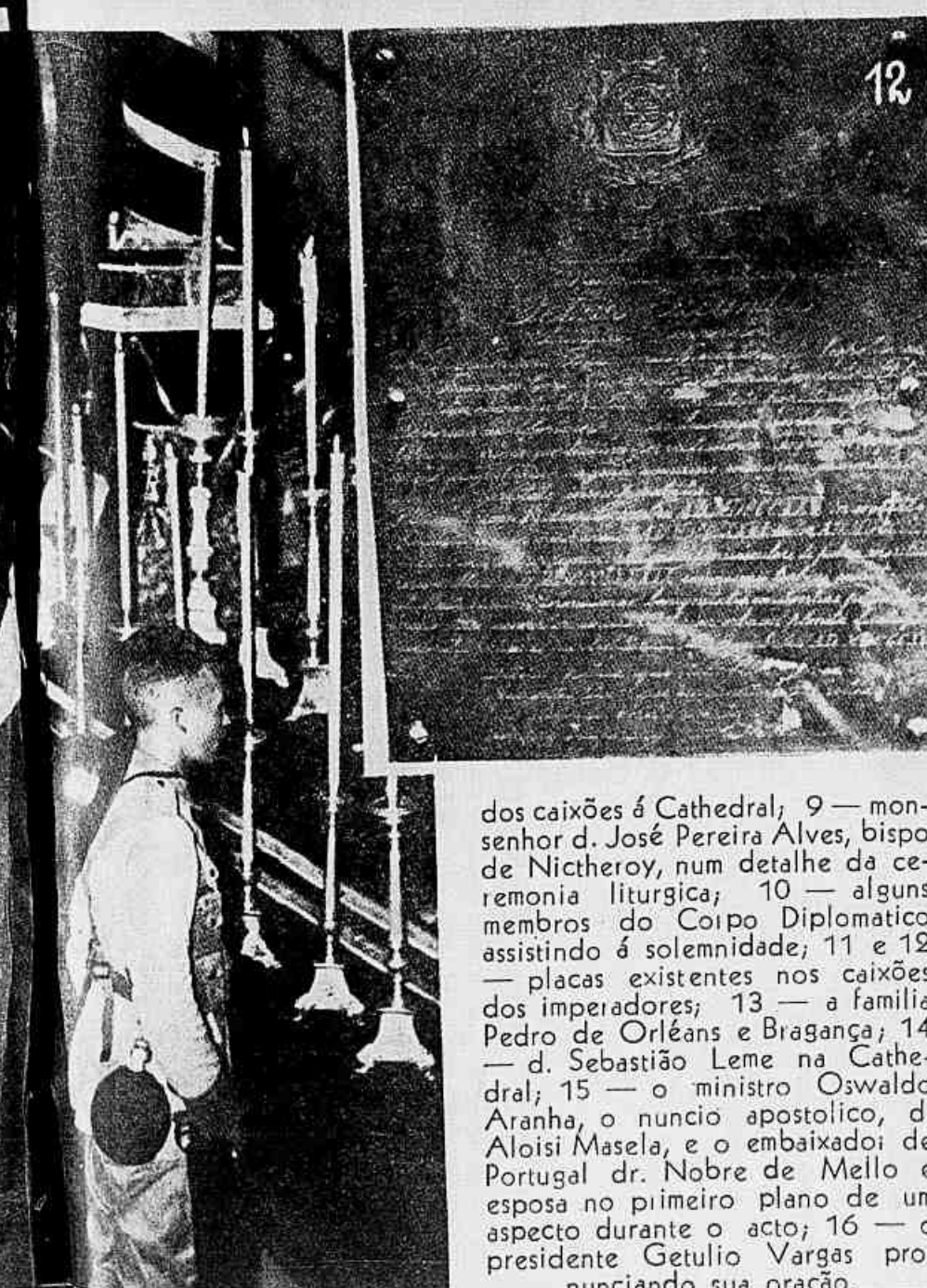




**Repousam, em
monumento gran-
dioso, na terra que
amaram
acima de tudo!**



CEREMONIA da mais alta imponencia, o sepultamento dos despojos dos ultimos imperadores, no Pantheon construido na Cathedral de Petropolis. Foi a ultima homenagem do Governo Republicano ao velho soberano e á bondosa imperatriz que sempre amaram o Brasil acima de tudo. Esta pagina nos mostra os principaes momentos dessa solemnidade tocante que levou a Petropolis o chefe do governo, outras autoridades e o corpo diplomatico. 1 — as armas imperiaes no antigo palacio de verão de suas majestades; 2 — fachada do palacio Grão-Pará; 3 — os despojos mortaes dos imperadores no inicio da trasladação; 4 — o sr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico, discursando; 5 — passagem do cortejo pela Avenida Keller; 6 — outro aspecto imponente da trasladação, já proximo á Cathedral; 7 — na nave da Cathedral onde foi erguido o catafalco; 8 — chegada



dos caixões á Cathedral; 9 — monsenhor d. José Pereira Alves, bispo de Nictheroy, num detalhe da cerimonia liturgica; 10 — alguns membros do Corpo Diplomatico assistindo á solemnidade; 11 e 12 — placas existentes nos caixões dos imperadores; 13 — a familia Pedro de Orléans e Bragança; 14 — d. Sebastião Leme na Cathedral; 15 — o ministro Oswaldo Aranha, o nuncio apostolico, d. Aloisi Masela, e o embaixador de Portugal dr. Nobre de Mello e esposa no primeiro plano de um aspecto durante o acto; 16 — o presidente Getulio Vargas pronunciando sua oração.

A nossa capa

Revista da Semana



Vicente Leite, o pintor consagrado, aparece na nossa capa desta edição, com um dos seus mais vistosos e imponentes oleos. Elle foi buscar inspiração para fazel-o, no recanto mais tranqüillo das "Águas-Ferreas" e realizou neste "meu Sapucaieiro" uma obra que impressiona pela claridade que sobre ella se derrama e pela feliz combinação de matizes com que a enriquece. Ha muita poesia nesta visão magnifica que em nossa capa offerecemos aos nossos leitores.

CENTENARIO DE MACIEL PINHEIRO

A 11 do corrente passou a data que marca o centenario do nascimento de Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, esse grande parahybano cuja vida foi uma revolução. E maior elogio se lhe não pôde fazer do que este, pois Maciel Pinheiro foi um revolucionario por indole e por destino. Filho de Braz Ferreira Maciel Pinheiro e de Margarida Maciel Pinheiro, ambos pernambucanos, Maciel Pinheiro fez o seu curso de Humanidades em Recife, matriculando-se, em seguida, na Faculdade de Direito. Desde o primeiro instante elle revelou-se um homem de ideias independentes, de personalidade bem definida e caracter adamantino. Não demorou muito e Maciel Pinheiro na direcção do jornal "Futuro" mostrava a sua tempera de lutador. Investindo contra os moldes antiquados do ensino, contra os processos usados, Maciel Pinheiro viu-se alvo de um tremendo movimento de odios e, sem demora, um processo apaixonado o jogava á prisão do "Collegio das Artes". Sofreu rudes golpes; mostrou-se superior a todas as infâmias que assacaram contra elle e, pôsto em liberdade, depois não se intimidou, voltando ao campo da lucta, alvejando os mesmos objectivos que o tinham levado, antes, á prisão. Mas os vendavaes do odio agitados contra elle não cessam. E a nova congregação da Faculdade move-lhe outro processo e lança-o pela segunda vez no carcere. Sóto, elle encabeça o grande movimento de protesto contra a attitude do bispo Cardoso Ayres que se oppunha ao sepultamento, no campo santo, dos restos mortaes do general Abreu e Lima, filho do Padre Rana, o grande heroe da revolução pernambucana de 1817. Veiu a Guerra do Paraguay e Maciel Pinheiro, então no 4.º anno do curso, alista-se como voluntario; segue contra o inimigo e bate-se com bravura incrível, durante dois annos de campanha. Mesmo com a saude abalada, regressando a Recife, diplomou-se, isso em 1867. Começa a sua carreira como promotor publico, mas antes escreve artigos ardorosos sobre tudo a quanto assistiu no Sul, contando as dissidencias verificadas entre os alliados e outros pontos obscuros da primeira phase da guerra. Estreando como promotor em "Santo Antonio da Patrulha", no Rio Grande do Sul, ali não demorou muito pois foi removido para Recife, como juiz substituto. Pouco tempo decorre e eil-o juiz de Direito na cidade cearense de Imperatriz, para, sem tardança, ser transferido para Taquaratinga e Timbaúba. Breves, no Pará, é a nova comarca para onde o despacham, como cas-



MACIEL PINHEIRO

tigo, dada a vehemencia dos seus artigos politicos, publicados em "A Provincia", de Recife. As perseguições se succedem. Negam-lhe tudo. E elle luta. Golpeiam-no de todos os lados e elle resiste.

O ideal republicano que fervilhava encontrou nelle um baluarte. Pobre, doente, trabalhava pela Republica e em Belem do Pará, onde se achava em quasi miseria, sua voz é a mais alta. A 29 de Julho de 1889 escreve o seu famoso artigo "Malsinados" e seis dias antes da Proclamação da Republica elle morria!

Grande vida e grande destino, sem duvida. Não se pôde esquecer-o, elle que foi um mundo de virtudes e nos offereceu os mais expressivos exemplos de patriotismo. E — custa dizel-o!! — a sua centuria de nascimento passou quasi despercebida. Outros centenarios foram celebrados neste anno de centenarios. O delle não foi... Será que a bravura, o character, o desassombro de attitudes não são titulos para justificar homenagens?

EXPRESSIVAS AS HOMENAGENS QUE O EXERCITO VALE PRESTAR A BILAC

Foi a Revista da Semana que primeiro publicou — a 4 de Novembro do corrente anno — a noticia da feliz inspiração que levou o tenente-coronel Ruy Almeida a propôr, no Instituto Brasileiro de Cultura, fosse inaugurado, em todas as escolas e corpos do Exercito, o retrato de Bilac, cujo formoso talento tanto serviu o Brasil. Concretiza-se, agora, essa ideia do prestigioso militar e escriptor nas homenagens, justas e merecidas que o Exercito vae render á sua memoria. E é bem comprehensivel esse movimento de carinho pelo maior dos nossos poetas deste meio seculo, por parte do Exercito, porque foi o grande Bilac o maior propagandista do alistamento militar.

O ardoroso poeta lançou-se a essa cruzada patriotica tocado



OLAVO BILAC

NO "DIA DA JUSTIÇA"



Visita da senhora Darcy Vargas ao Asilo Nossa Senhora da Pompéa, que abriga meninas filhas de paes delinquentes, no "Dia da Justiça". Com a exma. esposa do chefe da Nação vêem-se a senhora Brasília de Faria Castro, desembargador Vicente Piragibe, srs. Mario Ramos, Arthur de Souza Mittos e outras pessoas.

do mais vivo entusiasmo e não foram poucas as conferencias que realizou e os artigos que escreveu, mostrando á mocidade o caminho dos quartéis.

Hoje — dia em que elle, se fosse vivo, completaria 74 annos — terão inicio essas manifestações de saudade e carinho. O programma das comemorações se prolongará até 28, a data de sua morte.

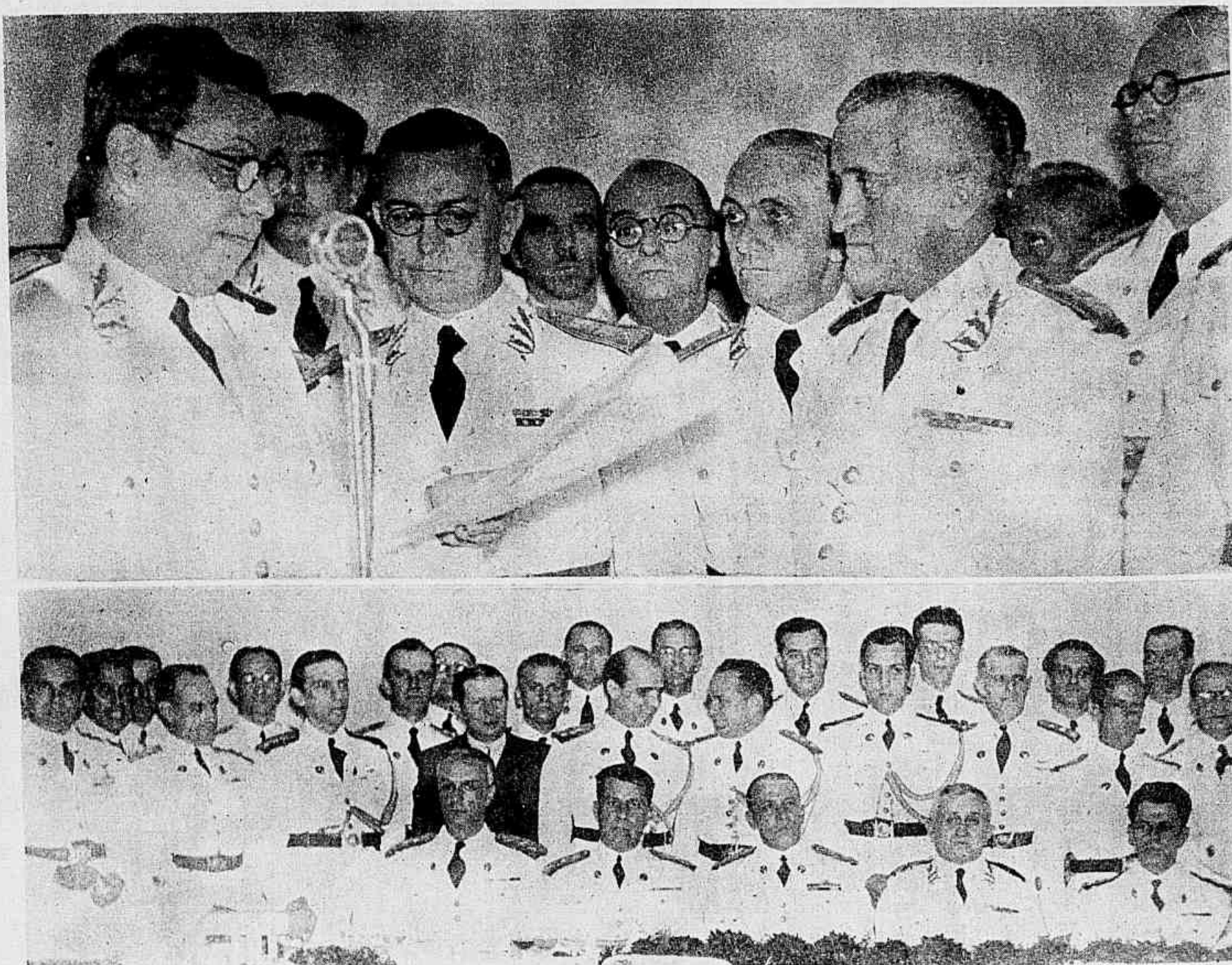
No dia 16, pela manhã, junto á erma de Bilac, corneteiros do Exercito tocarão uma "alvorada de gala". Estarão presentes delegações das Escolas Militar e Naval e do Collegio Militar. Fallarão um cadete e o escriptor Luiz Edmundo. Nesse mesmo dia será solememente inaugurado, no salão de honra do Collegio Militar, o

retrato de Bilac, em allegoria, falando o professor desse Collegio, tenente-coronel Ruy Almeida, o idealizador e animador desse grande movimento de reverencia á gloria do mavioso poeta, e o sr. Fernando de Magalhães, da Academia de Lettras.

A tarde realizar-se-á uma cerimonia na "Confeitaria Colombo"—e no Club Militar uma festa offerecida pela juventude dos estabelecimentos militares de ensino á dos estabelecimentos civis.

O programma organizado inclue entre as comemorações a inauguração de uma placa na casa onde nasceu o poeta e a do seu retrato em todos os quartéis da 1.ª, 2.ª e 4.ª Regiões Militares.

Ministro Eurico Gaspar Dutra



Na passagem do 3.º anniversario da gestão do general Eurico Dutra na pasta da Guerra, s. excia. foi alvo das mais expressivas manifestações de carinho por parte do Exercito. Entre as diversas homenagens que lhe foram prestadas destacaram-se as fixadas nos aspectos que aqui se vêem. Em cima um flagante colhido quando o general Goes Monteiro, chefe do Estado-Maior, saudava o Ministro, em nome do Exercito, em baixo um grupo feito após o almoço offerecido ao general Gaspar Dutra na Fortaleza de São João.

O cincoentenário da Republica festejado na nossa Embaixada no Perú



Grupos feitos na Embaixada Brasileira em Lima, no dia 15 de Novembro p. p., por ocasião das festas commemorativas do cincoentenário da Republica, vendo-se, em cima, o presidente general Benavides e sua esposa, com os embaixadores brasileiros, á saída da recepção, e em baixo um aspecto colhido em meio da festa, no qual apparece o presidente eleito do Perú, dr. Manuel Prado, entre o embaixador e a embaixatriz do Brasil.

Durante a "Quinzena de Bilac" falarão ao microphone das nossas emissoras figuras de projecção intellectual e serão feitas, ainda, transmissões especiaes de phrases, poesias, contos educativos e paginas civicas do burilador de Via-Lactea.

Todos os louvores para essa iniciativa, que evoca o poeta e patriota que soube cantar as bellezas da Patria nos seus versos inflammados e que não pôde ser esquecido porque elle nunca esqueceu o Brasil!

ASSUMPTOS

Em razão duma solicitação da Prefeitura, foram determinadas as medidas policiaes que deverão fazer cessar, tanto quanto possível, os ruidos urbanos.

Mais uma vez, portanto, se resolverá a questão do socego da população carioca e do desaforo dos que, sem maior necessidade, o perturbam. Ha muitos annos se cuida de impôr esse respeito á tranquillidade dos que trabalharam e precisam de refazer a energia dos musculos e o equilibrio dos nervos para a labuta do dia seguinte. De quando em quando, de facto, os Poderes intervêm, os seus agentes pas-

Club S. Christovão



Depois do "angú" offerecido aos socios do gremio de Figueira de Mello, os convivas reuniram-se, como se vê neste aspecto, para "posar" para o photographo.

sam a desenvolver séria actividade, a lei ou postura esquecida volta a vigorar... e acabam na via publica todos os rumores inuteis e portanto criminosos. Algumas vezes, tão rigorosas se tornaram as medidas em questão, e tão subitos os seus effeitos, que os moradores de certos bairros extra-nharam deveras a mudança. De repente, sentiam um mal-estar esquisito. Affligia-os uma especie de ausencia ou de lacuna. Faltava-lhes o barulho. E frequentemente, a altas horas, eram acordados de sobresalto—pelo silencio.

Depois, pouco a pouco, tudo se ia normalizando, quer dizer: iam voltando os apitos, as buzinas, os radios e victrolas fóra de horas, os pregões da madrugada, as bombas "cabeça de negro", todos os factores da inferneira urbana. E recommegaram as reclamações. Ora, reflectamos um momento: qual a situação preferivel? Para muita gente, é mais agradável protestar contra os abusos do que gozar a protecção das leis. Reconhecer que tudo está bem, que não ha nada a corrigir nem a supprimir incommoda um sem numero de individuos

Um jantar dansante entre os socios do Fluminense



Nos salões do grill da Urca, teve lugar um animadissimo jantar dansante de socios do Fluminense Foot-ball Club, os quaes escolheram aquelle recinto para sua encantadora festa.

Tijuca Tennis Club



Momentos do animado sorvete-dança offerecido pelo «Tijuca Tennis Club» ás senhoritas tijucanas.

Centro de Desenvolvimento Artístico



Flagrantes do concerto realizado a 10 do corrente, no "Studio Nicolas", vendo-se parte da assistência e a senhorita Yassy Braga, cantando "Sérénade inutile" de Brahms.

habituação ou, talvez por hereditariedade, tendentes a reclamar todos os dias contra alguma coisa ou varias cousas juntas. São pessoas que precisam de desabafar e imensamente se aliam quando não tem de quê...

Talvez por isso, por exigência irresistível dessa parte da população, é que algumas das chamadas chagas do progresso e não menos citadas vergonhas da civilização vão e vêm, desaparecem e reaparecem, e continuam sempre. Assim o bicho, as casas de tavolagem, outras casas clandestinas, a mendicidade, a vagabundagem infantil, outros ainda dos classicamente denominados cancros sociais. A extinção de tudo isso determinaria talvez um desequilíbrio que ás autoridades cumpre prever e evitar. E uma classe mais que todas soffreria com aquella sonhada e nunca realizada perfeição: a nossa. Sim, a dos jornalistas, dos observadores e commentadores de cada dia! Privados, de repente, da estridência das ruas, dos malefícios da jogatina, do espectáculo das crianças vadias, etc. etc., em que tormentosa diffcultade não ficaríamos! Ah, os senhores pensam que os assumptos andam por ahi aos pontapés?

FALLECIMENTO

O fallecimento do sr. Domingo Minnetti, occorrido em Buenos-Aires, na se-

mana passada, teve entre nós a mais dolorosa repercussão.

Presidente de grandes empresas industriais radicadas na Argentina, no Paraguay e no Brasil, todas intituladas com o seu nome, o sr. Minnetti soube impôr-se nos círculos sociais e commerciaes em que conviveu, a todos captivando pela finura do seu trato, pelo seu bello character e pela sua visão esclarecida de homem de grandes negocios.

A sua morte foi muito sentida e significativas as homenagens posthumas que lhe foram prestadas, não só nesta capital, como em S. Paulo, Buenos-Aires e Assumpção.

EVOCANDO A VIDA DE AMADEU AMARAL

Uma conferencia no Centro Paulista

Evocando a vida de Amadeu Amaral, collega da imprensa paulista Silveira Peixoto, redactor da Folha da Manhã e da Folha da Noite, autor do livro de ensaios e reportagens litterarias *Falam os escriptores*, que sahirá ainda este mez, em edição da Cultura Brasileira S. A., realizará no dia 16



do corrente, á noite, no Centro Paulista, uma conferencia sobre a vida e a obra de Amadeu Amaral, o grande poeta paulista, successor de Olavo Bilac na Academia Brasileira. Essa conferencia está despertando o mais accentuado interesse nos círculos sociais e litterarios.

Embaixador Luiz Varnhagem de Porto-Seguro Ovalle



Aspecto dos funeraes do embaixador Luiz Varnhagem de Porto-Seguro Ovalle, o prestigioso diplomata chileno, filho do grande historiador brasileiro Visconde de Porto Seguro e que falleceu na semana passada.

Homenagem a um educador



O almoço offerecido ao professor Lafayette Côrtes pelos seus amigos e admiradores.

Bodas de ouro do casal dr. José Candido Godoy



Bem significativas as homenagens prestadas ao casal d. Delphina Ferrando de Godoy—dr. Candido José de Godoy, na data em que festejou suas bodas de ouro, pelos seus parentes e amigos. O casal dr. Candido José de Godoy, exemplo de altas virtudes, se orgulha, com justa razão, dos seus 17 netos e 2 bisnetos, todos vivos. São seus filhos: dr. Tude de Godoy, casado com d. Aida Almeida de Godoy; Carlos de Godoy, casado com d. Ottilia Lany de Godoy; dr. Candido Caro de Godoy, casado com d. Francisca

Ladeira de Godoy; a senhorita Celina de Godoy; d. Edwina de Godoy Rosa, esposa do dr. Alberto Moreira Rosa; d. Alice de Godoy Bezerra, esposa do dr. José Augusto, e Marina de Godoy Netto, esposa do sr. Florisbello Netto.

O dr. Candido José de Godoy, inspector federal, aposentado, da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, que foi operoso secretario da Fazenda e Obras Publicas no governo do dr. Carlos Barbosa Gonçalves, no Rio Grande do Sul, é o unico sobrevivente desse governo.

"Almoço dos Juristas"



Em meio ao "Almoço dos Juristas" a tradicional reunião annual dos advogados, foi colhido este aspecto pelo nosso photographo.

EXPOSIÇÃO GILBERTO TROMPOWSKY

ESTYLISADOR maravilhoso de figuras, Gilberto Trompowsky é um artista de fino gosto. Elle sabe modelar seus typos, nelles derramando um ar de finura e distincção que os torna attrahentes, desde o primeiro olhar. A sua 14.^a Exposição, que teve como palco o Palace-Hotel, resultou num exito magnifico para o jovem artista que tem a habilidade de harmonizar o que o modernismo lhe pôde offerece como inspiração com as exigências da arte classica. A série de costumes, por exemplo, que elle soube compôr para o desfile dos perfumes de "Joujoux e Balangandans" lá estava em todo o seu esplendor e foi com prazer que nossos olhos nella mergulharam. O seu "Manoel" está magnifico de expressão, como adoravel de frescura a "Maria" e espectacular o "Maracatú" (fragmento n. 2) bem suggestivo no seu traço firme. As "Orchideas" representam uma outra faceta do talento do artista. E' uma composição feliz, na vivacidade do seu colorido e na doce expressão que Gilberto lhe deu. Não gostei, entretanto, da "Cabeça": que é que nella falta para convencer? Luz? Harmonia? Já a "Viuva Alegre" é convincente, e deliciosa a "Viuva Triste". As "Flores Tropicaes" têm vida, e são expressivos "Jan Sablon" e "Homero" Senna".

Vêr a Exposição de Gilberto Trompowsky é levar a alma a um passeio encantador. E' uma festa para as sensibilidades. E uma nova affirmação do talento desse artista que ainda ha de nos dar realizações cada vez de maior vulto e de maior belleza..



- 1 — "Orchideas"
- 2 — "Maria".
- 3 — "Maracatú".
- 4 — Na inauguração da Exposição: Trompowsky entre as embaixatrizes da Argentina e Nascimento Feitoza e senhoras Justo Beno, Helena Banks e Trompowsky Livramento, sr. Muniz Freire e outras pessoas.
- 5 — Manoel.

EXPOSIÇÃO JOAQUIM DA ROCHA FERREIRA

De volta de sua viagem á Italia, Joaquim da Rocha Ferreira, artista de personalidade definida, faz a sua primeira Exposição, tambem no "Palace-Hotel". E a sua mostra de arte tem, sem duvida, um sabôr de novidade porque Ferreira nos surprehe com uma série de mosaicos expressivos que, de tão perfeitos, quasi se humanizam ao nosso olhar. Fazer o mosaico, com propriedade, dando-lhe expressão e vivacidade é difficil. E Ferreira triumpho nessa curiosa modalidade de arte. O seu "Caxias" é admiravel, como soberbo o perfil do papa Pio XII, o antigo Cardeal Paccelli. Seus oleos, por outro lado, são subtilissimos, bem como os seus retratos. Ferreira sabe tambem dar alma á Natureza Morta" e revela-se impecavel na composição de retratos.

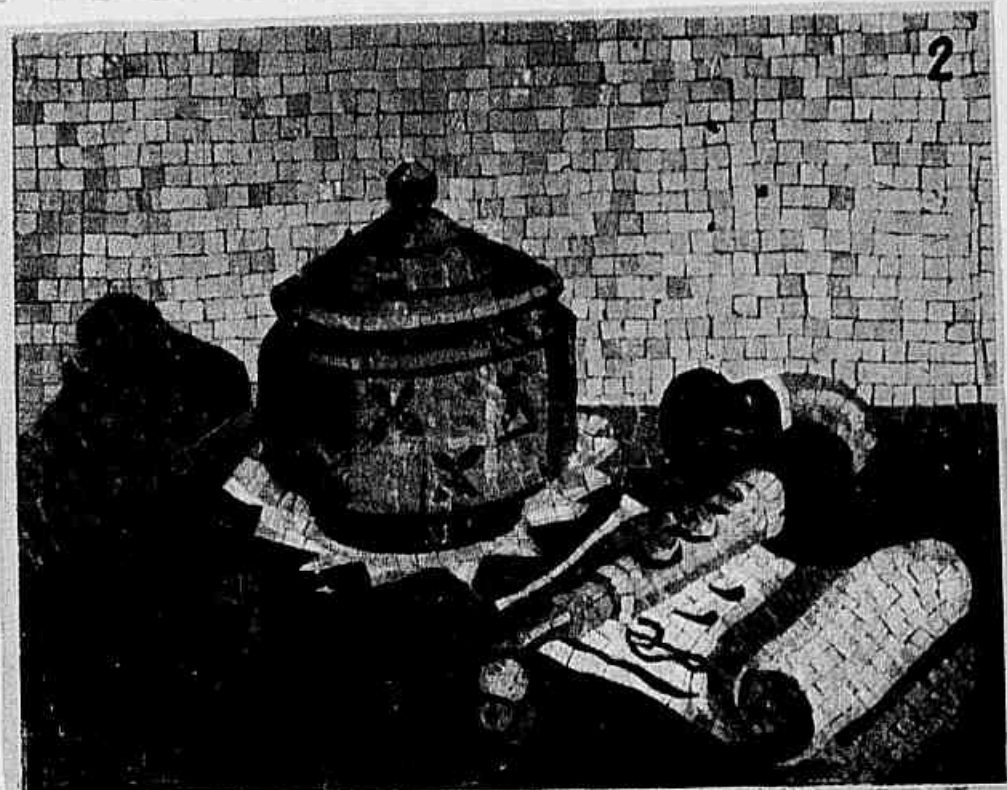
Não admira que seja assim tão feliz de inspiração quem como Joaquim Rocha Ferreira confessa:

"A minha distracção na infancia era desenhar animaes e flores nos muros e nas calçadas; e ao pôr do sol deliciava-me em ver, nos céus vermelhos, as nuvens se desmancharem em desenhos imprecisos. Confesso que sempre pinte por instincto e que as theorias sempre me aborreceram. Nas fórmulas e volumes da natureza aprendi a colher os elementos indispensaveis á minha pintura. Delles me veio um modo proprio de sentir as cousas e uma grande sinceridade em interpretal-as.

Acredito que a belleza é eterna e não depende de epochas nem de escolas".

A sua Exposição deve ser vista por quem ama a arte. Joaquim da Rocha Ferreira é um artista sincero e de imaginação. Tem, para mim, um grande merito: não soffre das influencias desse modernismo morbido que transforma artistas em creadores de typos execraveis. Elle faz arte, como deve ser feita. E impõe-se justamente por isso.

SONIA MAURA



- 1 — Pio XII.
- 2 — Outro suggestivo mosaico de Ferreira.
- 3 — Os artistas Funchal Garcia, Alberto Lima, Lanza, Humberto Cozzo e Moacyr Silva, e a senhora Joaquim da Rocha Ferreira, na inauguração da sua Exposição.

Bilac

CONHECI-O ainda em pleno fastigio político, social e artístico.

Impermeável ás massas, Bilac era cercado de um carinho indescriptivel pelo escol mental, político e social do Rio.

Nessa epoca, Bilac agitava a mocidade brasileira, incendiando nella a chamma do patriotismo, pela magia da sua palavra.

Levava aos moços o verbo altisonante do civismo. Levantava pelo seu fascinante prestigio verbal uma mocidade que só cuidava de foot-ball. E, em São Paulo, fazia conferencias magistraes, delirando a multidão piratininga, que o ac-

clamava como a um deus, electrisada pela eloquencia dos seus discursos, que arrebatava, vibrando numa orquestração inenarravel.

Elegante, de uma elegancia propria, o poeta trajava ternos impeccaveis no talhe, muitos ainda com a classica poeira de Paris, de que nos fala Aggripino, recordando-o.

Bilac não era um Petronio vulgar, simples manequim de roupas bem talladas e custosas.

Não era tambem um lord Brummel affectando uma elegancia espectacular.

Sobrio como um grego, a sua elegancia provinha menos do apuro das roupas, que da sua marcante personalidade.

Não era um fulgural jumento bem ajaezado, como dizia Hermes Fontes de um desses "bilontras" da Avenida que lhe mostrara uns versos máus, num dia de tédio.

Não se poderá dizer com justiça que fosse bello, pois era estrabico, com um perfil equino, em angulo obtuso, como nol-o retrata o Gil (Carlos Lenoir), em *por-trait-charge* notavel.

Mas a sua personalidade era tão marcante, tão grande o seu poder catalitico que a gente ficava presa ao seu fascínio como se deante de um Apollo.

Dahi, talvez, muitos dizerem-n'o orgulhoso, como que tocado de um egocen-trismo olympico, fugindo ao contacto menos asseado da *vil multidão*.

Posto que ainda em pleno fulgor, o Bilac que conheci já não era o ardente poeta meridional da "Via Lactea", "ouvindo estrellas" em pleno firmamento carioca; mas ainda patrulhava o Parnaso indigena como astro de primeira grandeza.

Não era mesmo o poeta sensual do "Jul-gamento" de Phrynéa triumphando no areópago no "esplendor da carne e da belleza".

Tampouco, o épico vibrante, cheio de amor á terra, do "Caçador de Esmeraldas". Era já o Poeta do "Tarde", deixando ante-ter no "Dialogo" a melancolica resignação da inatingivel perfeição.

Alcançara o climax artistico na sação hu-mana. Já não era mais o *verde gomo*. Era a arvore de fran-ças acolhedoras e man-sas, dando sombra aos que trabalhavam...

E, "cabellos bran-cos, dae-me enfim a calma", da sua pas-sada e esplendida bohemia nem gosta-va que se lhe lem-brasse.

Tinha mesmo aver-são áquelles que, pensando agradar, lembravam-lhe as dispersivas orgias nocturnas da mocidade.

"E eu tenho ama-do tanto e não co-nheço o amor".

Sim. Bilac não foi como Castro Alves um aedo que tivesse sentido o amor, em-bora se articulasse que nutria paixão platonica por uma nobre moça, irmã de um illustre collega, e de quem se afastava devido á cruel enfermidade que o victimou.

Sensual como um irco selvagem, o poeta do "Maternidade" cantou e gosou o amor no paroxysmo da carne através do despertar dos sentidos, talvez por não poder sublimar-o num desses complexos de que nos fala Freud.

Senão, quem sabe se não seria um São Francisco de Assis (Il Poverello) ou um desses anachoretas da floresta da Umbria, cheio de mysticismo e piedade, rasgando inutilmente as carnes peccadoras nas anfractuosidades dos rochedos, sedento e faminto, amparando os pobresinhos de Christo, e perdendo o céu pelo mais venial peccadilho?...

Bilac não foi somente um peccaminoso e exaltado admirador da plastica femi-nina. Admirava-lhe a alma e, no soneto "Maternidade" apothéosa a mulher na sua mais sublime e divina missão terrena.

"Rompe-se-lhe em flôres a alvura ebórea, ensanguentada pelo sacrificio, para a maternidade e para a gloria."

Panteista, era um Dionysio meridional, colhendo no jardim de Epicuro as rosas de sua luxuria.

A sua arte é grande no seu objectivismo como expressão perfeita de forma, e no seu subjectivismo como realização profunda do seu Ego, que é o aferidor sensível da alma brasilica, se não universal, mediante os seus poemas heraldicos.

O criticismo poetico requer amplo angulo visual para realçar com justiça o va-lor do artista, cheio de arestas, cheio de bellezas sempre renovadas, como um fio perenne de pedras preciosas, faiscando com brilho invulgar nas bateias dos mais ousados garimpeiros.

Tropical, batida de sol, a poesia de Bilac é um grito emocional da natureza brasileira, que ficou parada nos seus versos como um marco eterno de suprema perfeição.



A PAPA do IMPERADOR

FREI PEDRO DE SANTA MARIANNA E SOUZA, de um casal modesto e honrado, nascido em Recife a 30 de Setembro de 1782, entrou aos quatorze annos para o Convento do Carmo onde professou a 7 de Fevereiro de 1799; e inscreveu-se como alumno do Seminario de Olinda, logo que se inau-gurou este estabelecimento episcopal, fundado a 16 de Fevereiro de 1800 pelo bispo d. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, aprofundando-se nos estudos de theologia.

Entretanto havia na vida intellectual do estudioso Frei Pedro uma larga estrada por elle trilhada no vasto campo da Sciencia; e ahi enveredava de preferencia para o recanto da Geometria que lhe proporcionava ameno prazer. Assim, quando foi a Portugal, ansioso por se banhar na luz da civilização européa, e recebeu o presby-terado do bispo paulopotino d. Frei Miguel na capella da Bemposta, com difficul-dade se matriculou um anno após na Academia Real de Marinha ou COLLEGIO DOS NOBRES DE LISBOA, por ser a instituição puramente militar; mas, uma vez ouvido o monge acerca de Geometria, os estudantes e lentes da nobre Academia, que antes lhe eram contrarios á admissão, interessavam-se agora pelo ingresso do talentoso brasileiro.



Frei Pedro de Santa Marianna.

E' de notar que nesse santuario da sciencia elle se esmerou tanto nos estu-dos que lhe foi conferido o laurel aca-demico.

Tendo D. João mandado em carta régia de 4 de Dezembro de 1810 crear no Rio de Janeiro uma academia de sciencias physico-mathematicas e natu-raes para instrucção dos officiaes das diferentes armas do Exercito, a qual tomou o nome de Academia Real Mili-tar, foi convidado Frei Pedro a leccionar mathematicas. Regressou ell' de Portugal em 1831 para reger a cadeira de cálculo, tendo discipulos que se tor-naram notaveis, como o Duque de Ca-xias, Barão de Itapagipe, Visconde de Santa Theresza e muitos outros.

Dada a abdicação em 1831, foi Frei Pedro de Santa Marianna escolhido pelo Marquez de Itanhaem, tutor do jovem monarcha, para o encargo de seu pre-ceptor; e logo após a ascensão do so-berano ao governo era o virtuoso monge nomeado esmoler-mór da casa imperial.

Recusando certa vez, por modestia, a mitra episcopal, vaga na diocese do Rio de Janeiro, surpreendeu-se em seguida com a sua confirmação para bispo titular de Chrysopolis, sagrado a 13 de Junho de 1841 na Quinta da Boa Vista, assistindo ao acto toda a familia imperial. Gregorio XVI agraciou-o novamente, elevando-o a conde palatino, seu pre-lado doméstico e bispo assistente ao sólio pontificio, titulos esses de maior honraria na cúria romana.

Fallecido a 6 de Maio de 1864, em cuja agonia teve a assistencia de Pedro II que lhe dedicava grande affecto, encontra-se o seu tumulo no chão do côro da igreja *Iapa do Deserto*, Largo da Lapa, próximo do SANCTUARIO, portanto do ALTAR-MÓR, com inscripção latina a celebrar-lhe a santa memoria.

Foi o bonissimo Pedro de Alcantara quem lhe mandou render essa homena-gem singela mas muito tocante, bastante significativa.

Em certo dia, que longe vai, estava o jovem monarcha em companhia do pre-ceptor a conversar acerca de assumptos varios, quando o criado trouxe um prato de papa.

Aquelle offereceu o manjar ao bom frade; mas este agradeceu a imperial genti-leza e accrescentou paternalmente que devia elle comê-la logo, para não esfriar. Sem cerimonia o menor Pedro, que gostava de doces, ia saboreando o delicioso manjar e, ao mesmo tempo, trocando ideias com o reverendissimo.

O religioso, com o seu poder espirital, era attentiosamente ouvido por Pedro II, a quem todos os dias, por assim dizer, em palestras intimas fazia preleções acerca das virtudes civicas, procurando influir-lhe sobre a moral, aperfeiçoando-lhe a ins-trucção, avivando-lhe a intelligencia, educando-lhe os costumes, afim de preparal-o para a sua grande missão. E o jovem monarcha, como se fosse o mais humilde edu-cando, escutava-o attentamente.

Observava o frade que o alumno illustre comia a papa com muita soffreguidão e ordenou ao criado levasse o prato.

— Porém... ainda não comi toda a minha papa, contestou sua majestade.

— Sim. Estou vendo; mas pode deixar o prato.

— Eu ainda não comi toda a minha papa, retrucou arrogante e não menos irreverente... E ella está muito boa...

— Sei, meu amigo, interrompeu o educador. Explicar-lhe-ei depois...

E ordenou de novo ao criado que levasse o prato.

O criado obedeceu.

Cravou-lhe Pedro os grandes o'hos azues e perguntou:

— Por que mandou levar o prato ainda com tanta papa?

— Vossa majestade, segundo observei, estava dominado pelo vicio da gula quando comia o seu delicioso manjar; e o homem que vai dirigir milhões de homens não pode, não deve ser dominado por nenhum vicio. Lembre-se bem do que se acaba de passar neste momento e nunca resolva coisa alguma sem profunda meditação: nada de impetuosidades que o podem afastar do caminho do cumprimento da lei.

Compreheendo?

— Sim. Muito obrigado, pela lição. Nunca me hei de esquecer do que se passou neste momento. Muito obrigado.

E proseguiram ambos a palestra.

Muitos annos depois, D. Pedro de Alcantara, ao dar certos despachos, suspendia muitas vezes a penna por se lembrar da memoravel lição de Frei Pedro de Santa Marianna; e ia meditar profundamente acerca dos casos para resolver com mais acerto, procurando fazer justiça.

E quanto beneficio para o povo não resultou da leve advertencia do intelligente educador de sua majestade?

Frei Pedro de Santa Marianna

Formosa

O REGULAMENTO DA PROFISSÃO DO MÚSICO E A COMISSÃO DOS NOVE

JOSÉ SIQUEIRA

CAUSOU-ME absoluta estranheza a noticia publicada ha dias, sobre uma comissão nomeada pelo sr. Abel Ribeiro Filho, chefe do gabinete do ministro do Trabalho, para regulamentar a profissão de músico. O facto torna-se injustificavel: 1.º porque os membros da comissão não são músicos amadores nem profissionais, o que lhes impede legislarem com segurança; 2.º porque o ministro do Trabalho, em Novembro do anno passado, fez publicar no "Diario Official", um ante-projecto que lhe fôra apresentado pelo Syndicato Musical de São Paulo, para o qual pedia, pelo prazo de sessenta dias, suggestões ao Syndicato Centro Musical do Rio de Janeiro. Afim de attender sollicitamente o pedido daquelle titular, a Comissão Executiva convocou uma Assembléa Geral para tratar do assumpto. A Assembléa então delegou poderes a uma Comissão composta de nove membros, eleita na occasião, para proceder a estudos em torno do ante-projecto em questão.

A Comissão dos Nove, que teve a honra de presidir, constatando de inicio que o ante-projecto de São Paulo não correspondia ás aspirações da classe, em todo o Brasil, e ainda mais que não estava de accordo com as leis trabalhistas em vigor, resolveu abandoná-lo e elaborar um outro, tomando por base a lei universitária, a Constituição Brasileira na parte referente a legislação social, a Consolidação das leis trabalhistas e outras leis mais recentes, que não figuravam na Consolidação como a lei de accidente do trabalho e outras tantas, as Legislações Trabalhistas dos Estados Unidos, da Italia, da Argentina, da Alemanha e de outros paizes, no que concerne a músicos, tendo para isto se servido das representações diplomaticas junto ao governo brasileiro, por intermedio de um dos membros da Comissão, o compositor Romeu Silva.

A Comissão dos Nove, a que me refiro, mandou questionarios para todos os centros musicas do paiz, afim de consultar directamente os interesses e as necessidades da classe, para que pudesse apresentar um trabalho tanto quanto possivel perfeito e com conhecimento de causa. Além disso realizou-se no Rio de Janeiro o primeiro Congresso Musical em que se fizeram representar os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará, Amazonas e outros mais, a quem foi dado conhecer o ante-projecto elaborado pela dita Comissão, que recebeu algumas emendas, propostas pelos representantes de São Paulo, tendo sido unanimemente aprovado. Como fosse a Comissão dos Nove eleita pela Assembléa Geral, o ante-projecto já com as modificações citadas foi-lhe apresentado, discutido e aprovado por unanimidade, numa reunião em que tomou parte grande numero de associados.

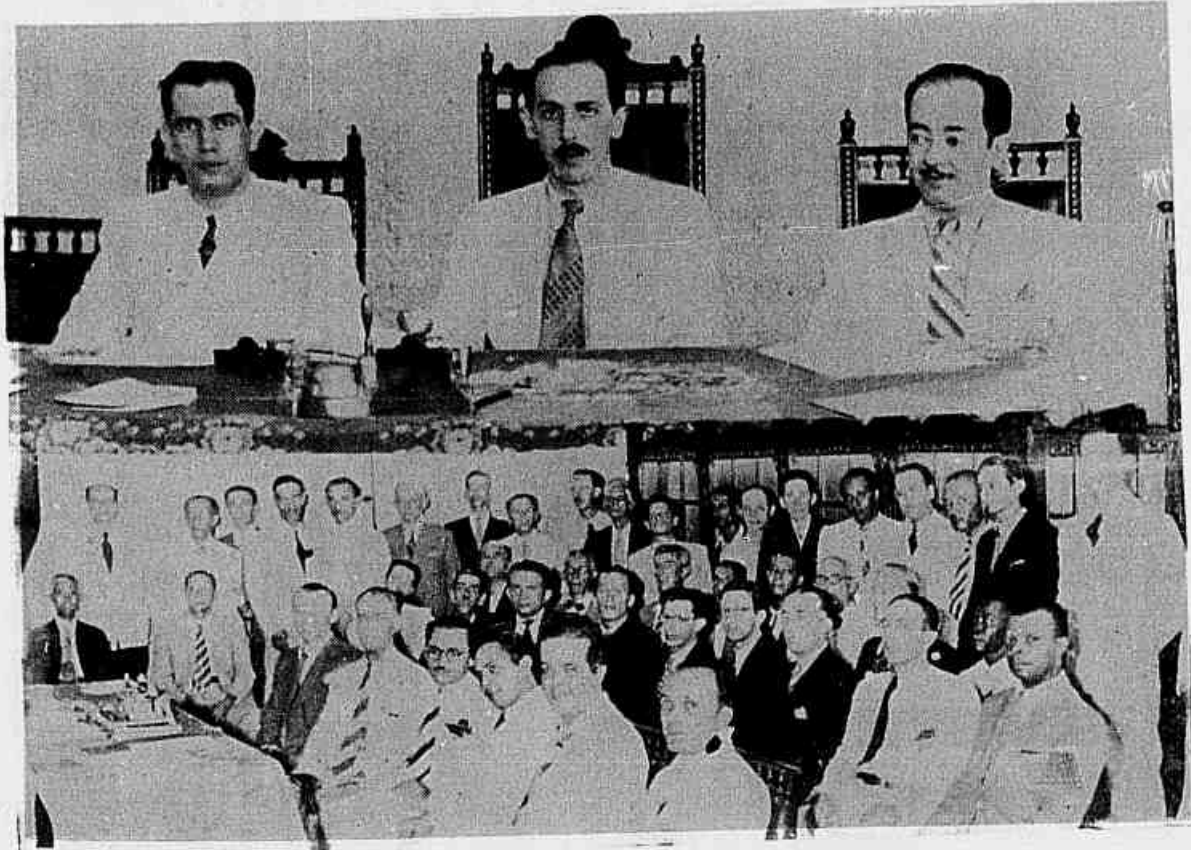
É bem justo o meu sentimento, não só por ter presidido a Comissão dos Nove, durante dois mezes e quinze dias consecutivos, consultando com meus collegas as leis trabalhistas em vigor, inutilmente, como também porque a nomeação desta outra comissão para o mesmo myster me surpreendeu, pois della não faz parte nenhum musicista, embora possua o Brasil uma Escola Superior de Musica em sua Universidade. Equivale dizer que os titulados por esse tradicional estabelecimento de ensino não têm nenhum valor perante as autoridades, embora não seja este o espirito e lettra das leis de ensino no paiz. Quando se apresenta o momento em que o musico pode prestar serviço á sua patria, realizando um trabalho digno e sem as lacunas que se verificam em outras leis dessa natureza; exactamente no momento em que cabia aos musicistas e não a outros profissionais quaisquer a regulamentação de sua profissão, nomeia-se uma comissão de Bachareis ou Medicos para fazel-o, representando o facto, por si só, algo de anormal e de desprestigio para a classe.

Os músicos do Brasil não se acham na contingencia de não poderem fazer o regulamento de sua propria profissão.

Quem melhor do que elles pode conhecer-lhes as necessidades? O que entendem de musica os membros da nova comissão para tratar com segurança do assumpto? Qual foi, até a presente data, a comissão nomeada para regulamentar profissões em que nenhum de seus membros conheça sobejamente o assumpto?

Foram nomeadas comissões de engenheiros, agronomos, chimicos e de outras profissões, sem que dellas fizesse parte nenhum musico. E nor que não a reciproca? Por que, mesmo elevados á categoria de Universitarios, continuam os músicos brasileiros sendo tratados com menosprezo?

Note-se que a organização da Comissão dos Nove, autora do ante-projecto, que o entregou ao ministro do Trabalho seguramente ha dez mezes, acompanhado de uma exposição de motivos, obedeceu ao criterio da escolha dos seus membros, nos diversos sectores onde os músicos exercem actividades profissionais. Assim foi que os srs. Romeu Silva e Ernani Am-



Aspecto feito por ocasião da Assembléa Geral dos Músicos, vendo-se em cima a mesa que dirigiu os trabalhos e em baixo, na primeira fila os membros da "Comissão dos Nove".

BORBOLETAS de LINDOYA

MADRUGO. De copo na mão deixo o quarto e recebo, fôra, ao ar livre, no lusco-fusco do amanhecer, o efflúvio do ar fresco. Um arrepiamento sobre o corpo, por ameno influxo da temperatura.

Desço á fonte. Invade-me um cheiro bom de chlorophylla. Vem-me ás narinas o presente aional da floresta circundante e que veste, em parte, os pinheiros que se agrupam, num colloquio de montanhas quasi parentes das nuvens!

Estrellas, como virgens nús, se banham e folgam na luz mansa, que adormece as cousas, como se estas estivessem na primeira manhã da Creação.

Tudo se reveste de inocencia, numa effusão casta de alegria, que se menina de tão pura. Dispo-me e entro na banheira ampla, onde a agua transborda, pelo jorro continuo da torneira.

Pelo espaço de 20 minutos fico entregue á delicia ineffavel: a linfa levemente azul, sob a temperatura natural de 28 graus, dá-me a mais limpa, a mais diaphana sensação de bem-estar. E louvo, franciscamente, a irmã Agua: sois bella e bôa, por tão leve e pura!

Saio lépido, como que renascido, depois daquelle molhada e purificadora volúpia.

Ao deixar o recinto, tenho um deslumbramento: o sol já nasceu e doura a crista dos morros adjacentes. Parece que ha uma circulação de sangue novo por tudo, tal a diffusão de sua luz escarlate, promovendo o pudor das cousas purificadas pela magia de sua presença.

Pinheiros levantam as suas taças, para brindar-me. Cypresses, num esguio assomo de curiosidade, perdem todo e qualquer vislumbre de tristeza meditativa. E borboletas adojam... Borboletas alvas, azues, de todos os tons, num milagre de flôr, luz e asa... Adejam. Vovôam num lento, leve e lubrico espreguiçar de petalas soltas... São muitas, e variadas, e raras. Ponho-me, embevecido, a olhá-las, acompanhando o capricho desse passeio fadresco de maravilhas minúsculas. E são tantas! Vão e voltam. Sobem e descem. Estylizam

e colorem vôos subltis, planados e de folha morta, num frú-frú de seda ou indolencia de rosas que se despetalassem, num bocejo de somno, para sonhar no perfume... E voando, revoando, vovôando indo e vindo, em frêmito e languidez de acenos e meneios, ora em macio flôr-flôr de sonhinho, ora em surtos e deliquios de sylphides expansivas, sugerem avionetes de brinquedo, pilotados por gnomos...

Estou como que em contacto com uma bondade cosmica, porque a belleza natural nella se transuda e sublimiza.

Manhã linda e lindoyana, que me deu uma fresca novidade: a aurora.

II

Passo o resto do dia cumprindo o ritual monotonico de um hospede de hotel numa esta-

ção de aguas: beber agua; comer mal; conversar muito e ler para matar o tempo.

A' noite, depois de interromper a leitura de um livro gra-

ve e de conversar com o travesseiro, as palpebras, tremulas como borboletas, abrem e fecham, até que as suas janellinhas se ceiram e durmo, pensando na manhã deliciosa: as estrellas, o sol, os pinheiros, os cypristes, as borboletas, tudo me ficou dormindo na retina e sonhando commigo...

III

Pulo cedinho da cama, para gozar a opera lyrica das manhãs de Lindoya.

Banho e agua na fonte. Café. E mais agua. Almoço. E mais agua. Depois o jantar. O baile costumeiro no Salão das Rosas. E uma surpieza: Therezinha Setti, danarina de 10 annos.

Therezinha assim se resume: duas trancinhas louras; dois olhinhos meigos; duas pernhas de passaro.

Os pares interrompem a dança ridicula e sensual, e todos ficam almas vendo-a dançar. Bailarina de revoada. Dança na pontinha dos pés aligeros. Desenha nos passos e gestos motivos classicos e caprichos andorinhescos.

Tem o dom da creança: é flôr, e ave, e anjo. Uma alegria que se move, uma innocencia que baila, uma doçura que dança.

Silhueta de phalena e graga estellar por tão luminosa e suave.

Subo ao meu quarto, para dormir. E sonho: Therezinha continúa dançando, dan-sarinando para mim...

SAUL DE NAVARRO

rim, representavam os casinos; Eleazar de Carvalho a orchestra municipal; José Siqueira e Paulo e Silva representando o professorado official e particular; José Rodrigues e Joaquim da Fonseca o Centro Musical; Luciano Querzê representando os músicos de um modo geral; J. Thomaz as estações de radio e gravações em disco.

Come se vê o criterio obedecido foi o melhor possivel. Por isso esperavamos a cada instante que o ministro do Trabalho mandasse estudar o nosso ante-projecto e nunca elaborar um outro que não correspondesse ás aspirações da grande classe até ao presente desprezada pelos homens de governo. O que apresentámos nos custou, como disse, nada menos de setenta e cinco dias, prazo que nos foi concedido pelo proprio ministro, bem como o esforço dos membros da Comissão que se reunia diariamente das quarteiras ás dezoito horas, na Séde Centro Musical do Rio de Janeiro.

A Comissão nomeada pelo sr. Abel Ribeiro Filho só tem razão de ser se visa dar os ultimos retoques ao ante-projecto entregue ao ministro, mesmo porque não acreditamos que o sr. Waldemar Falcão não leve em conta um trabalho realizado a seu proprio pedido, por homens que não tinham outro objectivo senão o de auxiliar o governo, neste momento de reerguimento para que devam concorrer todas as forças vivas da nação.

Esperamos que as nossas palavras encontrem eco junto ao ministro Waldemar Falcão, cuja gestão no Ministerio do Trabalho não tem sido menos brilhante que na cathedra da Universidade cearense.



MULHER SANTA

A PRIMEIRA PEREGRINA BRASILEIRA

DE que extranhos tecidos seria formada essa alma e que força espiritual a illuminava, para ella ser tão grande assim e sobreviver a tres seculos que rolaram sobre o seu destino, sem cahir no esquecimento dos homens?

Joanna de Gusmão, que ficou na Historia com o nome de MULHER SANTA, é um perfil de heroína que empolga e perturba aos que se aprofundem no estudo de sua existencia, todo um transbordamento de luz e toda uma vocação para a piedade humana.

A auréola de gloria que lhe envolve o nome tem resistido á acção do Tempo e, cada vez, mais avultam as claridades que della se derramam. Evocar sua vida, marcada de renuncia e desprendimento, trazer a sua figura para o primeiro plano desta galeria de precursoras que estou tentando construir, como homenagem ao que de grande e nobre fizeram as mulheres brasileiras é, para mim, um dever do qual as difficuldades que encontro para recompôr o seu retrato biographico não me afastam.

Joanna de Gusmão é uma dessas creaturas excepcionaes que vieram ao mundo para cumprir uma missão superior. Foi pouco muito pouco, mesmo, o material recolhido pelos historiadores, a respeito de sua vida silenciosa e abnegada. Mas o que ahi está é o bastante para se poder comprehender o seu valor e avaliar-se a extensão sem fim da grandeza de sua alma.

Detendo o pensamento em todos os vultos que vêm desfilar ante a minha curiosidade, nesta digressão pelas paragens longinquoas do Passado, que emprehando, vejo no perfil de Joanna de Gusmão o perfil da mais alta montanha desta paisagem de almas sobre a qual meus olhos estão debruçados.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Em mez que se não pôde precisar do anno de 1688 nasceu na villa, mais tarde cidade de Santos, Joanna de Gusmão, irmã de Alexandre e Bartholomeu de Gusmão. Ella trazia do berço a predestinação de deixar o seu nome na Historia como aconteceu a seus irmãos: o primeiro, habil diplomata que se impôs no reinado de D. João V; o ultimo, o consagrado inventor da aeronave. Desde menina revelou indistigavel inclinação para a solidão e os seus não poucas vezes a surpreenderam entregue a longas e profundas meditações. Tinha a attracção do silencio e sua distracção predilecta era contemplar, o olhar absorto, a Natureza. Moça, sentiu-se alvo da affeição de um jovem e rico agricultor seu vizinho, que tão bem soube conduzir-se e impôr-se que acabou conquistando o seu coração. Casaram-se. Quando? Nem Felix Ferreira, nem Almeida Coelho, nem Virgilio Varzea, que se collocam entre os que mais escreveram sobre Joanna de Gusmão, se referem a essa data, mas não é difficil deduzir-se que em 1710 já estavam casados, segundo a revelação de João Ribeiro sobre «um cunhado de Alexandre de Gusmão que, em 1710, possuía muitas terras...»

Ora, cunhado de Alexandre de Gusmão que possuía muitas terras, forçosamente devia ser o agricultor marido de Joanna de Gusmão, cujo nome, por signal, não sobreviveu á vertigem do tempo. E em 1710 Joanna estava em pleno apogeo da mocidade, aos vinte e dois annos.

A felicidade do casal, entretanto, em pouco era empanada por grave doença que atacou Joanna. A saude abalada, ella já estava desenganada de recobral-a quando aconselharam ao esposo tentasse uma viagem até ás margens do rio Iguaçu, cujas aguas, tidas como medicinaes, já haviam restabelecido muitos enfermos. Joanna de Gusmão foi transportada para lá e ao cabo de alguns mezes melhorava sensivelmente, restabelecendo-se em breve. Se os da familia attribuiam a cura ao effeito daquellas aguas, ella estava convicta de que a sua salvação era reflexo da força divina para a qual appellara nas orações unidas de fé que tinha rezado.

E tanto assim que seu primeiro cuidado ao erguer-se do leito foi correr, junto com o marido, até ao altar de Nossa Senhora das Neves para pagar a promessa feita nos momentos mais afflictivos de sua enfermidade. E, frente á imagem da Santa, ajoelhado, o casal feliz teve a inspiração sublime de fazer «um voto de não passar a segundas nupcias, mas de peregrinar pela terra com religioso sentimento aquelle que sobrevivesse ao outro». Seria um compromisso difficil de realizar se elle não fosse o ponto de partida para a sublimação da alma dessa grande Joanna de Gusmão que, tudo leva a crer, estava escripto, nasceu com a predestinação de ser a primeira peregrina brasileira.

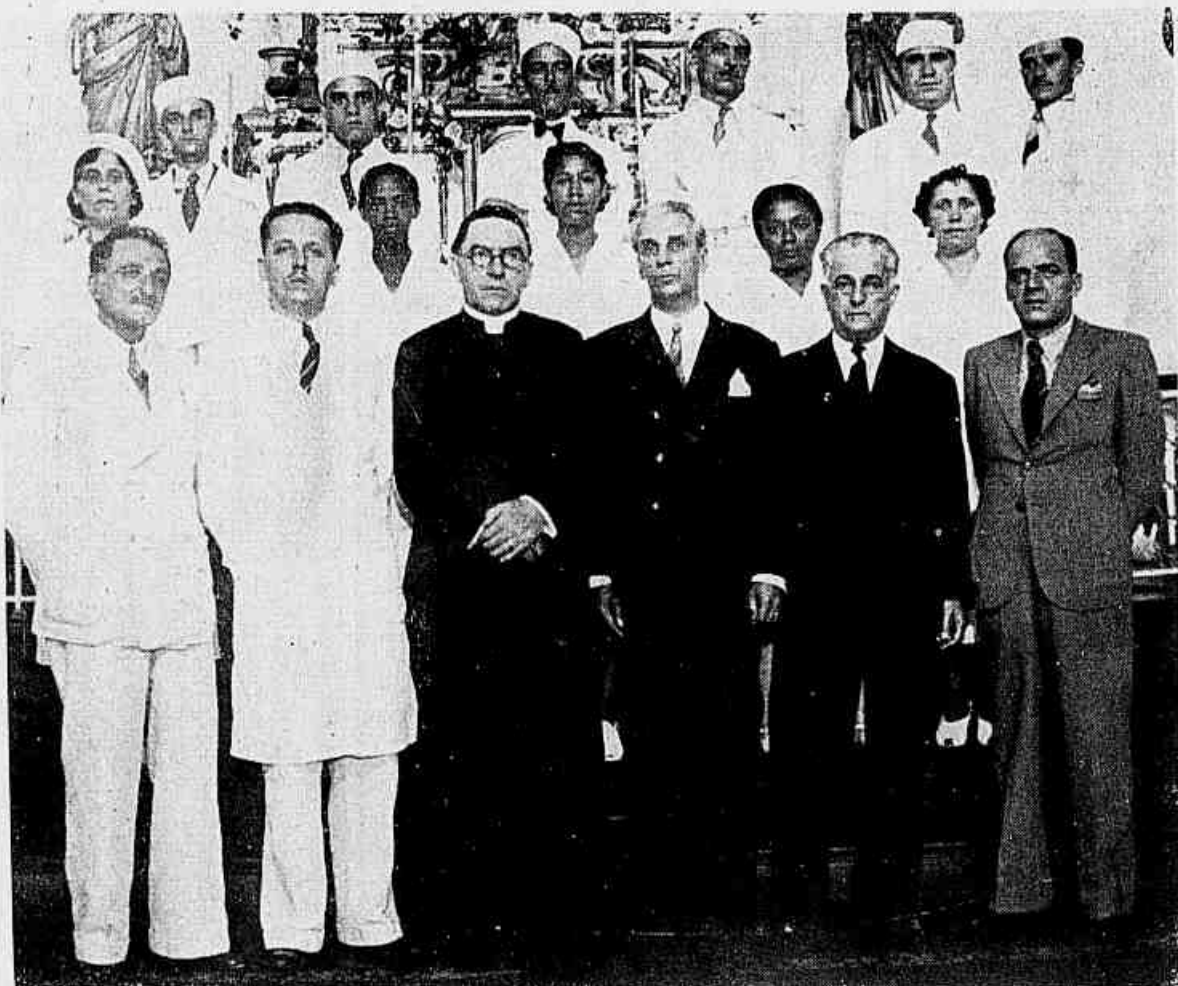
Viuva, não vacillou um instante sequer e, sem ouvir os conselhos com que tentaram dissuadi-la do seu proposito, preparou-se para cumprir a palavra dada perante os altares de Deus. Envolveu o corpo em rustico habito negro de buiél, pendente do peito a imagem do Menino-Deus; e, o pensamento todo voltado para o companheiro que se fôa, Joanna de Gusmão partiu para a peregrinação que a iria immortalisar. Lançou-se, sem rumo certo, pelos invios caminhos que ia deparando, a mão estendida aos que encontrava, pedindo esmolas em nome do Menino-Deus a cujo serviço se votára. Caminhando, sempre, em direcção do Sul, superior aos perigos que a surpreendiam a cada instante, vencendo e proseguia a jornada. Não poucas vezes passou bem perto de feras e de selvagens, mas havia qualquer força sobrenatural a protegê-la. Mezes e mezes caminhou, assim, solitaria e tranquilla, repousando sob as arvores, comendo fructas. Venceu as mais altas montanhas, transpoz os rios mais largos e atravessou as mais longas planicies, sem se deixar dominar pelo desanimo, um só instante. Ella bem comprehendia quão ardua a missão a que se condemnara; bem avaliava os dissabores e os desesperos por que tinha de passar, mas a alma era forte demais para vacillar ante todas as vicissitudes. E á sua passagem todos a acolhiam e todos lhe davam esmolas, que ia guardando para a realização do seu grande objectivo. Afinal, Joanna de Gusmão attingiu o territorio de Santa Catharina, mas não parou, continuando a caminhar, até chegar á freguezia de Lagôa, onde se deteve poucos dias, para recomençar a grande marcha do seu destino... E d'alli partiu de novo com outros rumos, indo e voltando, e fazendo daquelle recanto o seu quartel-general. Em pouco ella se popularisava e começaram a chamal-a a MULHER SANTA. Andava pelas redondezas, ás vezes caminhava semanas e semanas para tornar á Lagôa, as mãos cheias de moedas. De regresso de uma dessas viagens penosas Joanna de Gusmão conseguiu commover André Vieira da Rsoa — alli todo-poderoso — a ponto delle lhe doar, em escriptura assignada em 19 de Março de 1762, dez braças em quadro de terreno na povoação de Nossa Senhora do Desterro, para nella a heroína erguer a capella do

Menino-Deus dos seus sonhos. Nessa ocasião já se erguiam os alicerces de outra capella que ella tambem começara a construir na ilha de Santa Catharina. Pôde parecer muito o que já estava iniciado; mas era pouco ante a extensão dos seus projectos. As obras em andamento e ella peregrinando sempre, colhendo novas e mais generosas contribuições. Dois annos rolaram e nesses dois annos seus pés, ás vezes sangrando, pizaram kilometros e kilometros de terra, em redór. Mas as duas capellas já estavam concluidas. Só ella achava que ainda não tinha feito nada! Chega o anno de 1765 e com elle a instituição da Irmandade dos Passos. Joanna de Gusmão, nella é acceita com grande sympathia e a 3 de Julho de 1767 consegue permissão para erguer, dentro da egreja do Menino-Deus, a capella do Senhor dos Passos. Mas, para isso, precisava de recursos e ella não se intimida. Parte, uma tarde, rumo ao Rio de Janeiro, onde, sabia, eram maiores os recursos da população. E nessa caminhada ella viveu a sua maior odysseia. Só a distancia a vencer seria o bastante para desanimar; mas ella estava a serviço de um ideal quasi divino e veio andando, andando, o olhar tranquillo como as aguas dos lagos em que se detinha para matar a sede. Não tinha pressa de chegar; as feridas que as pedras lhe abriam nos pés, as gottas de suor que lhe corriam das faces, o sol que a castigava com o seu beijo ardente, eram, para ella, meros accidentes dessa viagem longa. E bem se comprehende porque ella era insensivel a tudo isso. Não podia sentir a influencia de males physicos uma mulher que, por força de um voto, transportara toda a vida para a alma. Ella, desde que iniciou a caminhada que só terminaria com a morte, se collocou num outro plano, entre a terra e o céu. Não podia, pois, soffrer a dôr das feridas, o flagello da fadiga, pois ella era toda uma alma... Quantos annos teria levado para chegar ao Rio? Admittindo-se a hypothese de que tenha partido de Santa Catharina em 1768, pôde-se calcular que gastou, nessa caminhada, nada menos de cinco annos, pois é certo que em 1773 ella já percorria os recantos da cidade, recolhendo esmolas. Não demorou muito para tornar-se conhecida aqui, ella e sua vida de renuncia. E, durante um anno inteiro, batendo de porta em porta Joanna de Gusmão permaneceu no Rio, no seu piedoso destino. Quando conseguiu juntar a quantia de que carecia, regressou ao recanto onde a sua força de vontade construira dois templos. E o regresso foi mais penoso ainda. Uma existencia ella gastou nessa viagem de retorno! Alquebrada, sem forças, quasi se arrastando, mas recusando os auxilios que lhe offereciam, ella palmilhou o caminho que na ida fôra mais suave! Dir-se-ia que a sua força de vontade e a sua energia formavam no seu corpo uma fonte de resistencia para ella acabar de cumprir a sua missão. Chegou, afinal, a Santa Catharina e lá ergueu a capella que tão caro lhe custara! Nessa ocasião, então, á primeira tentativa de partir para outra peregrinação ella viu, conformada, a impossibilidade de fazel-o. Não mais podia andar. Já tinha attingido os oitenta annos e sua compleição robusta desaparecera. Mas Joanna de Gusmão não se entregou á inactividade. Fez construir uma casinha tósca ao lado da igreja do Menino-Deus e ahi iniciou outra missão igualmente sublime: derramar luz naquelles espiritos em trevas. Reuniu as crianças que moravam por alli e começou a ensinal-as a lêr, a escrever e as quatro operações. Era feliz, naquelle ambiente, entre as crianças e Deus, ligando-os como se fosse um espirital traço de união.

E em 1780 cerrou os olhos, para começar a sua ultima peregrinação, aquella de caminhos desconhecidos da qual não se volta mais...

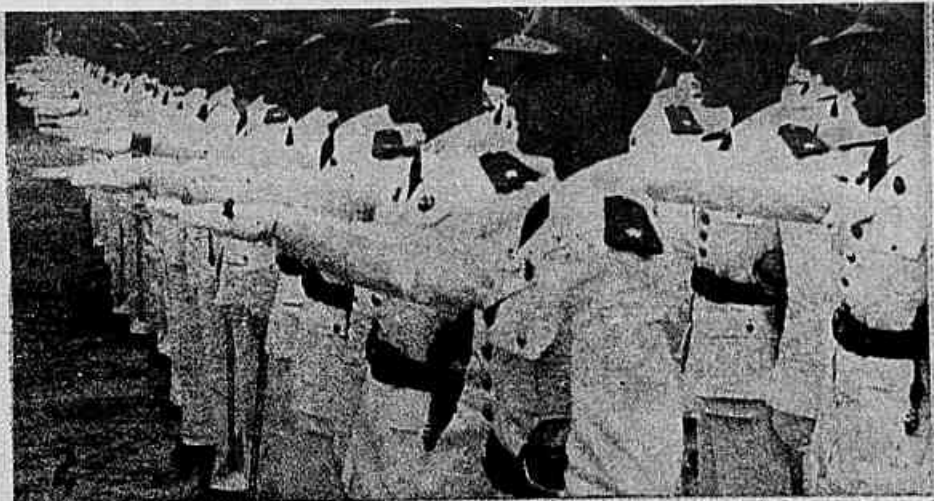
MULHER SANTA! Sem duvida, das santas foi a mais piedosa e das mulheres a mais pura, essa doce e boa Joanna de Gusmão, que passou á Historia como a primeira peregrina brasileira!

Enfermeiros do Hospital Psychiatrico

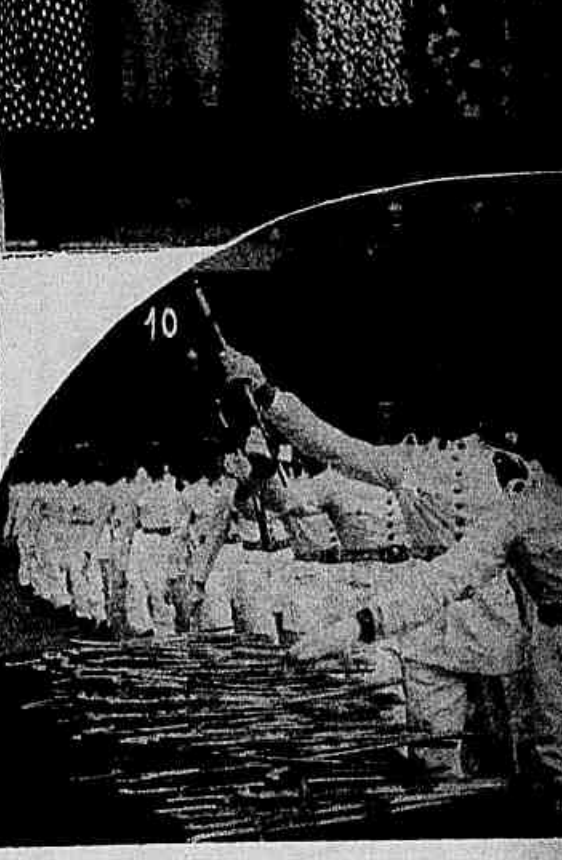
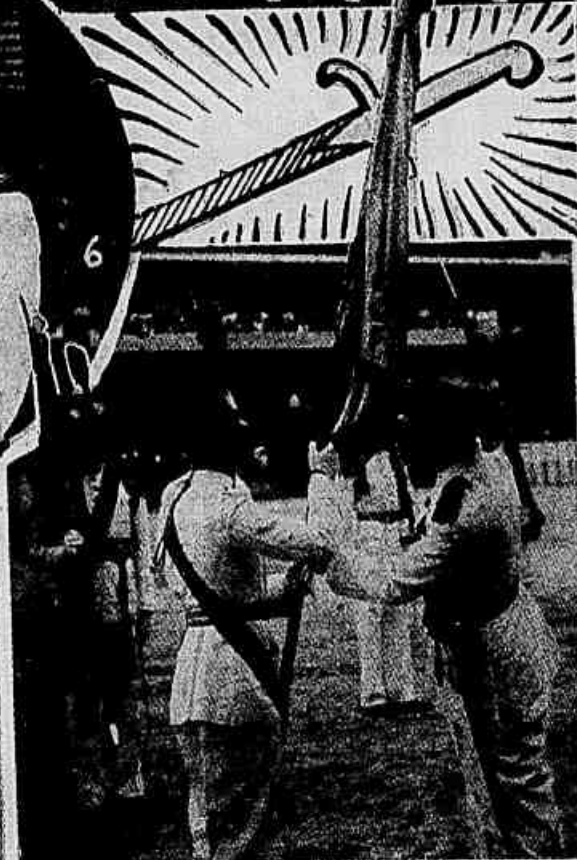
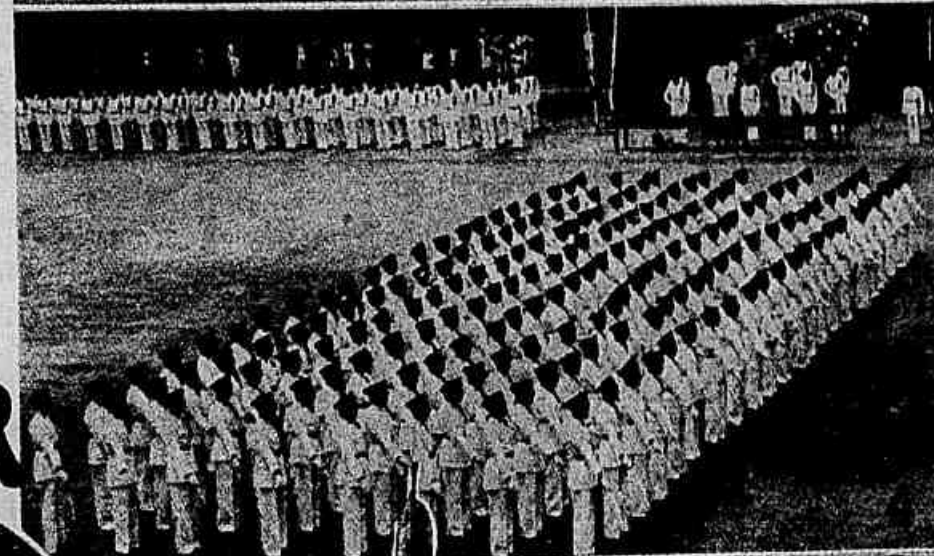


Grupo feito por ocasião da entrega dos diplomas aos alumnos que concluíram o curso da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospital Psychiatrico. A solemnidade realizou-se na Escola Nacional de Bellas-Artes.

Teve a mais alta significação a solenidade da declaração da turma de Aspirantes do corrente ano, realizada pela manhã de 12 do corrente, no Realengo. Nestes aspectos e flagrantes vê-se diferentes momentos dessa cerimonia: 1 — O Presidente da Republica, que presidiu ao acto, cumprimentando o aspirante Carlos Campos de Oliveira, o alumno 1.º classificado no curso; 2 — Os aspirantes prestando juramento á Bandeira; 3 e 5 — Senhoras e senhoritas parentas e amigas das jovens officias que assistiram á cerimonia; 4 — A turma que terminou o curso, em formatura;



6 — O commandante da Escola Militar, coronel Fiuza de Castro, lendo a ordem do dia; 7 — Desfile ante a bandeira da Escola; 8 — A passagem do pavilhão da Escola ao novo porta-bandeira; 9 — A senhora Zelia Duarte entregando a espada do aspirante Dagoberto Rodrigues; 10 — Os cadetes depondo o "Sabre de Caxias" para receber, depois, as espadas.



ESCOLA MILITAR

Noticiario ELEGANTE

DEZEMBRO
16
SABADO

senhoras: viuva Rivadavia Corrêa, Alice de Carvalho Londres; senhoritas: Alice Homero Baptista, Lyce Bittencourt, Jandira Franchini, Alba Pereira Lobo, Maria Cecilia Tati de Oliveira; senhores: Humberto Cirio, commandante Julio Cesar de Noronha, dr. Paulino Werneck, desembargador Mario Caiado de Castro, o almirante Raymundo de Mello Braga de Mendonça.

DEZEMBRO
17
DOMINGO

senhoras: Abigail Pereira Guimarães, Leonor Baptista da Silveira; senhorita Maria Julieta Quintino dos Santos; senhores: Afranio Peixoto, da Academia de Letra; dr. Alberto Braune, Manoel Lazary, Armando Negreiros, dr. Bartholomeu Anacleto.

DEZEMBRO
18
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Izabel Rodrigues Alves Muniz de Aragão, Victoria Alves Bocayuva Cunha, Moema Xerez, Maria Luiza da Costa e Silva; senhoritas: Laura Carneiro da Cunha, Maria Antonia Luiz Alves, Leturia Januzzi; senhores: Luiz Aranha, coronel Lopes de Azevedo, dr. Constantino Monnerat, dr. Euzebio de Queiroz, José Maria Bello.

DEZEMBRO
19
TERÇA FEIRA

senhoras: viuva José Andrade Guimarães, Condessa de Leopoldina, Celita Castello Branco, professora Orminda Izabel Marques; senhorita: Lucy da Camara Barretto; senhores: dr. Fernando Vaz, dr. Soares Pereira, dr. Carlos Seidl Filho, Dario Furtado de Mendonça, dr. Eduardo da Fonseca.

DEZEMBRO
20
QUARTA FEIRA

senhoras: Luiza Horta de Carvalho, Leontina Machado, Alba Wanda Ribeiro; senhoritas: Elvira de Souza, Carmelita Carlos Joppert, Maria de Lourdes Vasconcellos, Laura Lopes, Aida Torres Homem; senhores: João Americo Antunes, coronel Henrique Wilhelmens, Victor Guisard.

DEZEMBRO
21
QUINTA FEIRA

senhoras: Marieta Penna, Zulmira de Queiroz Breiner, Pupo de Mesquitella; senhoritas: Nair Abreu Fialho, Maria Helena de Carvalho, Belkiss Netto Machado, Dolores Brasil, Maria Luiza Teixeira de Campos; senhores: Arthur Jacintho, Teixeira de Godoy, Rubens Saldanha da Gama, Thomaz Pará, dr. Alfredo Gomes de Almeida, Sergio de Carvalho, Alipio de Souza Leite, José Roberto Leite Penteado.

DEZEMBRO
22
SEXTA FEIRA

senhoritas: Ninita Pedro Lago, Marianna Salles Filho; senhores: Jorge Street, dr. Frederico Burlamaqui, jornalista Leonidas de Rezende, dr. Raul Sá, dr. Oscar Cunha, Maurice Santos.

"DIA DO MARINHEIRO"

Realizaram-se, quarta-feira, as comemorações do "Dia do Marinheiro". Em frente á estatua do almirante Tamandaré teve lugar expressiva cerimonia, com a presença do Presidente da Republica e altas autoridades civis e militares. Dois destacamentos de marinheiros e fuzileiros navaes formaram em redor da estatua, sob o commando do capitão de mar e guerra Jorge Dodsworth Martins, prestando continencia.



A senhorita Gilda Gomes, da sociedade carioca.



Flagrantes colhidos quando Cynara Rios gravava o seu ultimo disco, na "Victor".

AS MARCHAS E OS SAMBAS do CARNAVAL DO ANNO QUE VEM

os autores aguardam apenas a confirmação do bom gosto do publico nos tres dias de loucura.

O jornalista esteve num studio de gravação, no da Victor, no momen-

to em que, por coincidência, a garota sex-appeal fazia o seu ultimo trabalho em cêra, um samba bonito de Milton de Oliveira.

O carioca já em Dezembro tem noticia do que se prepara para o Carnaval, de vez que as fabricas de discos bem ce-

do apresentam as marchas e os sambas. As musicas de 1940 estão promptas, muitas mesmo entraram em concurso e os interpretes como



O FOX E O SAMBA EM COLLOQUIO... — Moacyr Freitas, o victorioso interprete das melodias norte-americanas, o nosso Bing Crosby, e Marília Baptista, a expressão mais fiel da musica popular brasileira, ao microphone da "Cruzeiro do Sul". O "crooner" e a sambista são figuras queridas do "broadcasting" carioca.

PRESENTE de Sonho

Adoráveis lembranças, agradáveis de oferecer e receber, cada uma levando o selo da mais famosa casa de presentes do mundo—Yardley, de Londres. Frascos de crystal, com a deliciosa, inimitável Lavender Yardley, ou 'Bond Street' e outros luxuosos perfumes... e uma infinita variedade de esplendidos estojos ★ contendo as series de Lavender Yardley e preparados para Banho e Belleza... além de selecção para cavalheiros elegantes. Estes productos encantadores, ao alcance de todos, aguardam a sua escolha em todas as boas perfumarias.



Lavender Yardley

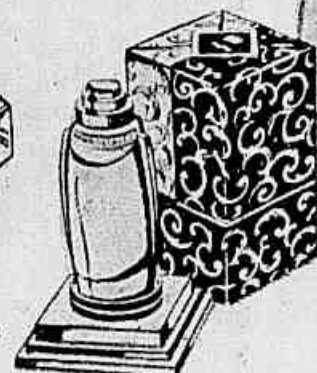


(No. 17/68) Estojo de presente Lavender



(No. 16/37) Estojo de presente Lavender

(No. 20/21) Estojo de presente para homens



Perfume "Bond Street"

YARDLEY de LONDRES

33 OLD BOND STREET LONDON

E a entrevista com Cynara Rios começou:

— Muitas novidades para o anno que vem?

— A meu modo de vêr, dentre as trezentas musicas preparadas para a festa de Momo, ha muitas bem bonitas. Os autores capricharam. As letras são bonitas, e os rythmos tam-bem. Aracy de Almeida vem com o "Papagaio", de J. Piedade e "O re-logio ficou maluco", de Haroldo Lobo. Francisco Alves surgiu com va-rias musicas lindas, destacando-se dentre essas: "A Dama das Came-lias", "Dona Rita", de João de Bar-ro, "Triste Pierrot", de Benedicto Lacerda. Orlando Silva mostra-nos "Tenho amizade a Você". O reper-torio de Odette Amaral é bem boni-to, com a batucada "Eu já mandei", e o "Pavãozinho Doirado". Ary Bar-roso deu a nota com "Yayá Boneca", numa gravação admiravel de Mario Reis. Cyro Monteiro apresentará, de Gomes Filho e Juracy Araujo, "Tempo será". Aurora Miranda en-trou no pareo com vontade e tem "Não vás, Zezé", de Ataulpho Alves. Lolita França, uma garota de quali-dade no samba, gravou "Bombar-deio no chateau". Patricio Teixeira veio com muita coisa bonita, desta-cando-se "Vae ser de amargar", de Haroldo Lobo.

Como vê, ha muita coisa bonita.

Ia se processar agora a gravação de "Perdôa", o samba bonito de Mil-ton de Oliveira. O photographo ba-te chapas.

Sahimos, então, para o "Samba e outras coisas", onde a musica popu-lar tem a sua defesa maior.

Ahi encontramos Marilia e Henri-que Baptista, Moacyr de Freitas, Nilse Baptista e varios outros ele-mentos de valor do programma bo-nito que está no ar aos domingos, na Cruzeiro do Sul.

— E o carnaval?

— Vae ser cheio de alegrias melo-diosas. O carioca, em 1940, vae vêr como se cuida da musica popular — disse-nos Marilia, enquanto en-saiava o numero que devia apresen-tar, o samba "Último Desejo", de Noel Rosa. E passa então em revis-ta o que sabe: surgiram nomes no-vos na gravação. Janyr Martins deu-nos "Eu me rasgo todo", de Principe Pretinho; Os Pinguins, gravaram "A gallinha comeu...", de Nelson Ama-ro. Nássara tem lindas coisas. Os Trigemios Vocalistas estão ahi com "Peccado Mortal", de Carlos Borges. Dyrceinha Baptista veio segura com "Mamãe eu vi o touro", de Jorge Murad e Oswaldo Santiago, e "No Encantado", de Ary Barroso. A ani-mação é grande. Sente-se que o Car-naval vae ter vida em 1940.

Agora Moacyr Freitas, que é um cantor delicioso e sem favor nenhum é o nosso melhor interprete de foxes, está ao microphone. O telephone não pára. As "fans" bombardeiam o crooner que veio de Bello Horizon-te com pedidos. Marilia atende o te-lephone. Pede paciencia às "fans" do enfant-gaté do "Samba e outras Coisas". Chega a correspondencia do astro que desponta. Oitenta car-tas! É o prestigio da popularidade! Dezenas de lindas garotas ouvem, lá no studio, Moacyr. Querem autogra-phos... E uma, mais audaciosa, carregou com a gravata do Bing Crosby brasileiro...

É grande a actividade no studio. Henrique lê os anuncios enquanto Marilia ensaia.

O "Samba e outras Coisas" foi a Bastilha do Samba. Houve época em que os snobs atacaram a musica do povo, a mesma que faz a alegria do carnaval carioca. Marilia con-juntamente com Henrique e Noel resolveram fazer os muros pesados de aço contra a artilheria inimiga. E com esse programma melodioso, que é o oasis que encontramos aos do-mingos no "deserto" dos studios ca-riocas, é que se faz agora a defesa do Samba.

Francisco Galvão





1 — Pyjama de setim azul claro, guarnecido com quatro bolsos.
2 — Vestido de toile de seda ou linho branco, a saia com pregas, a blusa com bolsos. Cinto de camurça branca. Casaco curto de crepe ou fustão de fantasia.
3 — Vestido de linho branco com xadrez azul

marinho, a blusa com pala e a saia com pregas duplas e bolsos aplicados. Cinto de camurça azul marinho. 4 — Blusa e short de toile de seda ou linho branco. As bainhas bordadas com linha de tom vivo. 5 — Camisa de dormir de crepe de Chine, guarnecida com preguinhas e renda Valenciennes. 6 — Vestido de cambray bordado no tom azul. A blusa e a saia com pregas em relevo. Cinto de camurça azul marinho. 7 — Vestido de linho verde, a saia com pregas duplas na frente; bolsos aplicados e pespontos guarnecem a blusa.

8 — Vestido de toile de seda ou linho de fantasia, a gola e os bolsos guarnecidos com pespontos. 9 — Camisa de dormir de setim branco, com uma espécie de capa, mantida na frente por um laço incrustado em renda. 10 — Camisa de dormir de crepe de Chine rosa com pintas brancas; nas mangas e em volta do decote um babado franzido. 11 — Pyjama de crepe marocain rosa enfeitado com nervuras. Faixa de fita de setim rosa.

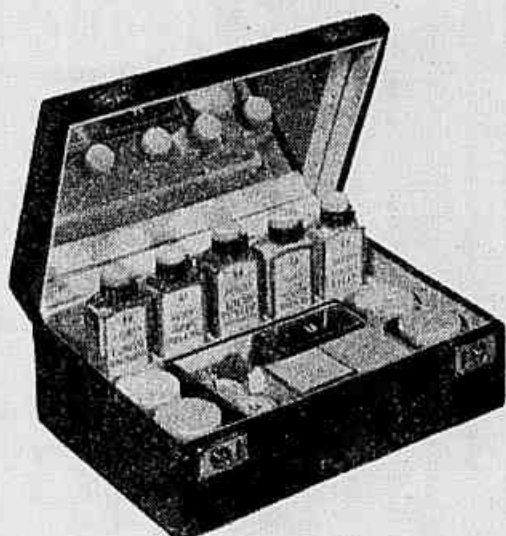
O que está na moda



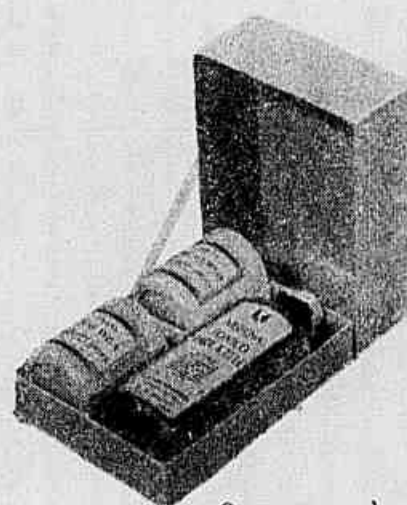
PRESENTES DE BELÊZA



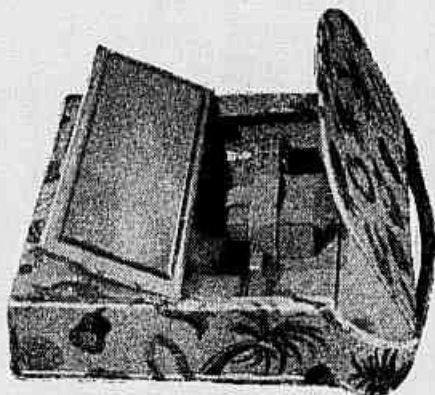
Objetos de maquillage em harmonia de cores



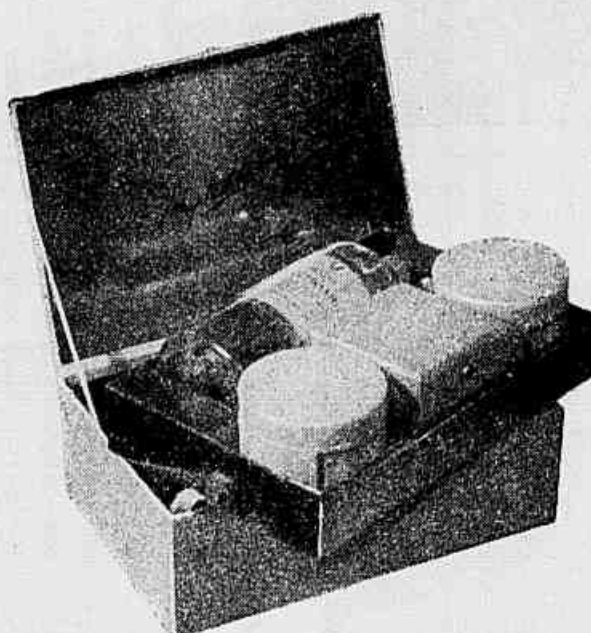
Um complemento às mais variadas criações de Elizabeth Arden



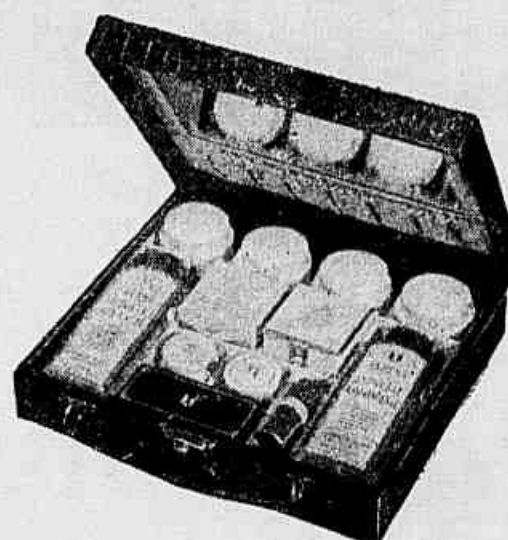
Os preparados essenciais para conservar a belêza



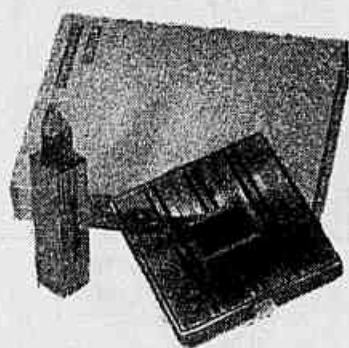
Bolsa com excelentes artigos próprios para a praia



Produtos primordiais de Elizabeth Arden, constituindo um magnifico presente



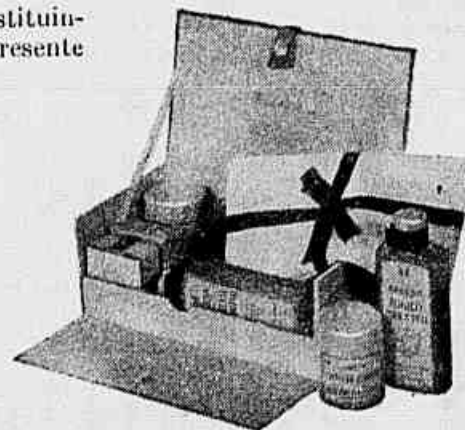
Estojo que reúne escolhidos artigos de Elizabeth Arden



Combinação de estojo para pó de arroz e baton dourado



Os elementos indispensáveis á belêza, acompanhados por um espelho movel



Uma preciosa seleção de preparados para a cutis

Elizabeth Arden

CHRONICA DE PARIS

De linhas simples e harmoniosas, dum corte infinitamente subtil, em resumo é como se impõe a deliciosa collecção de Marcelle Dormoy. Deve se insistir também sobre o caracter extremamente feminino que se desprende de cada modelo. As saias são curtas e amplas, com a roda partindo algumas vezes da cintura, mas mais das vezes dos quadris; cada detalhe tende a dar mais flexibilidade e commodidade aos movimentos, desde os encantadores costumes de casacos curtos até ás saias alargadas por **godets** atraz, effeito que se encontra muitas vezes na basquinha dos casacos, até nos sumptuosos vestidos para a noite, **drapés** com grande arte. No conjunto, a roda é retida atraz, e nos vestidos para a tarde uma faixa amarrada parece reter franzidos e **godets**; nervuras dão ás blusas a largura necessaria; os bustos em geral longos; hombros muito trabalhados; misturas de tecidos. Curtos **boleros**.

Para a noite muitos **drapés**; apesar da roda das saias, a silhueta em linha recta no repouso. Outras saias pelo contrario impõem gloriosamente sua grande roda. Muitos decotes são rodeados por bordados; alguns effeitos de **poufs** bastante baixos; babados lisos na frente e muito franzidos



Vestido e casaco de crepe de Chine de fantasia — A frente do vestido guarnecida com ordens de franzidos.

"Skippy" — foi assim baptizado por Erick este seu modelo indiano, composto apenas de uma pequena aba preta guarnecida com penas de diversos coloridos.



Vestido para garden-party, de organza, branco e violeta. Babados franzidos de organza roxa imitam bouquets de violetas. Grande chapéo de renda e velludo violeta.

TRÊS MAGICOS DEGRÃOS PARA A...

BELLEZA

Michel



1. ROUGE, de colorido que fascina e apaixona os homens, convidando-os ao sonho!

2. PO' DE ARROZ, suave, caricioso, muito mais fino que qualquer outro congener.

3. BATON. Labios juvenis ao toque deste maravilhoso baton indelevel.

• CORES ADORAVEIS PARA TODOS OS TIPOS •

BATON — Blonde, Brunette, Capucine, Cherry, Raspberry, Scarlet, Vivid, Cyclamen.

ROUGE — Blonde, Brunette, Cherry, Coral, Mandarin, Raspberry, Cyclamen.

PO' DE ARROZ — Natural, Pessego, Rachel, Ocre, Branco.

• Milhões de creaturas adoraveis e inteligentes, em todo o mundo; já conhecem esses tres degrãos para a beleza. Pelle suave e assetina-

da, labios attrahentes... eis o encanto e o poder de fascinação que MICHEL offerece. Exija sempre o legitimo baton MICHEL!



1 — Vestido de crepe branco com corselet e pala-capa de crepe azul. Vies branco na pala e cinto de crepe branco. 2 — Costume de crepe verde: viezes de crepe verde claro formam uma pala no casaco e guarnecem as mangas. Uma borboleta de crepe verde claro incrustada.

nas costas. Largos decotes quadrados. Nos tecidos enormemente velludos, lamés, damassés, rendas, crepes.

Quanto á collecção apresentada por Lucien Lelong nota-se um muito bonito estudo de linhas suavizadas e femininas ao extremo, uma harmonia logica entre os feitos e as guarnições.

As saias continuam com rodas para de dia, contrariamente ao que se nota nas da noite, na qual a silhueta fica recta apesar da grande largura das saias. Para o sport, **ensembles tailleurs** formados por uma saia na qual é incrustada a blusa de um tom differente; os casacos classicos vão até o meio dos quadris; grandes bolsos e pequenas gollas. Muitas **redingotes**, um muito interessante movimento **cloché** nas saias dos **manteaux**, mangas bastante volumosas.

Um grande requinte nos vestidos para a tarde: foram muito apreciadas uma saia formada por tres babados **en-forme**, mangas trabalhadas com fitas de velludo e uma tunica de grosso tulle com pintas, muito franzida sobre um fundo de crepe. A notar a simplicidade relativa das blusas em relação ao trabalho das mangas e das saias.

Para a noite, as saias largas se oppõem a corpinhos quasi inexistentes, sendo formados ás vezes apenas por duas **echarpes** cruzadas sobre o peito. Uma linha muito amoldante alarga-se muito em baixo. Saias são franzidas sobre uma estreita pala de um tom differente. Corpos **drapés**, com recortes e guarnecidos com corren-



1—Elegante vestido de crepe branco; o corpo decotado cruza na frente, indo formar longa faixa atrás. Bordados no tom amarantho junto ao decote. 2 — Interessante vestido em voile de seda rosa claro; no corpo e na frente da saia nervuras, viezes e botões de velludo roxo escuro como guarnição. 3 — Vestido de crepe verde jade com pala e mangas de renda do mesmo tom. Este vestido póde ser executado em preto com faixa de tom vivo.

tes douradas. Detalhes muito originaes: decote rodeado por dentro com pequenos babados de renda franzida;

laços collocados no meio de uma constellação de estrellas sobre uma saia de tulle; cavas terminadas por um largo bordado de lentejoulas. É uma collecção excellente, rica em ideias, em detalhes novos.

Marinette.

Os turbantes



1 — Turbante de velludo azul marinho e foulard branco e azul marinho. 2 — Turbante formado por uma larga fita escocesa.

Vestido de crepe marocain ou linho de fantasia, com fecho éclair.

Uma lembrança delicada

ORVERT
Agua de Colonia

Um produto dos fabricantes
do afamado SABONETE **Eucalol**

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Saber comer com graça e distinção

Desde a sopa verifica-se que a pessoa é bem ou mal educada.

Manejar com elegância colher, garfo e faca prova, com efeito, que cedo se aprendeu a manter esses objectos de maneira correcta e a usá-los com gestos harmoniosos.

Digamos em primeiro lugar que esses objectos nunca devem ser seguros com a mão toda, parecendo pesados, mas devem ser mantidos com bastante firmeza para que seu manejo seja seguro, afim de não produzir escorregamentos que salpicam os visinhos ou atiram pedaços de alimentos sobre a toalha ou no chão.

Deve se pousar colher, garfo ou faca assim que se pára de comer, e em caso algum conservá-los na mão para brincar com as parcelas de alimentos, para gesticular ou para pontuar seu discurso com movimentos de algum delles.

A colher é segura pela mão direita, no meio do cabo, por baixo é sustentada pela ultima phalange do terceiro dedo, emquanto que as extremidades do indicador e do polegar encontram-se na parte de cima do cabo.

Enche-se a colher com liquido contido no prato, pela sua borda anterior, e leva-se o liquido á bocca pelo lado anterior da colher; muitas são as pessoas que ainda empregam o meio preconizado pelos francezes de tomar a colher pela ponta. Garfo e faca são mantidos de maneira symetrica, garfo na mão esquerda e faca na mão direita, seguros pouco mais ou menos no meio do cabo, entre as extremidades do terceiro dedo e do polegar, juntando-se em baixo, emquanto que o indicador, alongado, vem apoiar sua extremidade mais na frente por cima do cabo para guiar bem o movimento, á esquerda dos dentes do garfo, á direita da lamina da faca.

Corta-se um pedacinho de carne, espetase no garfo e com a ajuda da lamina da faca cobre-se com um pouco do acompanhamento, ou então partem-se alguns pedacinhos de carne, abandona-se a faca e passa-se o garfo para a mão direita e, precisando de ajuda, um pedaço de pão mantido pela mão esquerda pôde intervir.

A faca: no momento de comer o queijo tomar todo o cuidado de collocar o pedaço de queijo partido sobre um pedaço de pão para levá-lo á bocca; em caso algum espetar com a faca o pedaço de queijo, como infelizmente de vê fazer muitas vezes.

Menu de jantar

SOPA JULIANA

Toma-se 200 grs. de cenouras, igual quantidade de nabos, meio repolho (pequeno), 1 pedaço de abobora, 80 grs. de manteiga, 2 litros de agua, sal e 250 grs. de creme de leiteria.

Cortar os legumes em tiras finas. Pôr a manteiga no fundo da panella; quando estiver derretida juntar os legumes, refogar uns dois minutos, juntar em seguida a agua, temperar com sal, tampar a panella e deixar ferver durante uma hora e meia. — O creme de leiteria é posto numa tigela de crystal e passado em volta, cada pessoa pondo uma colher na sua sopa.

TIGELINHAS DE TALHARIM COM CAMARÕES

125 grs. de talharim fresco, 80 grs. de queijo gruyere ralado, sal, pimenta, 1 colher de manteiga e 100 grs. de camarões cozidos.

Pôr para cozinhar durante vinte minutos, na agua fervendo, o talharim. depois juntar o queijo ralado. A agua do cozimento deve ficar muito reduzida, mas não deixar completamente secco o talharim.

Todo o paiz proclama os seus resultados



Quaker Oats é o alimento ideal para crianças e adultos. Nutre e fortalece. A vitamina B, que contém, combate o nervosismo e a prisão de ventre, desperta o appetite. E' de sabor delicioso. E' facil de preparar. Cozinha-se em 2 1/2 minutos.

QUAKER OATS



Excesso de ACIDO URICO

QUANDO os rins não funcionam normalmente o acido urico se acumula no organismo, causando dores lombares, reumatismo, sciatica, lumbago, irregularidades da bexiga, inchaço. O acido urico não descarregado pelos rins tende a se eliminar pela epiderme, produzindo escoriações, comichões e incomoda, principalmente nas mãos e nos pés. Para que os rins voltem a funcionar normalmente bastam algumas doses de Pilulas de FOSTER. Preparadas segundo uma excelente fórmula, as Pilulas de FOSTER regularizam e fortalecem os rins, proporcionando rapido alivio ás dores e soffrimentos.



PILULAS DE **FOSTER** Experimental-as é Experimentar melhoras PARA OS RINS E A BEXIGA



Como as ESTRELLAS de HOLLYWOOD

As estrellas de Hollywood sabem que a popularidade depende em grande parte de um sorriso attrahente que só se consegue com dentes brilhantes e alvos. A Senhora tambem poderá ter dentes brilhantes e alvos usando Kolynos, o creme

dental moderno, recommendado por milhares de dentistas, devido ao seu poder de limpar verdadeiramente notavel.

Kolynos produz uma limpeza melhor, mais efficaz e é mais economico. Experimente Kolynos.

Dê **NOVO ENCANTO** ao seu **SORRISO** com **KOLYNOS**

LEMBRE-SE um **CENTIMETRO** é **BASTANTE**



O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS

442H

Juntar sal, pimenta, os camarões picados e a manteiga.

Depois de tudo muito bem misturado, pôr nas tigelinhas, salpicar por cima farinha de rosca, pôr um pedacinho de manteiga e collocar num taboleiro para ir ao forno para dourar.

FILETS DE COELHO EM ESCALOPES A' BEARNEZA

Corta-se na parte trazeira do coelho dois bons pedaços de igual tamanho (todo o resto do animal pôde ser preparado em gibelotte para o almoço no dia seguinte.) Arredondam-se esses pedaços em feito de escalopes e são passados na farinha de rosca bem fina. Pôr na frigideira azeite ou manteiga; assim que a gordura estiver bem quente, põem-se os pedaços de coelho virando-os para que fiquem bem dourados dos dois lados. Serve-se sobre fatias de pão fritas na manteiga, guarnecem-se com rodellas de limão. Na molheira serve-se o molho á bearnesa.

Molho á bearnesa — Pôr numa panella meio copo de vinagre de vinho, duas cebolas cortadas em rodellas, salsa e meia folha de louro. Deixar reduzir com a panella coberta durante uma meia hora, até o liquido ficar reduzido a uma colher. Deixar esfriar e passar por um coador fino.

Pôr numa outra panella tres gemmas de ovos bem frescos, deixar aquecer mexendo constantemente com uma colher de pau; juntar pouco a pouco 250 grs. de manteiga fresca e sem cassar de mexer, despejar alternando com a manteiga o vinagre temperado, quasi gotta a gotta. Juntar sal e pimenta, e deixar tomar boa consistencia. Ter cuidado que o fogo seja muito brando. Temperar com um pouco de salsa picada.

GELATINA DE CHOCOLATE

Faz-se derreter em meio litro de leite tres tablettes de chocolate de baunilha; assim que tiver engrossado, retira-se do fogo e juntam-se 3 gemmas de ovos batidos com 3 colheres de assucar. Junta-se em seguida 5 folhas de gelatina desfeitas num pouco de agua. Misturam-se depois 250 grs. de creme de leiteria batido com um pouco de assucar perfumado com baunilha. Despeja-se dentro de uma fôrma e põe-se na geladeira ou durante quatro horas, rodeada a fôrma com gelo.

Molho de creme — Ferve-se um copo de leite com meia fava de baunilha, junta-se em seguida duas gemmas batidas com assucar, engrossa-se o creme em fogo brando.

Despeja-se este creme em volta da gelatina no momento de servir.

OS CACHIMBOS DE BALDWIN

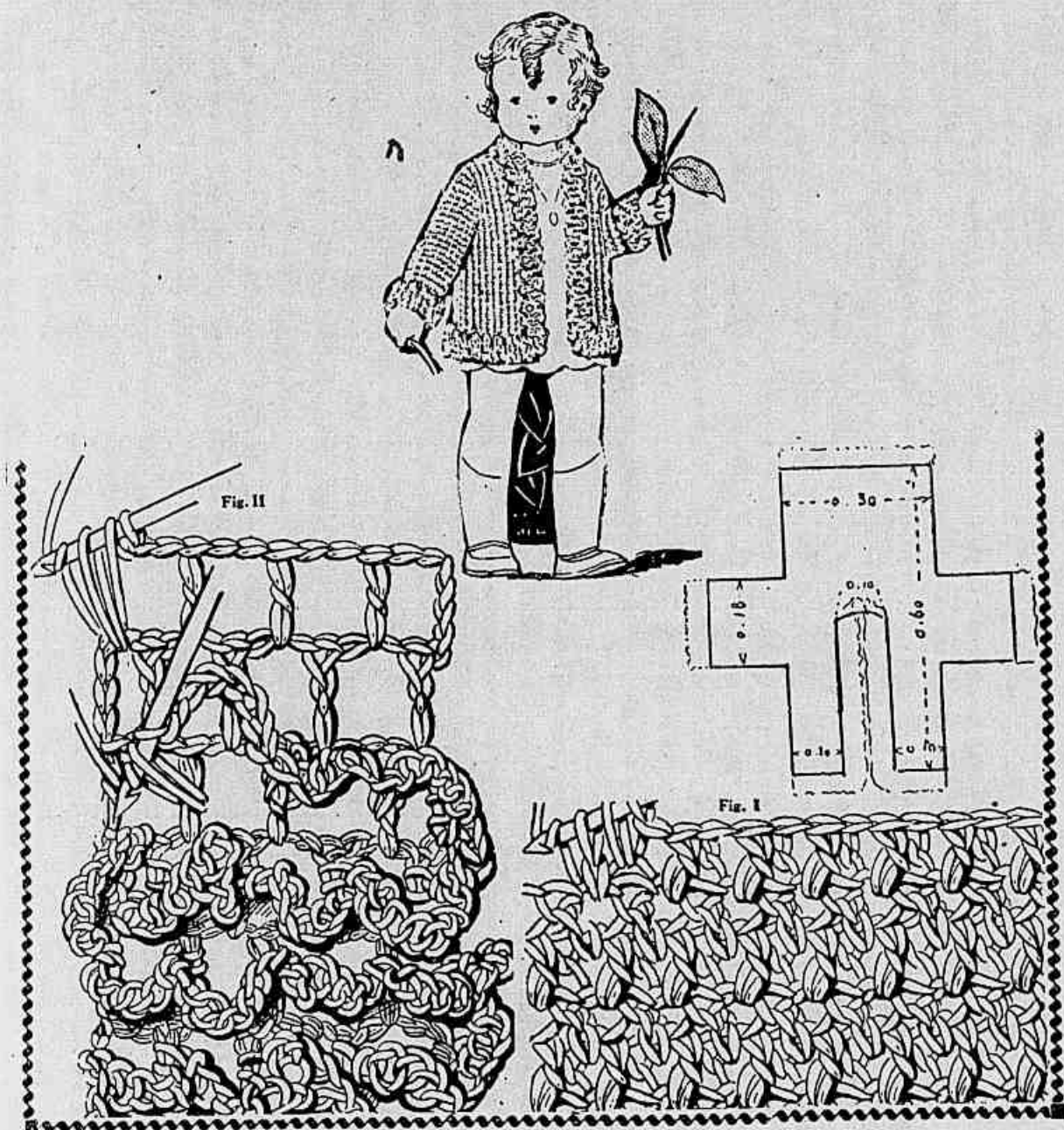
Quem não conhece o perfil de Stanley Baldwin tendo na bocca o eterno cachimbo que o humorismo inglez denominou *Stanley little saxophone*?

Esse cachimbo constitue simples amostra de importante colleção que o ex-ministro reuniu na sua bibliotheca. Ahi se encontram especimens exóticos, taes como cachimbos para ópio chinezes e chibuks árabes. Igualmente se podem lá admirar cachimbos que pertenceram a homens célebres, como o do marechal norte-americano Haigh e o de Chailles Dickens.

Uma das peças mais preciosamente historicas da colleção é um cachimbo quebrado. Foi Clemenceau, que, com o seu temperamento irritadico tão conhecido, o partiu contra a mesa dos debates da Conferencia da Paz.

Modelos para Crianças

Casaquinho de crochet de lã

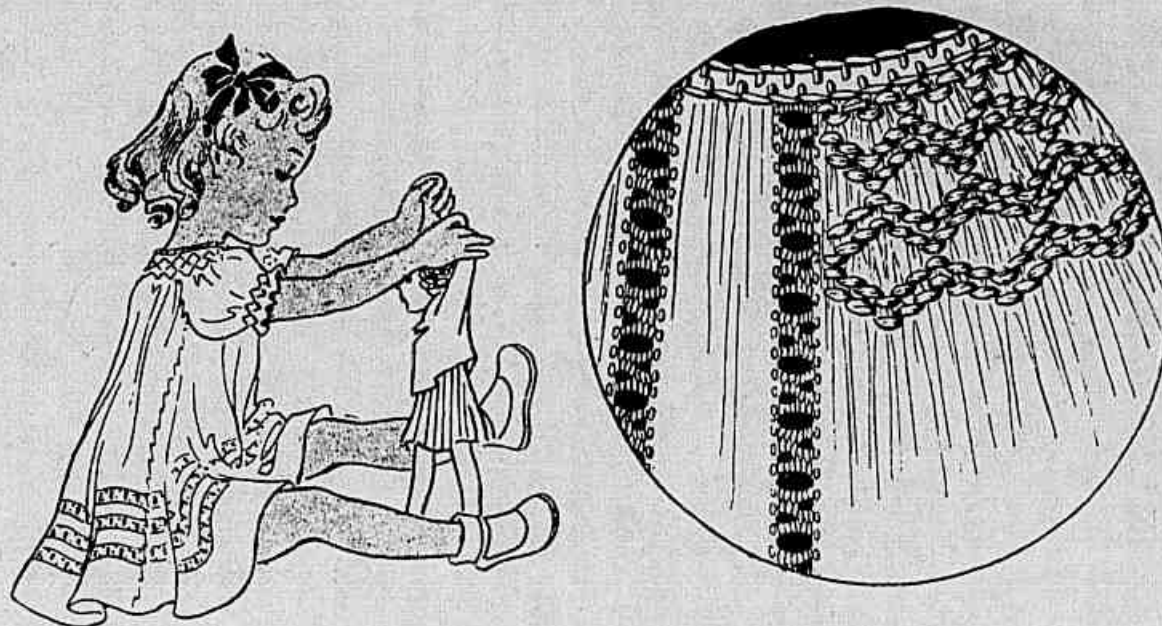


São necessárias 150 grs. de lã azul, rosa ou verde **jade** e uma agulha de **crochet** de 3 millímetros de diametro, para a execução deste casaco para criança de 1 ano.

Começa-se pela parte de baixo das costas. Fazer uma trancinha de 30 centímetros e 2 malhas mais para volta; depois metter a agulha de **crochet** numa malha e na seguinte, fechar em duas vezes como para um ponto alto; 1 malha de trancinha e recomeçar assim a trabalhar, até ao fim da carreira; 2 malhas de trancinha para

voltar; depois metter a agulha de **crochet** no ponto da carreira precedente por trás. depois no buaco formado pela malha de trancinha, fechar em duas vezes como para um ponto alto; 1 malha de trancinha e recommear. Fazer a mesma coisa em todas as carreiras (fig. 1). Trabalhar desta maneira até que se obtenha 21 centímetros de altura, juntar uma trancinha de 21 centímetros de cada lado para as mangas e continuar a trabalhar durante 9 centímetros. Deixar 10 centímetros no meio, e trabalhar cada lado separadamente; fazer mais 9

Vestidinho guarnecido com bordados e pontos abertos



BRINQUEDOS

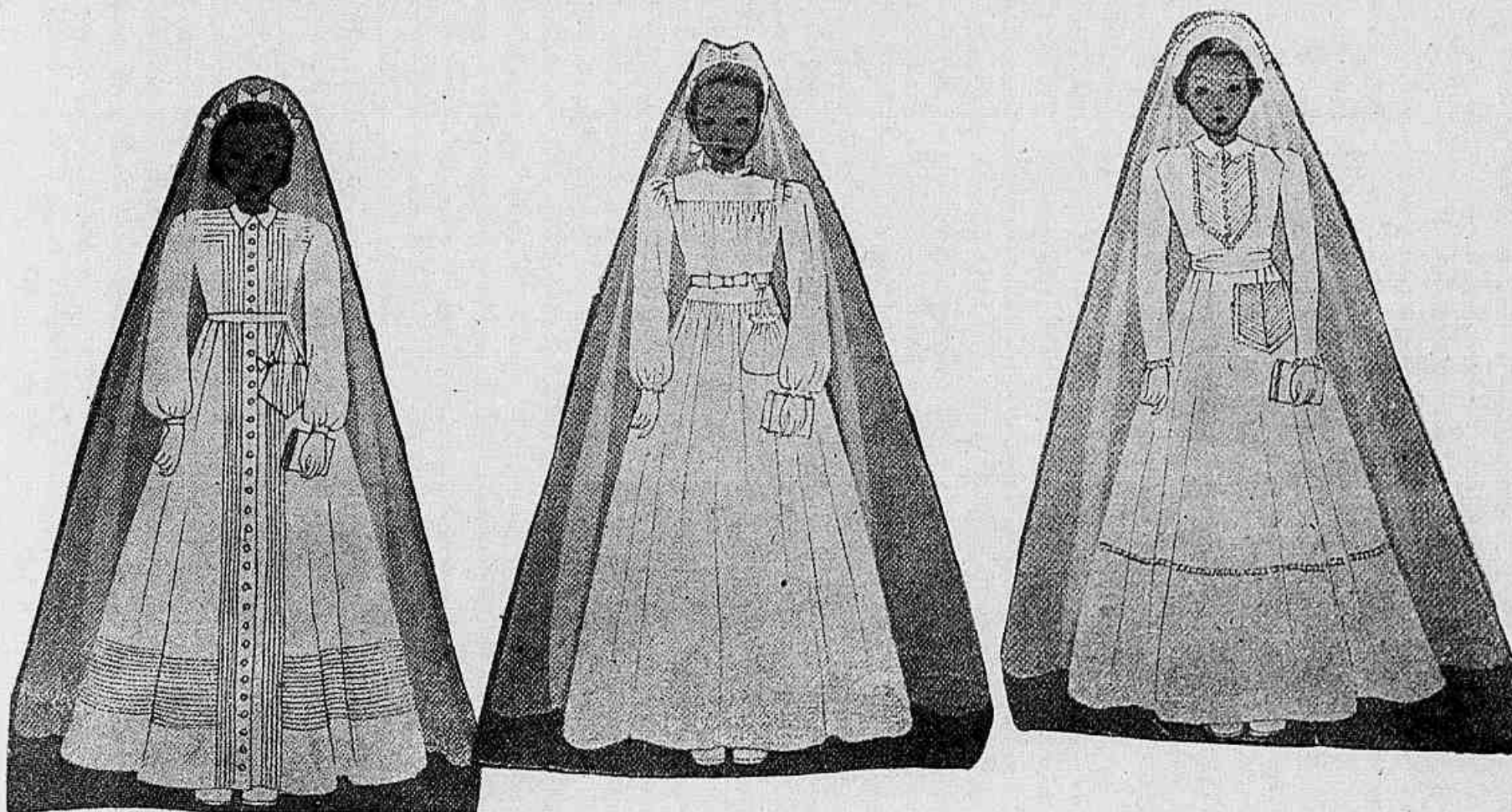
PREÇOS BARATOS
ATAcado E VAREJO

Fabrica propria e importação

FRACALANZA

Rua Ourives, 36

Vestidos para a primeira Comunhão



centímetros para a manga, depois trabalhar sómente a frente até que se obtenha o comprimento das costas.

Fazer o outro lado da mesma maneira.

Para a guarnição fazer uma trancinha de 17 malhas, voltar fazendo um ponto alto na 9.^a malha, 2 malhas de trancinha, um ponto alto sobre a malha seguinte, 2

malhas de trancinha, etc., assim até ao fim da carreira; 5 malhas de trancinha para voltar; fazer uma segunda carreira (fig. 2) pondo os pontos altos sobre a trancinha do espago entre os pontos altos e as 2 malhas de trancinha sobre os pontos altos da carreira precedente. Fazer a mesma coisa nas carreiras seguintes, até que se tenha o comprimento sufficiente para rodear todo o casaco. Depois fazer dois pedaços com o mesmo ponto de 18 centímetros de comprimento cada um, para os punhos. Depois prender o fio de lã na primeira malha e fazer um ponto baixo, 10 malhas de trancinha, em seguida fazer 1 ponto baixo sobre o ponto alto seguinte, tomado de lado, como indica a figura 2 10 malhas de trancinha etc.; fazer a mesma coisa sobre cada ponto alto. Pregar essas tiras em volta do casaco e nas mangas.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bile. Se a bile não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas **Pillulas CARTERS** para o Fígado, para uma ação curta. Fazem correr livremente esse litro de bile, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contínuo são maravilhosas para fazer a bile correr livremente. Peça as **Pillulas CARTERS** para o Fígado. Não aceite imitações.

Preço: 3\$000.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Saber comer com graça e distincção

Desde a sopa verifica-se que a pessoa é bem ou mal educada.

Manejar com elegancia colhêr, garfo e faca prova, com effeito, que cedo se aprendeu a manter esses objectos de maneira correcta e a usal-os com gestos harmoniosos.

Digamos em primeiro lugar que esses objectos nunca devem ser seguros com a mão toda, parecendo pesados, mas devem ser mantidos com bastante firmeza para que seu manejo seja seguro, afim de não produzir escorregamentos que salpicam os visinhos ou atiram pedaços de alimentos sobre a toalha ou no chão.

Deve se pousar colhêr, garfo ou faca assim que se pára de comer, e em caso algum conserval-os na mão para brincar com as parcelas de alimentos, para gesticular ou para pontuar seu discurso com movimentos de algum delles.

A colhêr é segura pela mão direita, no meio do cabo, por baixo é sustentada pela ultima phalange do terceiro dedo, emquanto que as extremidades do indicador e do pollegar encontram-se na parte de cima do cabo.

Enche-se a colhêr com liquido contido no prato, pela sua borda anterior, e leva-se o liquido á bocca pelo lado anterior da colhêr; muitas são as pessoas que ainda empregam o meio preconizado pelos francezes de tomar a colhêr pela ponta. Garfo e faca são mantidos de maneira symetrica, garfo na mão esquerda e faca na mão direita, seguros pouco mais ou menos no meio do cabo, entre as extremidades do terceiro dedo e do polegar, juntando-se em baixo, emquanto que o indicador, alongado, vem apoiar sua extremidade mais na frente por cima do cabo para guiar bem o movimento, á esquerda dos dentes do garfo, á direita da lamina da faca.

Corta-se um pedacinho de carne, espetase no garfo e com a ajuda da lamina da faca cobre-se com um pouco do acompanhamento, ou então partem-se alguns pedacinhos de carne, abandona-se a faca e passa-se o garfo para a mão direita e, precisando de ajuda, um pedaço de pão mantido pela mão esquerda póde intervir.

A faca: no momento de comer o queijo tomar todo o cuidado de collocar o pedaço de queijo partido sobre um pedaço de pão para leval-o a bocca; em caso algum espetar com a faca o pedaço de queijo, como infelizmente de vê fazer muitas vezes.

Menu de jantar

SOPA JULIANA

Toma-se 200 grs. de cenouras, igual quantidade de nabos, meio repolho (pequeno), 1 pedaço de abobora, 80 grs. de manteiga, 2 litros de agua, sal e 250 grs. de crême de leiteria.

Cortar os legumes em tiras finas. Pôr a manteiga no fundo da panela; quando estiver derretida juntar os legumes, refogar uns dois minutos, juntar em seguida a agua, temperar com sal, tampar a panela e deixar ferver durante uma hora e meia. — O crême de leiteria é posto numa tigela de crystal e passado em volta, cada pessoa pondo uma colhêr na sua sopa.

TIGELINHAS DE TALHARIM COM CAMARÕES

125 grs. de talharim fresco, 80 grs. de queijo gruyere ralado, sal, pimenta, 1 colhêr de manteiga e 100 grs. de camarões cozidos.

Pôr para cozinhar durante vinte minutos, na agua fervendo, o talharim. depois juntar o queijo ralado. A agua do cozimento deve ficar muito reduzida, mas não deixar completamente secco o talharim.

Todo o paiz proclama os seus resultados

UM NEGOCIANTE EM PELOTAS

JOÃO, ANDAS AGORA MAIS DISPOSTO! QUE FOI ISSO?

ESTOU COMENDO QUAKER OATS. SUA VITAMINA B DEU-ME NOVAS ENERGIAS

UM PAE EM S. LUIZ

MEU FILHO, ESTÁS AGORA FAZENDO MELHOR FIGURA NA ESCOLA. QUAKER OATS É BOM PARA O CORPO E PARA O CEREBRO.

E COMO É GOSTOSO TAMBEM, PAE!

Quaker Oats é o alimento ideal para crianças e adultos. Nutre e fortalece. A vitamina B, que contém, combate o nervosismo e a prisão de ventre, desperta o appetite. É de sabor delicioso. É facil de preparar. Cozinhase em 2 1/2 minutos.

QUAKER OATS



Excesso de ACIDO URICO

QUANDO os rins não funcionam normalmente o acido urico se acumula no organismo, causando dores lombares, reumatismo, sciatica, lumbago, irregularidades da bexiga, inchaço. O acido urico não descarregado pelos rins tende a se eliminar pela epiderme, produzindo escoriações, comichosas e incommodas, principalmente nas mãos e nos pés. Para que os rins voltem a funcionar normalmente bastam algumas doses de Pilulas de FOSTER. Preparadas segundo uma excellente fórmula, as Pilulas de FOSTER regularizam e fortalecem os rins, proporcionando rapido alivio ás dores e soffrimentos.



PILULAS DE

FOSTER

Experimenta-as é Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA



Como as ESTRELLAS de HOLLYWOOD

As estrellas de Hollywood sabem que a popularidade depende em grande parte de um sorriso attrahente que só se consegue com dentes brilhantes e alvos. A Senhora tambem poderá ter dentes brilhantes e alvos usando Kolynos, o creme

dental moderno, recommendado por milhares de dentistas, devido ao seu poder de limpar verdadeiramente notavel.

Kolynos produz uma limpeza melhor, mais efficaz e é mais economico. Experimente Kolynos.

Dê NOVO ENCANTO ao seu SORRISO com KOLYNOS

LEMBRE-SE um CENTIMETRO é BASTANTE



O CREME DENTAL Antiseptico **KOLYNOS**

Juntar sal, pimenta, os camarões picados e a manteiga.

Depois de tudo muito bem misturado, pôr nas tigelinhas, salpicar por cima farinha de rosca, pôr um pedacinho de manteiga e collocar num taboleiro para ir ao forno para dourar.

FILETS DE COELHO EM ESCALOPES A' BEARNEZA

Corta-se na parte trazeira do coelho dois bons pedaços de igual tamanho (todo o resto do animal póde ser preparado em gibelotte para o almoço no dia seguinte.) Arredondam-se esses pedaços em feito de escalopes e são passados na farinha de rosca bem fina. Pôr na frigideira azeite ou manteiga; assim que a gordura estiver bem quente, põem-se os pedaços de coelho virando-os para que fiquem bem dourados dos dois lados. Serve-se sobre fatias de pão fritas na manteiga, guarnecem-se com rodellas de limão. Na molheira serve-se o molho á bearnesa.

Molho á bearnesa — Pôr numa panela meio copo de vinagre de vinho, duas cebolas cortadas em rodellas, salsa e meia folha de louro. Deixar reduzir com a panela coberta durante uma meia hora, até o liquido ficar reduzido a uma colhêr. Deixar esfriar e passar por um coador fino.

Pôr numa outra panela tres gemmas de ovos bem frescos, deixar aquecer mexendo constantemente com uma colhêr de pau; juntar pouco a pouco 250 grs. de manteiga fresca e sem cassar de mexer, despejar alternando com a manteiga o vinagre temperado, quasi gotta a gotta. Juntar sal e pimenta, e deixar tomar boa consistencia. Ter cuidado que o fogo seja muito brando. Temperar com um pouco de salsa picada.

GELATINA DE CHOCOLATE

Faz-se derreter em meio litro de leite tres tablettes de chocolate de baunilha; assim que tiver engrossado, retira-se do fogo e juntam-se 3 gemmas de ovos batidos com 3 colhêres de assucar. Junta-se em seguida 5 folhas de gelatina desfeitas num pouco de agua. Misturam-se depois 250 grs. de crême de leiteria batido com um pouco de assucar perfumado com baunilha. Despeja-se dentro de uma fôrma e põe-se na geladeira ou durante quatro horas, rodeada a fôrma com gelo.

Molho de crême — Ferve-se um copo de leite com meia fava de baunilha, junta-se em seguida duas gemmas batidas com assucar, engrossa-se o crême em fogo brando.

Despeja-se este crême em volta da gelatina no momento de servir.

OS CACHIMBOS DE BALDWIN

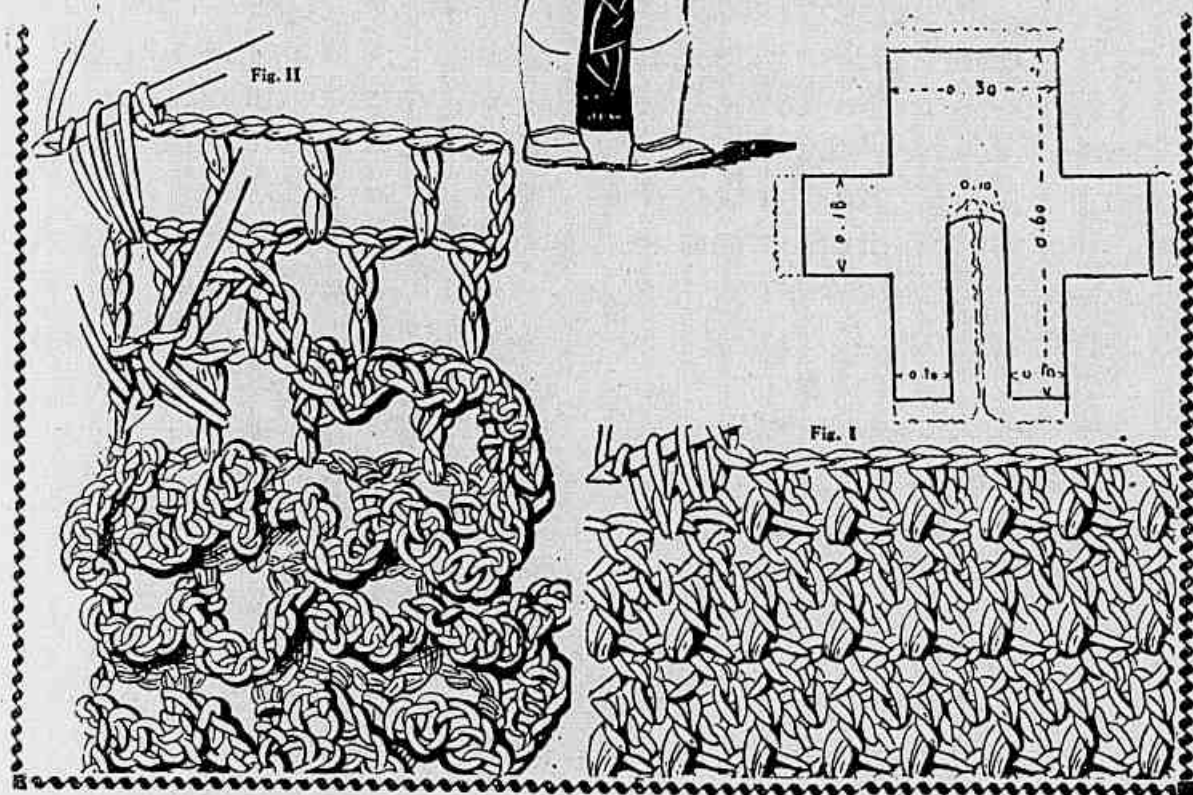
Quem não conhece o perfil de Stanley Baldwin tendo na bocca o eterno cachimbo que o humorismo inglez denominou Stanley little saxophone?

Esse cachimbo constitue simples amostra de importante collecção que o ex-ministro reuniu na sua bibliotheca. Ahi se encontram especimens exóticos, taes como cachimbos para opio chinezes e chibuks árabes. Igualmente se podem lá admirar cachimbos que pertenceram a homens célebres, como o do marechal norte-americano Haigh e o de Charles Dickens.

Uma das peças mais preciosamente historicas da collecção é um cachimbo quebrado. Foi Clemenceau, que, com o seu temperamento irritadico tão conhecido, o partiu contra a mesa dos debates da Conferencia da Paz.

Modelos para Crianças

Casaquinho de crochet de lã

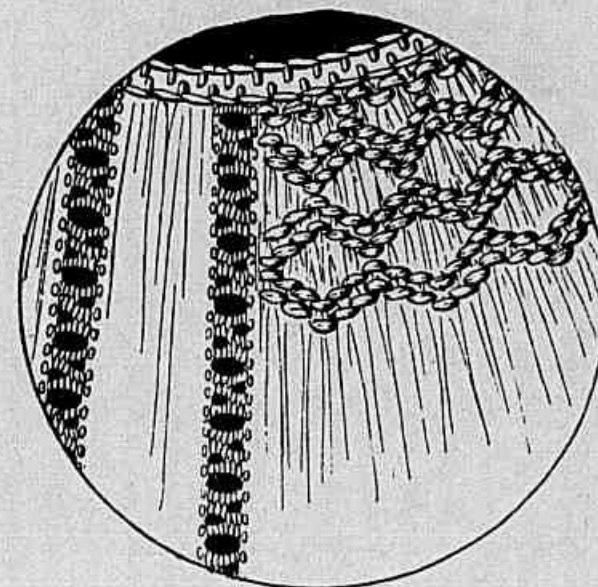


São necessárias 150 grs. de lã azul, rosa ou verde jade e uma agulha de crochet de 3 millímetros de diâmetro, para a execução deste casaco para criança de 1 anno.

Começa-se pela parte de baixo das costas. Fazer uma trancinha de 30 centímetros e 2 malhas mais para voltar; depois metter a agulha de crochet numa malha e na seguinte, fechar em duas vezes como para um ponto alto; 1 malha de trancinha e recommençar assim a trabalhar até ao fim da carreira; 2 malhas de trancinha para

voltar; depois metter a agulha de crochet no ponto da carreira precedente por trás, depois no buraco formado pela malha de trancinha, fechar em duas vezes como para um ponto alto; 1 malha de trancinha e recommençar. Fazer a mesma coisa em todas as carreiras (fig. 1). Trabalhar desta maneira até que se obtenha 21 centímetros de altura, juntar uma trancinha de 21 centímetros de cada lado para as mangas e continuar a trabalhar durante 9 centímetros. Deixar 10 centímetros no meio, e trabalhar cada lado separadamente; fazer mais 9

Vestidinho guarnecido com bordados e pontos abertos



Vestidinho de voile branco, guarnecido com pontos abertos bordados com linha azul myosotis. Pontos em zig-zag, executados com a mesma linha azul, mantem os franzidos formando uma pala.

Na barra do vestido tres ordens de pontos abertos.

BRINQUEDOS

PREÇOS BARATOS
ATACADO E VAREJO

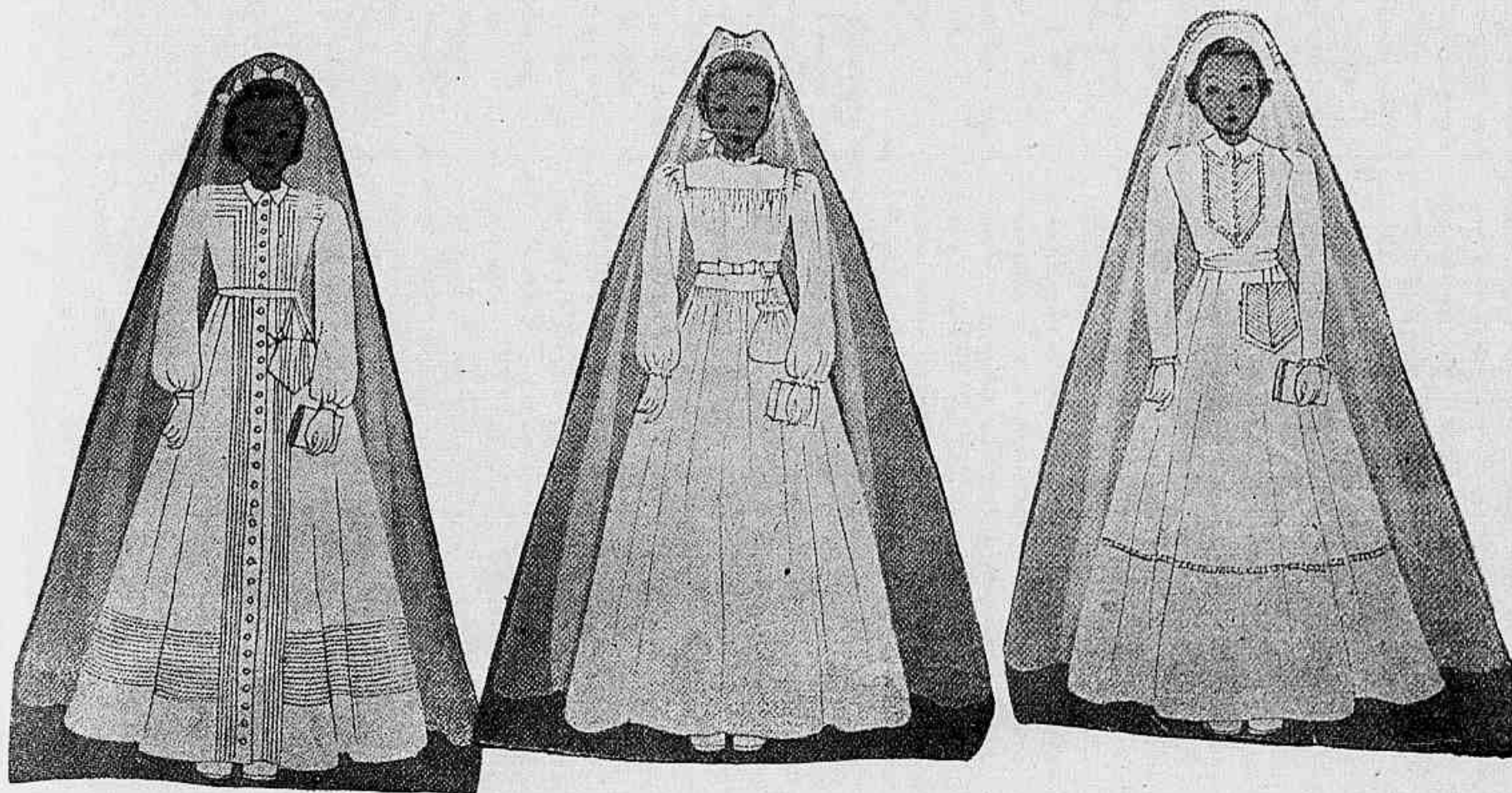
Fabrica propria e importação

FRACALANZA

Rua Ourives, 36



Vestidos para a primeira Communhão



1 — Vestido de organdi ou nanzouk com grupos de preguinhas feitas á mão. Abotoamento na frente. Touca do tecido do vestido guarnecida com laços de fita, véo de tulle ou organdi. 2 — Vestido de organdi, voile ou crepe Georgette, pala no corpo e na saia, e nervures. A touca guarnecida com fita, a mesma fita na cintura. 3 — Vestido de nanzouk ou organdi, a frente e bolsa guarnecidas com preguinhas e babadinhos plissados. Na saia o mesmo babadinho sobre a bainha. A touca com babadinho plissado e véo de tulle.

malhas de trancinha, etc., assim até ao fim da carreira; 5 malhas de trancinha para voltar; fazer uma segunda carreira (fig. 2) pondo os pontos altos sobre a trancinha do espaço entre os pontos altos e as 2 malhas de trancinha sobre os pontos altos da carreira precedente. Fazer a mesma coisa nas carreiras seguintes, até que se tenha o comprimento sufficiente para rodear todo o casaco. Depois fazer dois pedaços com o mesmo ponto de 18 centímetros de comprimento cada um, para os punhos. Depois prender o fio de lã na primeira malha e fazer um ponto baixo, 10 malhas de trancinha, em seguida fazer 1 ponto baixo sobre o ponto alto seguinte, tomado de lado, como indica a figura 2 10 malhas de trancinha etc.; fazer a mesma coisa sobre cada ponto alto. Pregar essas tiras em volta do casaco e nas mangas.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

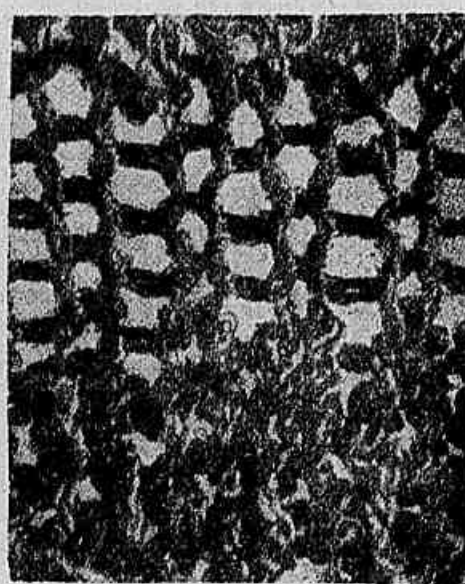
Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

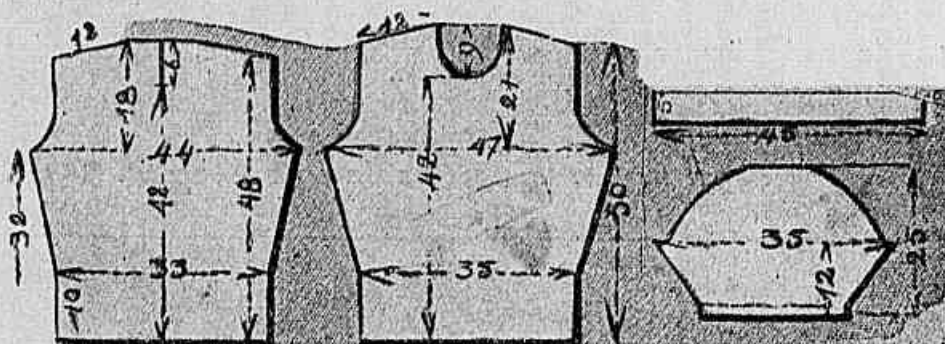
Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e o contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitação. Preço: 3\$000.



Blusa
elegante
de
tricot
de
seda



Os pontos empregados



Os moldes com as suas medidas

Esta blusa para manequim 42 é executada em seda amarela avermelhada nos tons baço e brilhante.

É toda ella confeccionada no ponto de jersey, executando-se 4 carreiras com 2 fios da seda baça, 4 carreiras com 3 fios da seda brilhante. A terminação da blusa, punhos e golla é effectuada no

ponto de arroz; uma malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariadas em cada carreira.

São necessários um tubo de 100 grs. de seda baça Sonate, quatro meadas de 50 grs. da seda brilhante Nocturne e agulhas de tricot n. 3.

Execução: Costas — Pôr na agulha

Esta Fraqueza Attinge Pessoas de Mais de 40 annos



As Perturbações da Bexiga são perigosas

Diz-se que o organismo muda completamente de sete em sete annos. O certo é que, com o passar do tempo a saúde se modifica e em muitas pessoas de mais de 40 annos começam a apparecer disturbios, muitas vezes de natureza seria. Entre estes o principal é o disturbio da bexiga, uma fraqueza cujas exigencias, que se manifestam principalmente á noite, quando se está bem quente na cama, são muito irritantes. Essa debilidade da bexiga é um resultado de disturbios renaes e si fôr desprezada, poderá tornar-se perigosa, transformando-se em calculos, pedras ou cystite (inflamação chronica da bexiga).

Essa fraqueza que o aborrece e irrita, é resultante das substancias toxicas no sangue, que actuam como irritantes sobre os nervos e as membranas sensoriaes. É por isso que mesmo em necessidade alguma, a bexiga é constantemente chamada a funcionar.

Liberte o seu sangue dessas substancias toxicas e terá certeza de ficar curado. Não ha meio mais rapido e effcaz de conseguir esse resultado do que tomar uma serie das afamadas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, conhecidas em todo o mundo.

A venda em todas as pharmacias. Compre as legitimas

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para as enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

Cabellos de 50 annos



NUM
PENTEADO
DE 25

As cans envelhecem precocemente o mais formoso semblante

Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a côr natural, a qual é atacada por um microorganismo, que age como um verdadeiro oxydo. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes, indispensaveis á coloração dos cabellos. A sua applicação

é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr, com a qual irão nascendo os fios novos

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

de tricot 90 malhas, fazer 8 carreiras no ponto de arroz com a seda brilhante; depois começar o ponto de jersey (4 carreiras baças, 4 carreiras brilhantes); trabalhar a direito até obter 10 centímetros, depois augmentar de uma malha todas as 8 carreiras. Quando medir 32 centímetros de altura, fechar para formar as cavas 4 malhas de cada lado, depois 3 malhas, 2 malhas e 1 malha. Quando medir 42 centímetros de altura, separar o trabalho em dois e terminar cada lado separadamente para formar a abertura das costas. Quando medir 48 centímetros de altura fechar 5 por 5 as malhas para formar o hombro e as da golla de uma só vez.

Frente — Pôr na agulha de tricot 100 malhas e trabalhar da mesma maneira que nas costas. Para as cavas, fechar 5 malhas, depois 4 malhas, 3 malhas, 2 malhas e depois 1 malha. Quando medir 42 centímetros de altura, fechar no meio do trabalho 10 malhas para a golla e continuar a trabalhar cada lado separadamente fechando do lado da golla uma malha em cada carreira durante 10 carreiras. Quando medir 50 centímetros de altura, fechar as malhas do hombro 5 por 5, como as das costas.

Manga — Pôr na agulha de tricot 60 malhas e fazer 8 carreiras no ponto de arroz com a seda brilhante. Mas na primeira carreira de jersey, de seda baça, juntar 1 malha todas as 5 carreiras, para dar mais roda á manga, e fazer um augmento todas as 8 carreiras de cada lado. Trabalhar assim até obter 12 centímetros de altura,

depois fechar 4 malhas de cada lado, depois 3 malhas, 2 malhas, e uma malha em todas as carreiras até que a manga tenha 25 centímetros de altura. Fechar as malhas restantes de uma só vez.

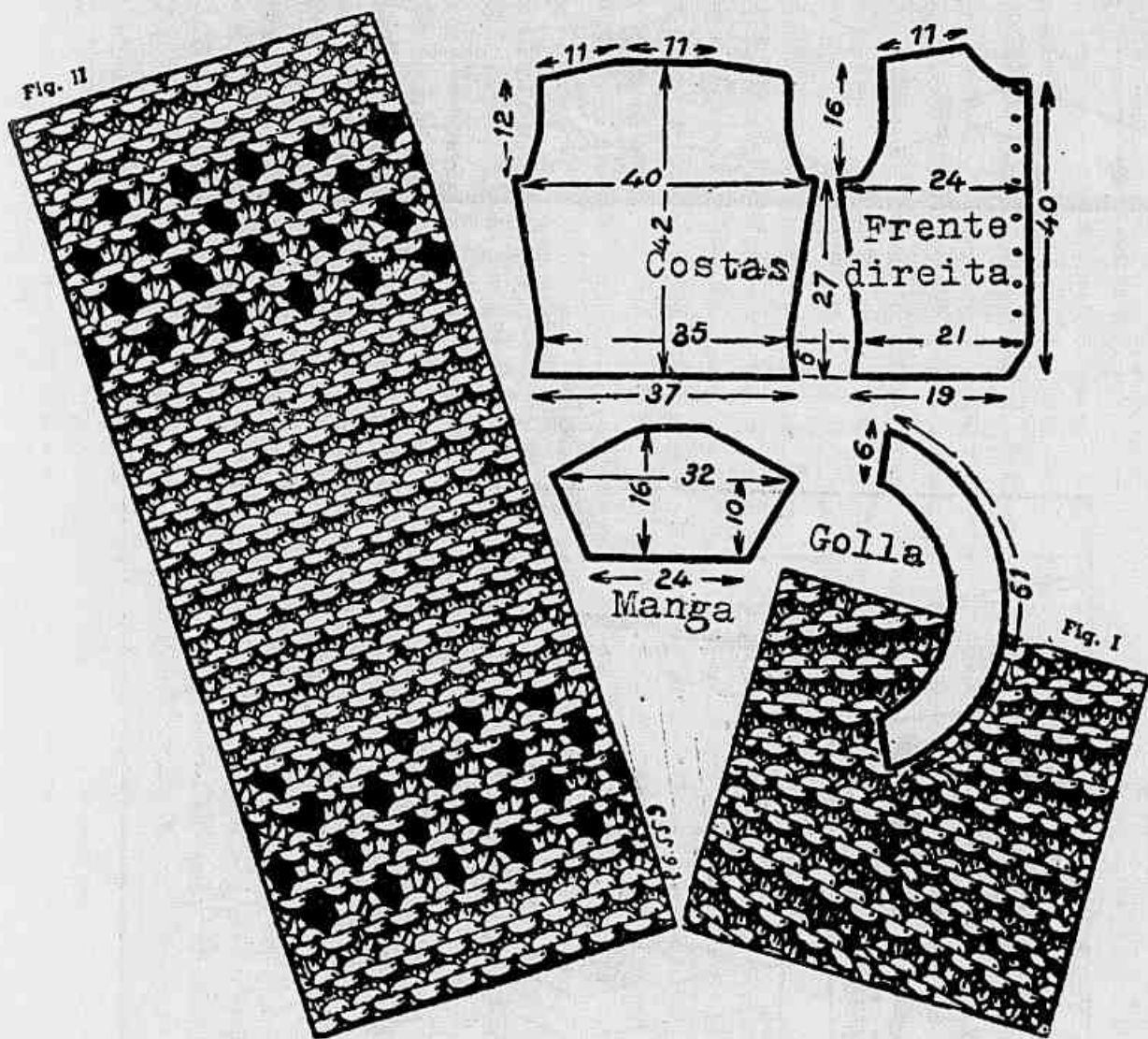
Golla — É formada por uma tira no ponto de arroz com a seda brilhante, 45 centímetros de comprimento por 5 centímetros de altura. Fechar as malhas muito apertadas para diminuir a dimensão da golla.

Fazer as costuras de debaixo dos braços e dos hombros, franzir um pouco a manga antes de pregar. Depois de coser a golla fazer uma alça e pregar um botão.



— Pst! E' você, Paulo?

Casaco de tricot de lã



Este casaco ajustado é feito com lã perenne **Cablé-Acier**, com listas rendadas. Os botões do tom da lã, em crystal ou nickelados.

Para manequim 42 são necessárias 300 grs. de lã e duas agulhas de tricot de 3 m. de diâmetro.

Execução: Costas — Pôr na agulha de tricot 100 malhas. Tricotar o ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito (fig. 1) durante 28 carreiras diminuindo de uma malha de cada lado todas as 4 carreiras. Depois fazer 8 carreiras no ponto rendado continuando as mesmas diminuições. O ponto rendado: tomar 2 malhas juntas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 laçada etc. isto durante toda a carreira. Voltar fazendo as laçadas como malhas sempre pelo direito. Depois das 8 carreiras no ponto rendado, cessar as diminuições durante 5 centímetros, depois aumentar como se diminuiu todas as 10 carreiras, até chegar à cava. Depois do ponto rendado fazer novamente 24 carreiras no ponto de musgo. Alternar assim durante todo o trabalho (como indica a fig. 2) até medir 27 centímetros de altura. Formar as cavas fechando 5 malhas de cada lado, depois 2 malhas duas vezes em seguida e continuar a direito até obter-se 39 centímetros de altura. Formar os ombros em vitez fechando 4 vezes 7 malhas, depois todas as malhas do meio de uma vez.

Frente — Pôr na agulha de tricot 54 malhas para a parte de baixo da frente esquerda; fazer 28 carreiras no ponto de musgo aumentando de 1 malha à esquerda do trabalho e em cada carreira deste lado; ao mesmo tempo diminuir de 1

malha à direita (lado da costura) todas as 4 carreiras. Fazer em seguida 8 carreiras no ponto rendado tricotando a direito do lado da abertura, que não deve ser mais aumentado; alternar 8 carreiras no ponto rendado com 24 carreiras no ponto de musgo aumentando como nas costas do lado da costura até chegar na cava. Formar esta quando medir 27 centímetros de altura, fechar 6 malhas, depois duas vezes 2 malhas e 1 malha, depois continuar a direito. Quando medir 40 centímetros de altura, fechar 7 malhas na golla, depois 2 malhas e uma malha até que restem apenas as 28 malhas para o ombro. Quando medir 43 centímetros de altura, fechar as malhas do ombro 7 por 7. Fazer a frente direita da mesma maneira mas em sentido oposto e formando as casas, estas são feitas a 3 malhas da beirada, fechando 5 malhas, que são postas novamente na agulha de tricot na carreira seguinte. A primeira é feita na primeira carreira do ponto rendado e as outras a 3 centímetros umas das outras.

Manga — Pôr na agulha de tricot 65 malhas; fazer 10 carreiras no ponto de musgo, depois 8 carreiras no ponto rendado e 24 carreiras no ponto de musgo alternadas. Aumentar de 1 malha de cada lado todas as 4 carreiras até obter-se 10 centímetros de altura. Depois fechar 3 malhas no começo de cada carreira até obter-se 16 centímetros de altura, fechar a direito as malhas que restam.

Golla — Fazer uma tira sobre 18 malhas, trabalhar o ponto de musgo (fig. 1) fazendo na primeira carreira todas as malhas, depois voltar fazendo só 10 malhas,

Seja ADMIRADA
por seus LABIOS



Tangee fica melhor
— porque é melhor.

As belas "girls" americanas têm fama de saberem caracterizar-se com maravilhoso gosto. E na America do Norte o baton de mais venda é Tangee. Produz um efeito mais atraente. Dá aos labios um esplendor impossível de obter-se por outros meios—porque é um baton de alta classe, que tem uma propriedade surpreendente: A mesma barrinha de Tangee dá varios matizes. Passando-o ligeiramente é cor de rosa. Repassando-o chega até a um carminado intenso. Se ainda quer um tom mais vívido, recomendamoslhe outro tipo: Tangee "Theatrical", mas exija Tangee! Não se deixe enganar por imitações que por terem fracasado nos Estados Unidos, pretendem vender-se aqui.



Pintados



Com Tangee



★ Com o Pó Facial Tangee, a sua beleza realçará, não ficará coberta por uma capa branca.

★ Use também o Rouge Tangee (Creme ou Compacto) que harmoniza com perfeição.



voltar deixando as outras malhas na agulha; fazer de novo as 10 malhas, mas também as que tinham ficado na agulha. Trabalhar assim sobre todas as malhas todas as 4 carreiras, e sobre as 10 malhas da parte de baixo em todas as carreiras (para dar a roda necessaria, á golla, fig. 1). Depois de feitas as costuras, pregadas as mangas e golla, reforçar as casas e pregar os botões.

CONSELHOS PRATICOS

Lista de compras e de diligencias a fazer

Sobretudo quando se mora afastada do centro ou que o grande numero de occupações impedem de sair amudadamente, deve se preparar minuciosamente a lista do que se tem a fazer.

Tem um methodo? As indicações estão na ordem do itinerario que traçou? Ou então pensou ficar o menos tempo possível carregando embrulhos pesados ou incommodos? Ou então notou ao acaso tudo que tinha a fazer?

Praticamente como fazer? Póde se combinar todos esses methodos. Primeiro notar na ordem que veem á lembrança todas as diligencias a fazer. Depois, antes de partir, verificar se para cada uma dellas se teem as indicações necessarias: endereço dos fornecedores, designação exacta da compra e dos preços. Emfim, pôr um numero collocado na margem, pôde-se indicar a ordem que nos parece melhor para essas diligencias. Não resta mais que dar um traço sob aquellas que parecem mais necessarias que as outras, para ficar certa de não as sacrificar em caso de atraso.

Para mais commodidade: Não façam a lista sobre um papel muito pequeno, que se tem difficuldade de encontrar e de ler. Escrevam bem legivel na pagina do seu carnet.

Levem um lapis... para riscar, assim que foi feita uma

compra ou os passos que se tinha de dar. Notar também os preços dos objectos comprados.

Desconfiem do cansaço.

Muitas vezes, quando se deixa para o fim a compra de sapatos compra-se mal, porque o cansaço faz com que se compre mais depressa, sem experimentar bem.

Lembrem-se que a economia que se faz em andar a pé é contraproducente quando se está com sapatos finos ou caros, assim como também a perda de tempo e o estrago da roupa na chuva.

Como conhecer um bom queijo gruyère

Verifica-se que um queijo gruyère é de boa qualidade quando sua massa é fina, gordurosa e suave ao tocar. Deve ser perfurado com olhos bem redondos e todos iguaes entre elles, tendo o tamanho de uma avelã. Os olhos devem ser separados uns dos outros por uma distancia em todos os sentidos igual a tres vezes seu diametro. Quando um queijo ficou perfeito, o interior dos olhos deve ser gorduroso sem humidade. O queijo está deteriorado quando a massa está unida e compacta; quando está semeado por uma quantidade de pequenos furos, provém de um leite acido. Quando o queijo tem olhos enormes; quando sua casca se levanta em alguns pontos, está fermentado.

É um alimento mediocre e feito com demasiado fermento.

Para a destruição das moscas

O formol misturado com agua, leite e assucar é muito effcaz para apanhar as moscas, mas é perigoso para as crianças e animais domesticos. É preferivel pois preparar um papel para apanhar-as. Toma-se: 100 grs. de rezina de Borgonha, 50 grs. de mel e 40 grs. de oleo branco. Fazer aquecer suavemente a mistura e untar com ella tiras de papel que são dependuradas em diversos pontos e queimadas quando estão cobertas de moscas.



MANUFACTURA DE TAPETES STA. HELENA LTDA.

Visite a nossa Grande Exposição de
TAPETES FEITOS A MÃO

♦♦♦♦♦

*Executam-se encomendas de accordo
com o ambiente de seu lar*

MATRIZ: SÃO PAULO

Rua Antonia de Queiroz, 183

Tel. 4-1522 - Caixa Postal 3518

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 123-1.º and.

Tel. 22-9054 - Caixa Postal 604

ORNAMENTAÇÃO

Os cantos intimos



A formula do living-room tem cada vez mais adeptos. E' agradável e boa porque favorece a vida familiar. Que momentos deliciosos aquellos que são passados á noite depois do jantar, num ambiente sympathico! No entanto, esta sala unica reúne tres personalidades diferentes, de gostos

e de inspirações: o homem, a mulher e a criança. Experimentemos dar a cada um delles a atmosfera propria numa mesma peça do appartamento.

O canto da mãe — Esta sala, de proporções e dimensões sufficientemente grandes, comporta — dissemos — tres atmosferas.



Mobiliarios -- Tapeçarias Tapetes -- Cortinas -- Tecidos

Sortimento novo e incomparavel de CRETONES INGLESES — em linho e algodão — cores e desenhos exclusivos.



82 -- Rua 7 de Setembro -- Junto á Avenida:

MEIA? Não!

INTEIRA SATISFACÇÃO
COM A MEIA LUPO!



● As meias Lupu H-600 apresentam-se em grande variedade de cores sobrias e distintas.

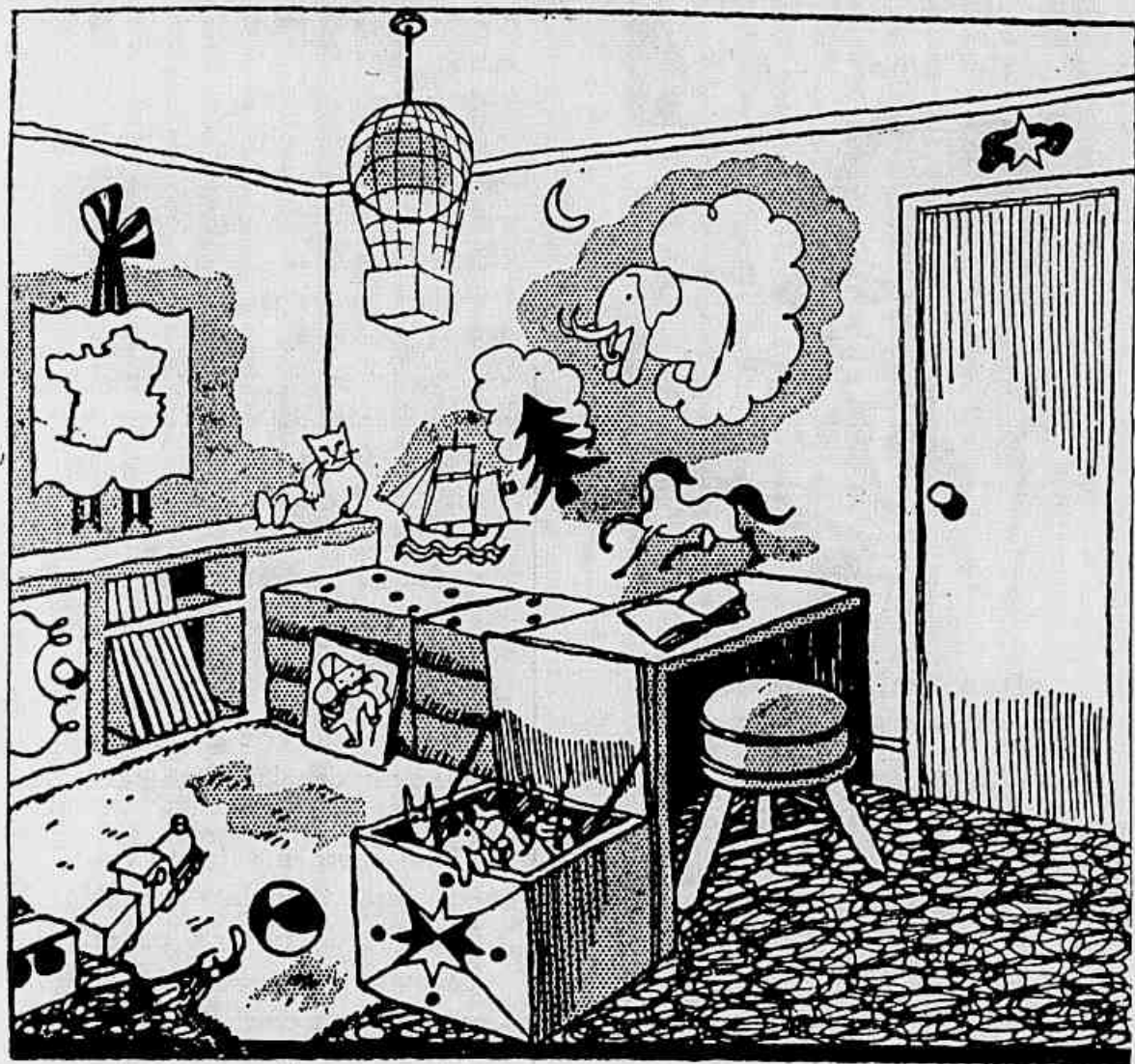
SEJA o Papae Noel de seu marido! Dê-lhe, como lembrança do anno que se finda, uma caixa de meias Lupu. E ha de vê-lo, no anno vindouro, sempre alegre e bem disposto, sem nunca se aborrecer por causa de meias furadas ou encolhidas. As meias Lupu H-600 completam a elegancia do traje masculino e dão aos pés toda a commodidade desejada. A tonalidade variada de cores facilita a sua escolha, permitindo combinação perfeita com os padrões do vestuario.

MEIAS FINAS PARA HOMENS
Lupo

A nova meia Lupu H-600 se distingue por esta etiqueta



DO LAR



Aqui, a atmosfera feminina. Deante da janella com a sua cortina clara, uma mesa de trabalho muito elegante, acompanhada por um pouf. A esquerda, uma pequena escrivaninha espera a hora da correspondencia ou, mais prosaicamente, o momento da revisao das contas e assentamentos. A direita da janella corre um baixo armario para livros até á banquetta dupla que lhe é perpendicular. Esta banquetta forma uma especie de muro que separa o dominio do casal.

O canto do pae — Passado este muro,

o armario baixo para os livros continúa e contém o aparelho de radio e em seguida um pequeno armario-bar. Deante da janella a escrivaninha acompanhada com o seu banco. Um pouco á direita, uma grande poltrona confortavel e enfim a mesa com os apetrechos para fumante junto á banquetta.

O canto da creança — Ella tambem tem sua banquetta, cujas almofadas simulam dominós; tem tambem seu armario baixo para os livros, assim como uma escrivaninha. Alem disso tem uma grande caixa para os brinquedos.

Providencie com tempo o arranjo de sua casa para as festas de Natal e Anno Bom

Visitando o grande Mostruario da fabrica de moveis "Lamas" á rua Mello e Souza 102 (proximo á Estação principal da Leopoldina) apreciará a grande quantidade de conjuntos para Residencias e Escritorios e ainda os mais originaes moveis avulsos, proprios para presentes, e ainda será possivel alterar o que fôr necessario, de accordo com o seu bom gosto e necessidades, tanto nas disposições internas como em dimensões, detalhes e na tonalidade das madeiras evitando os inconvenientes das compras de ultima hora.

Faça a sua encomenda na fabrica "Lamas", não sendo necessario qualquer desembolso immediato, e no dia que V. S. determinar o seu lar será mobiliado com moveis adequados, que o tornarão mais harmonioso e confortavel, com satisfação completa para toda a sua familia.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no Mostruario junto á fabrica, sendo em alguns casos o pagamento facilitado. As suas Exposições do Flamengo, Copacabana e Urca são de simples propaganda.

Variedades

Explicação exacta de palavras allemãs, que são frequentemente reproduzidas sem traducção nos jornaes e livros:

FUHRER — vem de fuhren que significa: dirigir, conduzir, guiar. O Fuhrer é o conductor, o guia, o chefe do povo allemão. Mas este termo pôde tambem applicar-se a chefes duma autoridade menor.

Quantas sociedades e grupamentos tem seu «Fuhrer»!

ERSATZ — significa: compensação, equivalencia. Os Allemães chamam assim os productos fabricados que tem por fito substituir, tanto quanto possivel, aquelles que lhes faltam.

DIKTAT — significa dictado. Os Allemães juntam esta palavra ao tratado de Versalhes, porque, segundo elles, foi-lhes «dictado» e tiveram de assignar sem poder discutil-o.

GAULEITER — Leiter tem um sentido quasi analogo ao de Fuhrer, mas mais restricto. O Gau é uma divisão administrativa: cantão, provincia, região, o qual é commandado pelo Leiter.

PUTSCH — O putsch é a tentativa revolucionaria, ou o motim preparado em segredo e que arrebenta repentinamente.

SCHADENFREUDE — palavra composta de Dchadem, prejuizo, e Freude (alegria). Prazer que se sente deante da desgraça do inimigo.

VOLK OHNE RAUM — Traducção: «Povo sem espaço». É o titulo dum romance de Hans Grimm, que appareceu em 1920 com grande successo. Trata do thema, familiar a todos os Allemães, dum povo apertado dentro das suas fronteiras, que procura expandir-se e procura alimento e riquezas naturaes de que precisa.

ARRE! ATÉ QUE ENFIM ENCONTREI.
AGRIODOL nas TOSSES, BRONQUITES,
E FRAQUEZA PULMONAR É INFALIVEL.
AGRIODOL A BASE DE AGRIÃO
SIMPLES OU CREOSOTADO

Da alquimia á CIÊNCIA MODERNA



Na História dos Séculos, perdem-se no rolar dos anos das

mais remotas éras, os anseios de conforto e bem estar da humanidade. Frutos da mais moderna ciência do século XX, esteiados nos conhecimentos da medicina hodierna, os productos "Sevy" concretizam todo o ideal milenar de conforto, de beleza e de higiene.

O Leite de Beleza Sevy, pela excelência superior de sua qualidade, garantida pela sua fórmula rigorosamente científica, vem preencher uma lacuna, oferecendo um verdadeiro e inédito valor: **promove e regula a circulação na superfície cutânea.**

A Loção Sevy, graças aos extratos vegetais que possui, representa uma nova conquista científica: **favorece o metabolismo do couro cabeludo!**

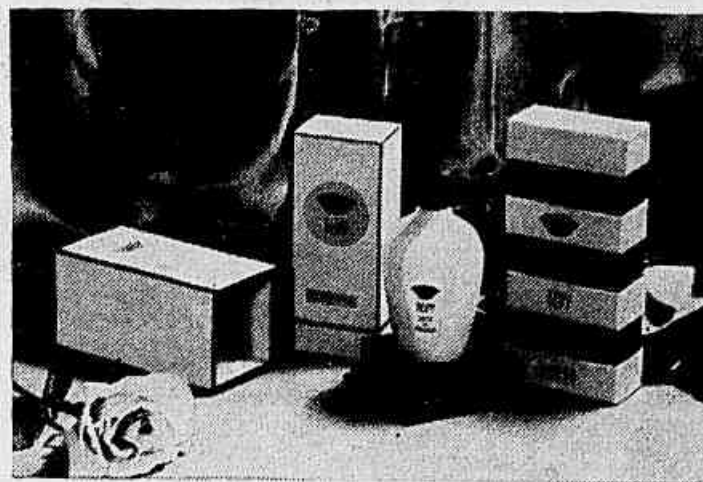
O Shampoo Sevy, absolutamente neutro e sem potassa, promove a mais absoluta e rigorosa higiene do couro cabeludo. Dois tipos: simples e amoniacal.

Sevy é o nome da mais moderna ciência aos serviços de seu conforto, de sua beleza e de seu trato.

PRODUTOS

SEVY

a Ciência aos serviços da Beleza



Distribuidora: PERFUMARIA CHIMÈNE

PANAM

LEBENSRAUM — O «espaço vital» que já obteve tomando o que lhe pertencia antes da outra guerra.

S. A. — Sturm Asteilung — Secção de assalto. «Camisas pardas».

SCHUPO — Abreviação de Schutz-Polizei — Policia de segurança.

S. S. — Schutz-Staffel — Equipe de protecção. Os «homens pretos».

GESTAPO — é a abreviação da Geheime Staatspolizei — Policia secreta do Estado, reconstituída na Alemanha, em

1933, pelo partido nacional-socialista. As attribuições desta policia de segurança foram augmentadas, seu pessoal maior e seu segredo tornado mais impenetravel ainda. Tornou-se um dos órgãos essenciaes do Reich. Sua sede central encontra-se em Berlim, 8, Prinzalbertstrasse, no palacio do Landtag da Prussia.

D. N. B. — Abreviação de Deutsche Nachrichten Buro — Agencia de informação. — Agencia officiosa de Berlim que succedeu á Agencia Wolff.

BLUSA DE TRICOT DE LÃ, FORMANDO LISTAS.

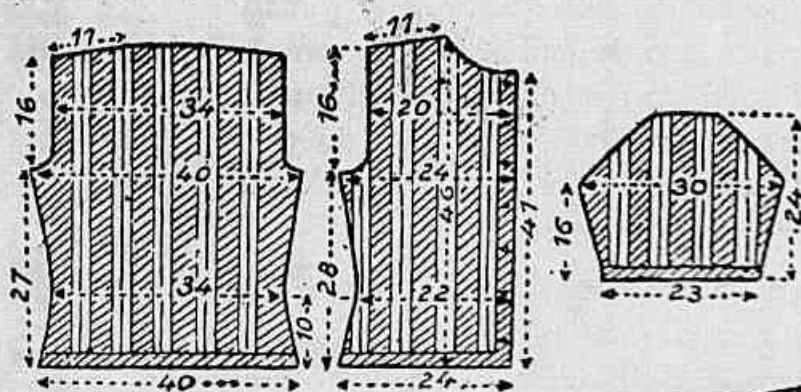


Fig. 2

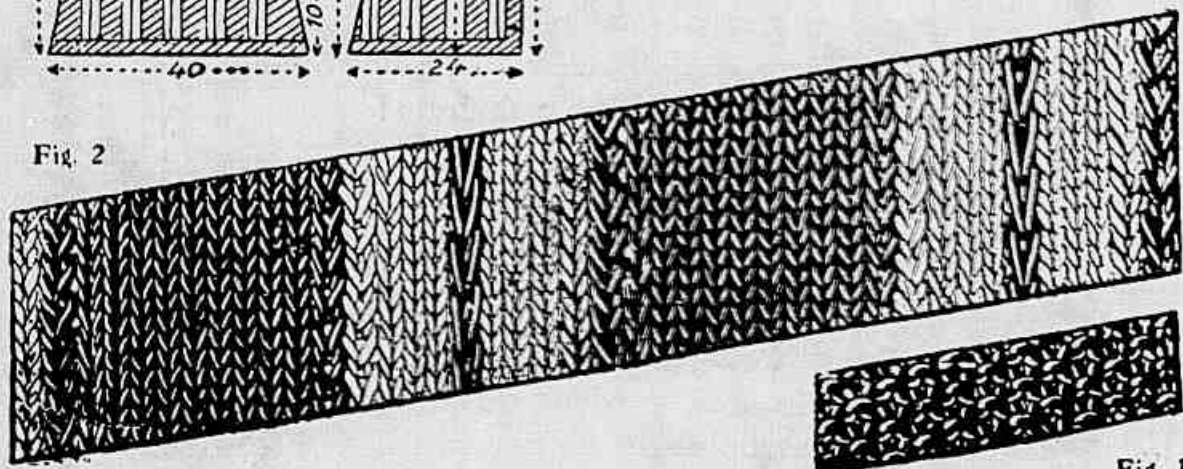


Fig. 1

Listada de branco e de um tom vivo, esta blusa acompanha de uma maneira interessante uma saia branca.

Execução para manequim 42-44 — São necessárias 150 grs. de lã Tunisienne vermelho argelino e 100 grs. da mesma lã branca (cinco fios), e duas agulhas de tricot de 3 mm. de diâmetro.

Costas: — Começar pela parte de baixo. Pôr na agulha de tricot 115 malhas; tricotar o ponto de areia com a lã vermelha (1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, invertidas em cada carreira, fig. 1); fazer 12 carreiras, depois 2 carreiras no ponto de jersey; 1 carreira pelo direito e 1 car-

reira pelo avesso fazendo um aumento todas as 10 malhas para ter 125 malhas. Tricotar da seguinte maneira: 16 malhas vermelhas; (x) 9 malhas brancas, 12 malhas vermelhas, e recomençar em (x) até 5 listas brancas; terminar por 16 malhas vermelhas; em cada mudança de lãs ter o cuidado de passar umas em volta das outras. Trabalhar com esta mesma disposição de listas até a parte de cima do casaco (fig. 2). De cada lado, diminuir uma malha todas as 10 carreiras até obter 10 centímetros de altura; fazer 3 centímetros a direito e aumentar de cada lado, todas as 8 carreiras, para conseguir 131 malhas. Quando



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se ressequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.

3\$500
NO RIO E S. PAULO



**Baton
COLGATE**
IMPORTADO

CL-L-39308

medir 28 centímetros de altura, começar as cavas; fechar de cada lado 4 malhas, depois duas vezes 2 malhas e tres vezes 1 malha. Continuar a direito até obter 44 centímetros de altura. Formar o envezado dos hombros; fechar 6 malhas cinco vezes a seguir e as malhas da golla de uma só vez.

Frentes: — Para o lado esquerdo, pôr na agulha de tricot 74 malhas com a lã vermelha; fazer 12 carreiras no ponto de areia, depois 2 carreiras de jersey fazendo um aumento todas as 9 malhas para conseguir 82 malhas. Depois fazer as 10 malhas no ponto de areia com a lã vermelha, e para as outras 9 malhas com a lã branca; 12 malhas com a lã vermelha; 9 malhas com a lã branca; 12 malhas com a lã vermelha, etc., até ao fim da carreira. Fazer as mesmas diminuições, lado da costura, e os aumentos até á cava. Para formar esta, fechar 5 malhas depois duas vezes 3 malhas; duas vezes 2 malhas e quatro vezes 1 malha. Continuar a direito até obter 41 centímetros de altura. Fechar então para a golla 19 malhas, depois seis vezes 2 malhas e 1 malha até restarem apenas as malhas para formar o hombro da mesma maneira que nas costas, quando medir 44 centímetros de altura. Fazer a outra frente da mesma

maneira, mas formando 7 casas na beira do ponto de areia. Fechar 4 malhas a 3 malhas da beirada; repôr na agulha de tricot estas malhas na carreira seguinte, a primeira casa a 4 centímetros medindo de baixo e as outras a 6 centímetros umas das outras.

Mangas: — Pôr na agulha de tricot 64 malhas com a lã vermelha; fazer 6 carreiras no ponto de areia, depois 2 carreiras de jersey aumentando regularmente para obter 76 malhas. Começar as listas; fazer 2 malhas vermelhas; 9 malhas brancas, 12 malhas vermelhas; 9 malhas brancas etc. e terminar por 2 malhas vermelhas. Fazer um aumento de cada lado, todas as 6 carreiras, para conseguir 96 malhas. Quando medir 16 centímetros de altura, fechar 5 malhas de cada lado, depois no começo de cada carreira até obter 24 centímetros de altura. Fechar a direito.

Golla: — Depois de fechar as costuras dos hombros apanhar em toda a volta da golla as malhas com a lã vermelha, fazer 4 centímetros de altura no ponto de areia (fig. 1).

Cinto: Fazer uma tira no ponto de areia sobre 8 ou 10 malhas com a lã vermelha até 80 centímetros de comprimento.

Fazer no meio das tiras brancas, com uma agulha de crochet, uma lista de ponto de trancinha com a lã vermelha, mettendo a agulha de crochet todas as 2 malhas do tricot, ver a fig. 2. Forrar o cinto e a golla com fita gros-grain branca e pregar botões brancos na frente.



**PENAS
PESSOAIS
COMO SUA
ASSINATURA**

e vinte estilos variados, para combinar com todos os gostos. Cada pena pode ser substituída facilmente, com despesa mínima.

ECONOMIZE

com a prática

**Caneta-tinteiro
ESTERBROOK**

Garantida por



Representantes:

ROGERIO GUERRA & CIA.
R. Teófilo Ottoni, 64 - Rio

U

TERO

OVAROL

MEDICAÇÃO SEDATIVA UTERO-OVARIANA EXCITAÇÕES NERVOSAS

Saude!
é o maior sonho da mulher

É um produto do Laboratório Hargreaves & Cia. — Rio



HOMENS de THEATRO

JORACY CAMARGO,

autor de "DEUS LHE PAGUE"
e fazendeiro
em SACRA
FAMILIA do TINGUÁ

Reportagem de Ruben GILL

Fachada da "Casa Grande" construída em 1721.

O PUBLICO, lendo constantemente nos jornais haver Joracy Camargo composto, para a companhia tal, esta e aquella comedia, escrevendo os **papeis** «de accordo com o temperamento de cada figura do elenco», á força de informar-se de como o eminente theatrologo triumphava por «preparar carapucas» a um a um dos seus interpretes, julga naturalmente que o comediographo não sahe das **caixas** de theatro, ou passa o tempo nos cafés de artistas. Imagina o autor de «Deus lhe pague» — para poder assenhorear-se dos **tics** e sentimentos d'aquelles que representam as suas peças, — dia e noite entre bastidores, das **coxias** assimilando a vida intima do palco, o clima de **panno de bocca** para dentro...



Joracy Camargo atacando um saúveiro, com uma machina apropriada.



Joracy fazendeiro.
Ao lado — Visão panorâmica do coração da fazenda, vendo-se a "Casa Grande".



Vamos entretanto, com muita pena do leitor ainda no caso do Luciano das «Illusões Perdidas» antes de chegar a Paris, e commovidos por decepção a leitora maliciosa, revelar como vive esse **homem de theatro**.

No interior fluminense, a 529 metros de altitude, em terras de Sacra Familia de Tinguá, antiga sede do municipio de Vassouras, está a fazenda da Mantiqueira, datando de dois seculos, e outr'ora pertencente ao Barão do Amparo. Pois é ali, na **Casa grande**, onde num barrote da cumieira se encontra a inscripção «João Camargo-1721» — certificando ter morado na propriedade esse maestro paulista antepassado do escriptor de «O Bôbo do Rei», contratado por fazendeiros ricos da época para dirigir companhias lyricas mandadas vir de Italia e exhibidas em Vassouras, e que na região se radicou, leccionando musica — é ali que vive Joracy Camargo.

Proprietario e agricultor em Sacra Familia do Tinguá! E o leitor, que intimamente invejava a vida bohemía, e o convívio pittoresco desse homem de theatro cujos originaes têm luzido á fachada das casas de espectaculos de capitães da Europa e do continente americano, nos **placards** fascinadores de multidões!...

Fazendeiro em Sacra Familia do Tinguá! Mas isso é característica de personagem de buileta, de typo da galeria de creações do **Jararaca**. Não é proprio de um escriptor que tem viajado tanto, tantas vezes, e já viu muita vez o proprio nome nos cartazes de Buenos Aires, por exemplo, mezes a fio!

Pois é a verdade mais comprovavel.

Joracy tornou-se fazendeiro e prospero, encontrando no capoeirão da «Mantiqueira» centenas de cafeeiros centenarios, verdadeiras arvores attestando o esplendor daquella região fluminense nos dias do famoso valle do Parahyba.

Entre as curiosidades deparadas na fazenda por Joracy Camargo, troncos de castigar escravos, gigantescas rodas d'agua, marcos de civilização rural, identificou o dramaturgo de «Anastacio» um cravo construído em Leipzig no anno de 1753, e um biombo de ferro batido representando uma parreira opulenta, vestígios de requintado viver.

Joracy está transformando a casa em museu no qual já reuniu legitimas raridades, tal a cadeira **F-28**, de jacarandá, que pertenceu á platêa do Theatro Lyrico, e o escriptor de «Fôra da Vida» guardava desde 1934 na sua residencia, nesta capital, e adaptando um salão de 40 metros quadrados, com o titulo de «Sala Procopio», que será o seu museu de theatro, e installando noutra grande sala a bibliotheca de milhares de volumes; tudo isso, é ainda o levantamento de um pavilhão para alojar uma escola gratuita, de primeiras letras, destinada aos filhos de lavradores visinhos, sem se descuidar, pessoalmente, do reflorestamento da fazenda que adquiriu devastada, verdadeiramente.

A proposito, o theatrologo de «Maria Cachucha» — peça com que Procopio inaugurará em Março proximo o «Cine-Theatro Modã», á rua Senador Dantas, na Cinelandia — chamou a attenção do reporter que o surpreendeu na «Mantiqueira», para o crime commettido contra o Estado do Rio pelos lavradores locais, que vivendo da lenha e do carvão, fizeram desse crime a segunda renda da receita fluminense.

Identificado com a sua condição de fazendeiro, é nesse remansoso rincão que o comediographo patricio de repertorio universalizado ora escreve o argumento de um film de acção no periodo colonial, ultima um livro de memorias de viagens, iniciou mais uma peça para Procopio, e está plantando milho, feijão, arroz, batatas, mandioca e canna!

Se o leitor não gostou de conhecer o **modus-vivendi** patriarchal do theatrologo que escreve de accordo com o temperamento das **estrellas** e a psychologia dos demais seus interpretes, desculpe-nos. E já agora fique sabendo que os chronistas profissionais dos assumptos da scena — como nós — também não frequentam os **camarins** nem ceiam fóra de horas, e fóra da familia.

Tudo é **theatro**, na vida dos homens de theatro...

FALTAM POUCOS DIAS



Será posta á venda dentro de poucos dias a grande edição do **ALMANACH EU SEI TUDO** para 1940. Com este numero, o maior annuario brasileiro completará 20 annos de existencia. De victoria em victoria, o **ALMANACH** já se firmou de tal modo no conceito e na estima do publico que passou a constituir uma publicação cuja presença é obrigatoria em todas as bibliothecas, nos escriptorios e nas casas de familia. E' um livro magnifico, cheio de informações preciosas, illustrado a côres e, todo elle, confeccionado com o maior carinho.

PREÇOS: No Rio, 5\$000; nos Estados 6\$000

Pedidos á Companhia Editora Americana S. A.

Rua Maranguape, 15 -- RIO